

# Olhar de Cinema

## Festival Internacional de Curitiba

/ Curitiba Int'l Film Festival





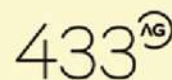
APOIO:



PRODUÇÃO:



APOIO CULTURAL:



INCENTIVO:



PROJETO REALIZADO COM O APOIO DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À CULTURA -  
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
PROJETO APROVADO NO PROGRAMA ESTADUAL DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA |  
PROFICE DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA | GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ



# 9° Olhar de Cinema Festival Internacional de Curitiba

/ Curitiba Int'l Film Festival





**Índice**  
/ index

- 06** EDITORIAL / *editorial*
- 10** JÚRI / *jury*
- 18** PRÊMIOS / *awards*
- 22** FILME DE ABERTURA / *opening night film*
- 24** FILME DE ENCERRAMENTO / *closing night film*
- 26** FOCO DANIEL NOLASCO / *Daniel Nolasco's focus*
- 34** EXIBIÇÕES ESPECIAIS / *special screenings*
- 38** COMPETITIVA - LONGAS / *competitive - feature films*
- 49** COMPETITIVA - CURTAS / *competitive - short films*
- 58** NOVOS OLHARES / *new views*
- 66** OUTROS OLHARES - LONGAS / *other views - feature films*
- 78** OUTROS OLHARES - CURTAS / *other views - short films*
- 92** MIRADA PARANAENSE / *mirada paranaense*
- 106** OLHARES BRASIL - LONGAS / *brazilian views - feature films*
- 115** OLHARES BRASIL - CURTAS / *brazilian views - short films*
- 124** ATIVIDADES / *activities*
- seminário de cinema de Curitiba
  - CURITIBA\_lab
  - oficinas
- 145** APÊNDICE / *appendix*



# O festival

A 9ª edição do Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba chega de maneira inesperada. Numa edição fora de época, tivemos que deixar para trás o tradicional mês de junho para nos adaptarmos em outubro, após vários meses de incertezas. Além disso, desconstruímos o apego, abrindo mão de várias vontades e desejos para 2020, mas certos da necessidade de trazer e discutir o cinema.

Depois de oito anos produzindo o festival, nós nos encontramos numa situação onde os conhecimentos e aprendizados de edições anteriores não eram suficientes, não nos davam garantias de como seguir nesta adaptação de um festival físico para online. Após muitas pesquisas, conversas e estudos, entendemos que não conseguiríamos carregar os mais de 130 filmes que tradicionalmente compõem o evento e que, na contingência de um festival online, certos filmes deveriam esperar condições outras de exibição. Seguimos, então, excepcionalmente, o caminho sem as mostras Olhares Clássicos, Olhar Retrospectivo e Pequenos Olhares para poder abraçar e jogar a luz necessária a todos os filmes que compõem a edição 2020.

Compõem a programação desta edição única, 78 filmes, entre longas e curtas, sendo 41 filmes brasileiros. E continuamos a celebrar o cinema

nacional, especialmente, dedicando a mostra foco à trajetória do diretor Daniel Nolasco. É no cinema de Nolasco, situado nas paisagens do interior goiano, que identificamos uma visão única do universo queer. Em uma conversa aberta com o público o realizador irá discutir seus trabalhos e como outras obras influenciaram e marcaram seu cinema.

Na adaptação para o formato online, produzimos uma série de conversas com as equipes dos filmes, no intuito de criar um material relevante para acervo sobre a exibição dessas obras neste contexto histórico. Contamos com o trabalho imprescindível dos olhares sensíveis e atentos da equipe de programação para conduzir os debates e registrar a pluralidade dos temas.

Na intenção de preservar a maior quantidade de atividades que fazem parte das edições presenciais do festival, conseguimos manter as atividades paralelas à exibição dos filmes por entendermos a importância de espaços de formação e diálogo com o público. Além das três oficinas anuais, fizemos parceria com o Cinema do Brasil e a MAP (Mulheres do Audiovisual do Paraná) para trazer ao debate assuntos urgentes dentro do nosso Seminário de Cinema de Curitiba. Também, estamos imensamente felizes de promovermos uma masterclass muito especial, trazendo Angela Schanelec para compartilhar sua trajetória e experiências cinematográficas.

O CURITIBA\_lab continua a crescer e se consolidar firmemente. Serão mais seis projetos de primeiros longas-metragens de ficção que terão a oportunidade de trabalhar o desenvolvimento ao longo de 4 dias através de consultorias voltadas à direção, produção e roteiro. Recebemos um número recorde de inscrições e conseguimos ampliar a equipe de curadoria. Ainda, por entendermos a necessidade de criar novos espaços de formação, abrimos a oportunidade para jovens com interesse nestas áreas de participarem como ouvintes nas reuniões de consultoria.

No nosso aplicativo para Android e iOS, o público encontrará a programação completa e poderá acompanhá-la da sua casa, assim como receber notificações instantâneas dos destaques de cada dia do evento.

Este festival de cinema foi feito para acontecer na sala de cinema e seguimos acreditando fortemente nessa ideia que nos motiva. Mas infelizmente a pandemia não é a única ameaça ao espaço da sala de cinema, por isso, além do duro processo de aceitação da impossibilidade de termos sessões físicas, entendemos que o festival tem o importante papel de acontecer independente do formato.

Assim, o festival acontece apesar do projeto de desmonte do Brasil, da cultura nacional e, não menos, do cinema. Precisamos resistir e seguirmos firmes no caminho. Assim,

de desmonte do Brasil, da cultura nacional e, não menos, do cinema. Precisamos resistir e seguir firmes no caminho. Assim, poderemos num futuro breve olhar para este período como um tempo de cinema em apneia, fora do seu lugar, o lugar das pessoas reunidas diante da luz.

É com imensa felicidade que recebemos o novo público. Com o conforto de saber que os filmes vão viajar para além de Curitiba e vão poder entrar em cada casa, de diversas formas, ocupando as mais variadas telas. A possibilidade de compartilhar os filmes com o Brasil inteiro é única e um grande presente neste novo - e passageiro - contexto.

Desejamos um ótimo festival a todes!

9°  
Olhar de  
Cinema  
Festival  
Internacional  
de Curitiba

/ Curitiba Int'l Film Festival



## Júri / jury



### COMPETITIVA

/ competitive

#### CYNTHIA GARCÍA CALVO

Formada em jornalismo, foi editora-chefe do LatAm cinema durante oito anos. Trabalhou como produtora de cinema, televisão, e videoclipes na Argentina e no Chile. Em 2017 fundou a produtora CYAN, responsável pela produção executiva de Medea, de Alexandra Latishev. Atualmente desenvolve diversos projetos em diferentes países da América Latina. É Diretora de Programação do FEMCINE, Diretora de Programação e cofundadora do AMOR Festival Internacional de Cinema LGBT+ no Chile.

*/ With a BA in journalism, she was chief editor of LatAm cinema for eight years. Likewise, she worked as a film, television and videoclip producer in Argentina and Chile. In 2017 she founded the production company CYAN, responsible for the executive production of Medea, by Alexandra Latishev. She is currently developing various projects in different Latin American countries. She is Director of Programming at FEMCINE, and Director of Programming and co-founder of AMOR International LGBT+ Film Festival in Chile.*



#### NICOLAS FEODOROFF

Formado em estética, Nicolas Feodoroff é crítico de arte e cinema, programador e curador. Atua como programador e membro do comitê de seleção do FIDMarseille desde 2006, sendo o responsável pela programação do FIDCampus. Leciona na Escola de Belas Artes de Marselha (ESADMM-Luminy), contribui regularmente para outras instâncias dedicadas ao cinema e à arte contemporânea (MuCEM, BAL-Paris, Mac-Marseille, ENSP-Arles...) e foi membro do júri em diversos festivais internacionais de cinema.

*/ Nicolas Feodoroff, graduated in aesthetics, is an art and film critic, programmer, curator. He is programmer and member of the selection committee at FIDMarseille since 2006, and is in charge of the FIDCampus programme. He also teaches at Marseilles Fine Art School (ESADMM-Luminy), and regularly contributes to other structures dedicated to cinema and contemporary art (MuCEM, BAL-Paris, Mac-Marseille, ENSP-Arles...) and have been jury member of many international film festivals.*



#### TATIANA CARVALHO COSTA

Professora e pesquisadora nas áreas de Comunicação e Cinema. Doutoranda em Comunicação Social pela UFMG. Professora no Centro Universitário UNA (BH) e coordenadora do projeto de extensão universitária PRETANÇA. Na UFMG, integra os grupos de estudos/pesquisa Poéticas da Experiência e CORAGEM - Comunicação, Raça e Gênero e é colaboradora do NUH - Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT. Participa do movimento segunda PRETA, e colabora em festivais de cinema e cineclubes.

*/ Professor and researcher in Communication and Cinema. PhD student in Social Communication at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), professor at Centro Universitário UNA (Belo Horizonte), and coordinator of the PRETANÇA university outreach project. At UFMG, she is a participating member in the study/research groups Poetics of Experience and CORAGEM - Communication, Race and Gender and a collaborating member of NUH - Human Rights and LGBT Citizenship Center. She participates in the movement segunda PRETA and serves as a collaborator in film festivals and film clubs.*



## OUTROS OLHARES

/ other views

### GIL BARONI



Gil Baroni é diretor, produtor, roteirista, sócio da produtora Beija Flor Filmes. Vem realizando filmes que discutem questões voltadas ao universo LGBTQIA+, com destaque para o premiado longa-metragem Alice Júnior (2019) que fez estreia internacional na Mostra Generation do 70º Festival Internacional de Cinema de Berlim, além de ter sido selecionado para os mais importantes festivais de cinema do Brasil, entre eles a mostra competitiva do 52º Festival de Cinema de Brasília.

*/ Gil Baroni is a director, producer, screenwriter, and partner in the production company Beija Flor Filmes. He has been making films addressing the LGBTQIA+ universe, with emphasis on the award-winning feature film Alice Júnior (2019), which premiered internationally at the Generation Section of the 70th Berlin International Film Festival, in addition to being selected for renowned film festivals in Brazil, among them the competitive section of the 52nd Brasília Film Festival.*

### MAÍRA BÜHLER



Maíra Bühler é antropóloga e cineasta. Dirigiu o filme Diz a Ela Que Me Viu Chorar que estreou no True/False nos Estados Unidos e venceu o prêmio de melhor filme na mostra competitiva internacional do festival Olhar de Cinema, o Prêmio Especial do Júri no Festival de Havana, Library Prize, no Cinéma Du Réel e Melhor Filme no festival Internacional do Uruguai. Maíra também é codiretora dos filmes A Vida Privada dos Hipopótamos, Ela Sonhou que eu Morri e Elevado 3.5.

*/ Maíra Bühler is an anthropologist and filmmaker. She directed the film Diz a Ela Que Me Viu Chorar, which premiered at True/False Film Fest in the United States and won the best film award in the international competitive section at Olhar de Cinema - Curitiba IFF, the Special Jury Prize at the Havana Festival, Library Prize, at Cinéma Du Réel, and Best Film at the Uruguay International Film Festival. Maíra is also the co-director of the films A Vida Privada dos Hipopótamos, Ela Sonhou que eu Morri, and Elevado 3.5.*

### SHAI HEREDIA



Além de cineasta e curadora, Shai Heredia é diretora fundadora da Experimenta, bienal de arte de imagens em movimento da Índia. Ela foi curadora em festivais de cinema e espaços de arte em todo o mundo. Seus filmes I Am Micro (2012) e An Old Dog's Diary (2015), aclamados pela crítica, foram exibidos em diversos festivais e acumularam prêmios internacionais. Heredia foi a programadora do 65º Robert Flaherty Film Seminar (NYC). Reside em Bangalore, Heredia leciona no Instituto de Arte, Design e Tecnologia Srishti.

*/ Shai Heredia, filmmaker and curator, is the founding director of Experimenta, the moving image art biennial of India. She has curated programs at film festivals and art venues worldwide. Her films I Am Micro (2012) and An Old Dog's Diary (2015), have received critical acclaim, been exhibited widely and won International awards. Heredia was the Programmer of the 65th Robert Flaherty Film Seminar (NYC). Based in Bangalore, Heredia teaches at the Srishti Institute of Art, Design and Technology.*

## NOVOS OLHARES E MELHOR FILME BRASILEIRO

/ new views and best brazilian film

### GERWIN TAMSMA



Gerwin Tamsma é programador sênior do Festival Internacional de Cinema de Rotterdam (IFFR) e atual membro do comitê artístico do festival responsável por supervisionar a programação dos longas-metragens. Trabalha com o IFFR desde 1996, sendo responsável pela curadoria de diversas retrospectivas e programas temáticos. Antes de se envolver com o IFFR em 1996, trabalhou como crítico e editor.

*/ Gerwin Tamsma is senior programmer for the International Film Festival Rotterdam (IFFR), and currently a member of the festival's artistic committee overseeing the feature films' programming. Working with IFFR since 1996, he has curated various retrospectives and thematic programmes. Before becoming involved with IFFR in 1996, he worked as a critic and editor.*

### HARUKA HAMA



Coordena o Festival Internacional de Documentários de Yamagata desde 2001. Diretora do Tokyo Office desde 2015. Além do seu trabalho no YIDFF, trabalha com a Cinematrix na distribuição de importantes filmes de arte, tais como Pedro Costa, Kidlat Tahimik e Takamine Go. Participou de uma residência na América Latina como bolsista no Programa de Estudos do Governo Japonês para Artistas no Exterior, 2013-2014. Curadora da Programação de Cinema da Trienal de Aichi 2016.

*/ Since 2001, working with the Yamagata International Documentary Film Festival as coordinator and the director of Tokyo Office from 2015. Besides YIDFF, involved with distribution of important art films like Pedro Costa, Kidlat Tahimik, and Takamine Go at Cinematrix. Stayed in Latin America as a fellow under the Japanese Government Overseas Study Programme for Artist 2013-2014. Curator for the Film Program at the Aichi Triennale 2016.*

### JAMES LATTIMER



James Lattimer é membro do comitê de seleção do Fórum Berlinale desde 2011 e ingressou na Viennale como consultor de programação em 2018. Curador convidado da edição 2020 da Documenta Madrid. Co-diretor do curta All Still Orbit junto com Dane Komljen e co-roteirista do seu novo longa, After Water. Ele escreveu para Cinema Scope, Sight and Sound, The Brooklyn Rail e Fireflies. Co-editor da Textur, uma nova série sobre diretores contemporâneos publicada pela Viennale.

*/ James Lattimer has been part of the Berlinale Forum selection committee since 2011 and joined the Viennale as a programming consultant in 2018. He is also the guest curator for the 2020 edition of Documenta Madrid. He co-directed the short All Still Orbit with Dane Komljen and co-wrote his new feature After Water. He has written for Cinema Scope, Sight and Sound, The Brooklyn Rail, and Fireflies. He is co-editor of Textur, a new series on contemporary directors published by the Viennale.*



## JÚRI AVEC-PR

/ AVEC-PR jury

A AVEC-PR - Associação de Vídeo e Cinema do Paraná - tem sua origem no final da década de 70, com o surgimento em Curitiba do movimento de produção em cinema Super 8, com os festivais nacionais da Escola Técnica, com o núcleo realizadores da Cinemateca e finalmente com o movimento Vídeo-Vive, já nos anos 90. Nesta sua trajetória a AVEC se destacou por ser a principal interlocutora dos produtores de cinema e vídeo paranaenses junto às esferas municipais e estadual na área da cultura.

*/ The Paraná Video and Cinema Association - AVEC-PR - was born in the late 1970s with the emergence of the Super 8 movement in Curitiba, the national festivals of the Technical School, the Cinemateca filmmakers' Center, and finally with the Vídeo-Vive movement in the mid-1990s. Throughout its history, the AVEC has been being the main interlocutor for film and video producers in the state of Paraná alongside municipal and state authorities in the field of culture.*

### DAMIÁN SAINZ

Nascido em Havana, é formado em Cinema pelo Instituto Superior de Arte de Cuba e Direção de Documentários pela Escola de Cinema e TV de San Antonio de Los Baños, estudando ainda na HEAD-Genebra. Seus filmes exploram as relações interseccionais entre nação, identidade gênero-racial e comunidades afetivas. Desde 2018, dirige o Cineclub CUIR, um projeto curatorial audiovisual queer e afro-feminista. É professor na EICTV. Trabalha como cineasta, educador, DJ e performer entre Espanha, Cuba e México.

*/ Born in Havana, graduated in cinema from the University of Arts Cuba, and from the EICTV with a degree in documentary direction. His films, focused on LGBTQ culture in the island and Cuban youth, have been selected and awarded in several international film festivals. Sainz is a professor and an advisor of documentary film at the EICTV. He organizes and curates Cineclub CUIR, an independent project of film exhibition in Cuba, Mexico and Spain with a clear queer, feminist and antiracist vision.*



### ESTER MARÇAL FÉR

É professora no Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. Graduada em Imagem e Som pela UFSCar e mestre em Comunicação pela Cásper Líbero. É sócia-fundadora da Filmes de Abril Produções Audiovisuais, pela qual realizou os documentários Variante (2010), A Terceira Margem do Rio Unini (2012) e Tooro Nagashi (2013). Trabalhou ainda como diretora de som. Ministra aulas de roteiro e televisão e coordena o projeto de extensão Cineclub Cinelatino.

*/ She is a professor in the Cinema and Audiovisual Course at the Federal University of Latin American Integration - UNILA. Graduated in Image and Sound at UFSCar and Master in Communication at Cásper Líbero. She is a founding partner of Filmes de Abril Produções Audiovisuais, for which she made the documentaries Variante (2010), A Terceira Margem do Rio Unini (2012) and Tooro Nagashi (2013). She also worked as a sound director. He teaches script and television classes and coordinates the Cineclub Cinelatino extension project.*

### VANESSA VIEIRA

Atriz, produtora cultural e diretora. Graduada em Cinema pela Unespar e História pela Universidade Estadual de Maringá. Dirigiu os documentários De Lá pra Cá (2015) e Tia Mide: Uma Mulher do Meu Paraná (2016). Trabalha há 20 anos em múltiplas funções na busca de narrativas que proponham a construção de novos imaginários. Participa da equipe do Festival Griot, é integrante fundadora da MAP - Mulheres no Audiovisual Paranaense e associada da APAN - Associação dxs Profissionais do Audiovisual Negro.

*/ Actress, cultural producer, and film director. She holds a BA in Cinema from Unespar and a BA in History from the Maringá State University. She directed the documentaries De Lá pra Cá (2015) (2015) and Tia Mide: Uma Mulher do Meu Paraná (2016). She has worked across multiple roles for 20 years in pursuit of narratives that envision the construction of new imaginaries. Member of the production team at Festival Griot, founding member of MAP - Women in the Parana Audiovisual, and associate of APAN - Association of Black Audiovisual Professionals.*





## JÚRI DA CRÍTICA ABRACCINE

/ critic's jury ABRACCINE

### DANIEL HERCULANO

Daniel Herculano é membro da Abraccine desde 2015, Fipresci desde 2018 (Federação Internacional de Críticos de Cinema) e é um dos fundadores da Associação Cearense de Críticos de Cinema (Aceccine). Foi um dos autores dos livros 100 Melhores Filmes Brasileiros, Documentário Brasileiro - 100 Filmes Essenciais, Animação Brasileira - 100 Filmes Essenciais e Curta Brasileiro - 100 Filmes Essenciais.

/ Daniel Herculano has been a member of Abraccine since 2015, and a member of Fipresci since 2018 (International Federation of Film Critics), and is one of the founders of the Ceará Association of Film Critics (Aceccine). He was one of the authors responsible for the books 100 Melhores Filmes Brasileiros, Documentário Brasileiro - 100 Filmes Essenciais, Animação Brasileira - 100 Filmes Essenciais, and Curta Brasileiro - 100 Filmes Essenciais.

### STEPHANIA AMARAL

Stephania Amaral é mestra e doutoranda em Estudos de Linguagens pelo CEFET MG, onde pesquisa cinema de horror realizado por diretoras brasileiras e participa dos grupos Literatécnica e Tecnopoéticas. Ex-integrante do Cinema em Cena, é podcaster, colunista e redatora e já participou de vários episódios do Cinematório, entre outros programas. Desde 2016, é parte da equipe do Feito por Elas, projeto que discute trabalhos de mulheres no audiovisual.

/ Stephania Amaral holds a Master's degree and is currently a Doctoral student in Language Studies at CEFET-MG, where she researches horror cinema created by Brazilian women filmmakers. She is a member of the research groups Literatécnica and Tecnopoética. Former member of Cinema em Cena, she is a podcaster, columnist, and writer and has participated in several episodes of Cinematório, among other programs. Since 2016, she is a member of Feito por Elas (Made by Her), a project that discusses the work of women in the audiovisual sector.

### SUSY FREITAS

Susy Freitas nasceu em Manaus, AM. É crítica de cinema no site Cine Set, professora na área de Comunicação, jornalista e escritora. Membro da Abraccine desde 2017, participou das seguintes publicações da associação: Animação Brasileira - 100 Filmes Essenciais, Documentário Brasileiro - 100 Filmes Essenciais, Curta Brasileiro - 100 Filmes Essenciais e Trajetória da Crítica de Cinema no Brasil. Também é uma das organizadoras do livro Cine Set e a Crítica Cinematográfica no Amazonas.

/ Susy Freitas was born in Manaus, Amazonas. She is as a film critic at the Cine Set website, a professor in the field of Communication, a journalist, and writer. She has been a member of Abraccine since 2017 and participated in the following publications of the association: Animação Brasileira - 100 Filmes Essenciais, Documentário Brasileiro - 100 Filmes Essenciais, Curta Brasileiro - 100 Filmes Essenciais, and Trajetória da Crítica de Cinema no Brasil. She is also one of the organizers of the book Cine Set and Crítica Cinematográfica no Amazonas.







**Prêmios**  
**/ awards**



**COMPETITIVA**

*/ competitive*

**LONGAS** / *feature film*

**PRÊMIO OLHAR DE MELHOR FILME**

*/ olhar award for best film*

**PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI**

*/ special jury award*

**PRÊMIO DE CONTRIBUIÇÃO ARTÍSTICA**

*/ artistic contribution award*

O prêmio pode ser dado para roteiro, direção, atuação, composição de trilha sonora original, montagem, direção de fotografia, direção de arte ou edição de som  
*/ the award can be given to a screenwriter, director, actor/actress, original score composer, editor, director of photography, art director or sound designer*


**PRÊMIO DO PÚBLICO**

*/ audience award*

**CURTAS** / *short film*

**PRÊMIO OLHAR DE MELHOR FILME**

*/ olhar award for best film*





## OUTROS PRÊMIOS OFICIAIS

*/ other official awards*

### LONGAS / feature film

#### PRÊMIO DE MELHOR LONGA-METRAGEM BRASILEIRO

*/ award for best brazilian feature film*

Das mostras competitiva, outros olhares e novos olhares  
*/ of competitive, other views and new views sections*

#### PRÊMIO DE MELHOR FILME DA MOSTRA NOVOS OLHARES

*/ award for best film at the new views section*

#### PRÊMIO DE MELHOR FILME DA MOSTRA OUTROS OLHARES - LONGA

*/ award for best film at the other views section - feature film*

### CURTAS / short film

#### PRÊMIO OLHAR DE MELHOR CURTA-METRAGEM BRASILEIRO

*/ award for best brazilian short film*

Das mostras competitiva e outros olhares  
*/ in the competitive and other views section*

## PRÊMIOS DE PARCEIROS

*/ partner's awards*

### PRÊMIO DA CRÍTICA ABRACCINE / critic's award abracine

#### MELHOR LONGA-METRAGEM DA MOSTRA COMPETITIVA

*/ best feature film in the competitive section*

Criada em 2011, a Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) é resultado de uma iniciativa histórica, pois tratase da primeira entidade nacional a reunir os críticos de cinema do Brasil. Oferece um prêmio ao melhor filme da mostra Competitiva de longa-metragem.  
*/ created in 2011, The Brazilian Film Critics Association (Abraccine) is a result of a historic enterprise, being the first national organization to gather Brazilian film critics. It offers a prize for the best film of the Feature Film Competition.*

### PRÊMIOS AVEC-PR / AVEC-PR's awards

#### PRÊMIO BERENICE MENDES DE MELHOR CURTA-METRAGEM DA MOSTRA MIRADA PARANAENSE

*/ Berenice Mendes award for best short film in the mirada paranaense section*

A AVEC-PR - Associação de Vídeo e Cinema do Paraná - homenageia a cineasta Berenice Mendes (Curitiba, 1959) no nome do prêmio de melhor curta paranaense desta edição. Anualmente, o prêmio AVEC será rebatizado, buscando celebrar os principais artistas contemporâneos do estado. Realizadora destacada da Geração Cinemateca, Mendes dirigiu documentários que debateram a redemocratização da sociedade brasileira (como A Classe Roceira, 1985) e filmes de ficção sobre episódios históricos (Vítimas da Vitória, 1994).

*/ the Paraná Video and Cinema Association - AVEC-PR - honors filmmaker Berenice Mendes (Curitiba, 1959) in this year's award for best short film from the state of Paraná. The AVEC award will be renamed every year, paying homage to the most important contemporary artists in the state. Distinguished director of the Cinemateca Generation, Mendes directed documentaries addressing Brazil's redemocratization process (such as A Classe Roceira, 1985) and fiction films about historical events (Vítimas da Vitória, 1994).*

### PRÊMIO DESTAQUE DO JÚRI

*/ special distinction award*



# Filme de Abertura / opening night film

SOUTHERN SORCERESSES  
PARA ONDE VOAM AS  
FEITICEIRAS

PARA ONDE VOAM  
AS FEITICEIRAS

Para Onde Voam as Feiticeiras acompanha um grupo de performers LGBTQIA+ em intervenções artísticas no centro de São Paulo. Suas ações são disparadoras de debates sobre desigualdades sociais, preconceitos e vidas marginalizadas, permeadas pelas lutas dos movimentos negro, indígena, de ocupações urbanas. Com uma forma híbrida em contínua construção, o filme aposta menos na busca por respostas e mais no diálogo coletivo enquanto método e finalidade. Ele extravasa a circunscrição de bandeiras identitárias, permitindo-se contaminar pela centelha incontrolável de vida que vem do gesto de lançar-se às ruas. (C. I)

*Southern Sorceresses follows a group of LGBTQIA+ performers amidst artistic interventions in downtown São Paulo. Their actions trigger debates on social inequalities, discriminations, and marginalized lives permeated by the struggles of the black, indigenous, and urban occupation movements. With a hybrid form in continuous construction, the film focuses less in a pursuit for answers and rather in collective dialogue as a method and purpose. Going beyond the circumscription of identity flags, the film becomes infused by the uncontrollable spark of life erupting from the gesture of taking to the streets. (C. I)*



Brasil, 2020, 89'

## ELIANE CAFFÉ, CARLA CAFFÉ, BETO AMARAL

Eliane Caffé, diretora de cinema premiada no Brasil e no mundo. Entre outros realizou Os Narradores de Javé, Kenoma e Era o Hotel Cambridge. Beto Amaral, Produtor e diretor da Cisma Produções, produziu os longas Insolação, Vazante, O Banquete, Partida. Carla Caffé, artista, professora e diretora de arte dos longas Narradores de Javé, Era o Hotel Cambridge e Central do Brasil. Para Onde Voam as Feiticeiras é o primeiro longa em que Beto Amaral e Carla Caffé assinam a direção.

*Eliane Caffé is an award-winning film director both in Brazil and abroad. Among others, she directed Os Narradores de Javé, Kenoma, and Era o Hotel Cambridge. Beto Amaral, producer and director of the production company Cisma Produções, directed the feature films Insolação, Vazante, O Banquete, and Partida. Carla Caffé, artist, teacher, and art director for the feature films Os Narradores de Javé, Era o Hotel Cambridge, and Central do Brasil. Southern Sorceresses is the first feature in which Beto Amaral and Carla Caffé collaborate in the direction.*

**Produção**  
André Montenegro, Rui Pires

**Direção de Fotografia**  
Leonardo Feliciano

**Direção de Arte**  
Carla Caffé

**Montagem**  
Eliane Caffé

**Som**  
Vasco Pimentel

**Elenco**  
Ave Terrena Alves, Fernanda Ferreira Alish, Gabriel Lodi, Mariano Mattos Martins, Preta Ferreira, Thata Lopes, Wan Gornez



# Filme de Encerramento / closing night film

RACE ANTENNA  
ANTENA DA RAÇA  
**ANTENA DA RAÇA**

Em 1979, enquanto o Brasil vivia o momento conturbado da Lei da Anistia, Glauber Rocha realiza para a TV Tupi o programa Abertura, no qual interroga de frente um Brasil contraditório e em ebulição, pleno de utopias mas sempre sob o peso de chagas seculares. Quarenta anos depois, sua filha Paloma e o parceiro Luís Abramo voltam a esse material, recentemente restaurado, e o colocam em fricção com cenas do cinema de Glauber - mas também com imagens do Brasil de 2018: um país ainda conturbado e contraditório, que parece perseguir o rabo de sua própria história. (E. V)

*In 1979, as Brazil endured troubled times amidst the Amnesty Law, Glauber Rocha participates in the program Abertura, for TV Tupi, in which he challenges a contradictory and erupting Brazil, full of utopias but always under the weight of century-old wounds. Forty years later, his daughter Paloma and partner Luís Abramo return to this recently restored material and counteract it with scenes from Glauber's films - as well as against images from Brazil in 2018: a still troubled and contradictory country, which seems to chase the tail of its own history. (E. V)*



Brasil, 2020, 71'

## PALOMA ROCHA, LUÍS ABRAMO

Paloma Rocha realizou diversos documentários sobre personalidades brasileiras. No Tempo Glauber empreendeu ações de preservação e formação audiovisual, além da restauração e difusão do acervo do cineasta Glauber Rocha. Dirigiu e produziu Anabazys, com World Première no Festival de Veneza em 2007, o curta Gramatyka, estreia no Short Film Corner no Festival de Cannes, 2015. Entre 2017 e 2019, roteirizou, produziu e dirigiu a série Antena da Raça para a Cine Brasil TV; Antena da Raça - O Filme selecionado no Cannes Classics 2020 e Tentehar - Arquitetura do Sensível. Luís Abramo, formado em Design, iniciou sua carreira em 1983 como diretor de fotografia de mais de 30 longas.

*Paloma Rocha directed several documentaries about Brazilian personalities. At Tempo Glauber, she worked in audiovisual preservation and training, in addition to restoring and disseminating filmmaker Glauber Rocha's collection. She directed and produced Anabazys, with the World Première at the Venice Film Festival in 2007, the short film Gramatyka, which premiered at the Short Film Corner at the Cannes Film Festival, 2015. Between 2017 and 2019, she wrote, produced, and directed the series Antena da Raça for Cine Brasil TV; Antena da Raça - O Filme selected at Cannes Classics 2020 and Tentehar - Arquitetura do Sensível. Luis Abramo graduated in Design and began his career in 1983. He has served as director of photography for over 30 feature films.*

**Produção**  
Paloma Rocha, Luís Abramo

**Roteiro**  
Paloma Rocha, Luís Abramo

**Direção de Fotografia**  
Luís Abramo

**Direção de Arte**  
Carmem San Thiago

**Montagem**  
Alexandre Gwaz

**Som**  
Luís Abramo

**Elenco**  
Glauber Rocha, Paloma Rocha, José Celso Martínez, Helena Ignez, Caetano Veloso, Luís Carlos Barreto, José Dirceu, Samuel Pinheiro





## Foco / focus

Nascido no interior de Goiás, em 1983, Daniel Nolasco vai realizar seus estudos em cinema na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, onde desenvolve seus primeiros trabalhos em curta-metragem, estabelecendo parcerias e colaborações que se estendem por sua carreira. Retorna ao seu Estado de origem em um momento bastante instigante da produção local, e ali realiza mais alguns curtas, além de seu longa de estreia, o documentário *Paulistas*, em 2017. Também será em meio às paisagens do interior goiano que filma seu mais recente trabalho, o longa de ficção *Vento Seco*, que estreou mundialmente no Festival de Berlim, em 2020, e agora tem sua primeira exibição brasileira no Olhar de Cinema. Junto aos dois filmes mencionados, também compõem a programação da Foco deste ano o longa documentário *Mr. Leather* (2019) e uma *Conversa Aberta* com o diretor.

Em um gesto mais apressado, talvez pudéssemos elencar dois principais e distintos movimentos nos filmes de Nolasco, separando-os entre os documentários observacionais, com sua porosidade aos tempos e às vidas que se estabelecem em cada espaço filmado, e aqueles que se lançam na (re) formulação de um imaginário para o corpo homoerótico masculino, construídos a partir da encarnação cinematográfica de uma estética fetichista. Perfurando qualquer estabilidade nessa partição e desafiando categorizações fáceis e totalizantes, entretanto, encontramos em seu trabalho um fundamental jogo de contaminação entre a concretude do cotidiano e os desejos e fantasias que o rasgam, em um impulso altamente queer que se estende para além da figuração das dissidências sexuais e suas práticas.



Programar a exibição de seus filmes no Brasil de 2020, enquanto uma pandemia mal gerida se entrelaça ao regime político de perseguição e aniquilação (material e simbólica) das populações minorizadas, incidindo diretamente no controle e na gestão dos corpos, da vida e da morte, desdobra-se na premência (ou, ao menos, no desejo) de vislumbrarmos futuros mais vivíveis com e através do cinema. Ironicamente, é a partir da revisitação de memórias, na apropriação e reinvenção de referências e imagens oriundas do cinema queer e da pornografia gay anterior à epidemia de HIV/Aids, que emergem, no trabalho do cineasta, prazeres e subjetividades menos confinadas às amarras do presente, insubmissas à captura moralizante da potência erótica e política das experiências não heterossexuais.

Ao mesmo tempo, sua obra desvela paisagens geográficas pouco comuns ao imaginário mais corrente do que constituiria um espaço “tipicamente brasileiro” na tela - quase sempre construído pelo contraste entre as praias deslumbrantes e o sertão ancestral, ou entre as metrópoles sufocantes e a densidade da floresta amazônica. Por estes desvios de qualquer norma, termina encontrando uma expressão ao mesmo tempo absolutamente única, mas na qual muitos aspectos fundantes de uma sensibilidade contemporânea de um outro país possível se deixam antever.

*/ Born in the Midwestern state of Goiás, Brazil, in 1983, Daniel Nolasco set out to pursue his dream of studying cinema as he enrolled at the Fluminense Federal University (UFF), in Niterói, where he developed his first short films and established partnerships and collaborations that continued throughout his career. He returned to his home state at a thriving moment in the local scene, and directed a few more short films in addition to his debut feature, the documentary film Paulistas in 2017. Likewise, he filmed his most recent work amidst the Goiás hinterland, the fiction feature film Dry Wind, which premiered worldwide at the Berlin Festival in 2020, and now has its first Brazilian screening at Olhar de Cinema.*

*Along with the two aforementioned films, this year's Focus section also includes the documentary feature film Mr. Leather (2019) and an Open Conversation with the director.*

*In a somewhat hurried gesture, we could perhaps list two leading and distinct movements in Nolasco's films, divided between observational documentaries, permeating previously established times and lives in each filmed space, and those that launch themselves into a (re)formulation of an imaginary for the male homoerotic body, built from the cinematic incarnation of a fetishist aesthetic. However, puncturing any stability in that separation, and challenging simple and sweeping categorizations, we find in his work an underlying infectious game between the concrete reality of everyday life and the desires and fantasies that tear it apart, all of which through a decidedly queer impulse that flourishes beyond the figuration of sexual dissidences and practices.*

*As we screen his films in 2020 Brazil, while a poorly managed pandemic becomes tangled with a political regime grounded on the persecution and annihilation (material and symbolic) of minority populations, directly affecting the control and management of bodies, of life and death, we delve into the urgency (or at least the desire) to envision more livable futures with and through cinema. Ironically, by revisiting memories, in the appropriation and reinvention of references and images from queer cinema and gay pornography prior to the HIV/AIDS epidemic, the filmmaker's work unearths pleasures and subjectivities less confined to the serfdom of present time, insubordinate to the moralizing seizure of the erotic and political power of non-heterosexual experiences.*

*Concurrently, his work unveils geographic landscapes uncommon to the mainstream imagination of an allegedly “typically Brazilian” setting on the theater screen - almost always built from the contrast between the stunning beaches and the ancestral hinterland, or the suffocating metropolises against the density of the Amazon rainforest. From such deviations from every norm emerges an expression at the same time wholly unique and which foresees the founding aspects of a contemporary sensibility for another possible country.*



MR. LEATHER  
MR. LEATHER  
**MR. LEATHER**

Dom Barbudo, pioneiro da cena fetichista e BDSM gay de São Paulo, eleito o primeiro Mister Leather Brasil, em 2017, prepara-se para passar a faixa adiante, entregando-a para um dos quatro competidores da segunda edição do concurso. A disputa é acirrada, e com o título virão também as responsabilidades de promover a cultura do couro e de representar o país na competição internacional, anualmente realizada em Chicago. Mesclando elementos fabulares a procedimentos documentais mais tradicionais, o longa acompanha os bastidores do evento e da cena leather paulistana, investigando com humor as referências dessa estética e suas transformações na contemporaneidade. (E. V)

*Dom Barbudo, a pioneer in the São Paulo gay and BDSM community and elected first Mister Leather Brasil in 2017, prepares to pass on the mantle to one of the four contestants in the second edition of the contest. The dispute is tight, and with the title comes the responsibilities of promoting leather culture and representing the country in the annual international competition, in Chicago. Mixing fabulous elements with more traditional documentary procedures, the feature film follows the backstage of the event and the São Paulo leather scene, lightheartedly exploring the references of this aesthetic and its transformations in contemporary times. (E. V)*

PAULISTAS  
PAULISTAS  
**PAULISTAS**

No interior do Centro Oeste do Brasil, os ritmos do cotidiano de uma região marcada pelo êxodo crescente da população são alterados na época do ano em que os jovens voltam de férias para suas cidades natais. Ruínas de casas desocupadas e as extensas plantações de monocultura marcam a paisagem por onde os personagens transitam de maneira quase fantasmagórica, ocupados pelos rituais e práticas da vida no campo, enquanto parecem tomados por um sentimento crescente de alienação. O retrato de uma região em transformação rápida, onde o conflito de gerações se dá não por disputas abertas mas sim pela maneira distinta como se identificam ou não com o lugar de onde vêm. (E. V)

*In Brazil's Midwestern hinterland, the daily rhythms of a region marked by a rising population exodus change once a year when young people return to their hometowns during the winter school break. In a landscape surrounded by unoccupied derelict houses and endless monoculture plantations, the characters move in an almost ghostly manner, busy with the rituals and practices of life in the countryside, while seemingly overwhelmed by a growing sensation of alienation. The portrait of a region in rapid transformation, where generational conflicts emerge not from open disputes, but from the different ways through which they identify themselves with their place of origin. (E. V)*

Brasil, 2019, 84'



Brasil, 2017, 77'



**DANIEL NOLASCO**

Daniel Nolasco nasceu na cidade de Catalão, interior de Goiás. É bacharel em Cinema e Audiovisual pela UFF e em História pela UFG. Escreveu e dirigiu mais de nove curtas-metragens, exibidos e premiados em vários festivais nacionais e internacionais. Seu primeiro longa-metragem documentário é Paulistas (2017), fez sua estreia no Dok Leipzig. Seu segundo documentário, Mr. Leather (2019), foi exibido em mais de trinta festivais. Vento Seco é o seu primeiro longa-metragem de ficção.

*Daniel Nolasco was born in the countryside town of Catalão, in the state of Goiás. He holds a BA in Cinema and Audiovisual from the Fluminense Federal University and in History from the Federal University of Goiás. He wrote and directed over nine short films, screened and awarded at various national and international festivals. His first documentary feature Paulistas (2017) premiered at Dok Leipzig. His second documentary, Mr. Leather (2019), was screened in over thirty festivals. Dry Wind is his first fiction feature film.*

**Produção**  
Cecilia Brito

**Roteiro**  
Daniel Nolasco

**Direção de Fotografia**  
Larry Machado

**Montagem**  
Will Domingos

**Som**  
Guilherme Farkas, Jesse Marmo, Tothi Cardoso

**Elenco**  
Dom Barbudo, Maoriguy, Dom PC, Kake, Deh Leather, Leandro Rebello

**DANIEL NOLASCO**

Daniel Nolasco nasceu na cidade de Catalão, interior de Goiás. É bacharel em Cinema e Audiovisual pela UFF e em História pela UFG. Escreveu e dirigiu mais de nove curtas-metragens, exibidos e premiados em vários festivais nacionais e internacionais. Seu primeiro longa-metragem documentário é Paulistas (2017), fez sua estreia no Dok Leipzig. Seu segundo documentário, Mr. Leather (2019), foi exibido em mais de trinta festivais. Vento Seco é o seu primeiro longa-metragem de ficção.

*Daniel Nolasco was born in the countryside town of Catalão, in the state of Goiás. He holds a BA in Cinema and Audiovisual from the Fluminense Federal University and in History from the Federal University of Goiás. He wrote and directed over nine short films, screened and awarded at various national and international festivals. His first documentary feature Paulistas (2017) premiered at Dok Leipzig. His second documentary, Mr. Leather (2019), was screened in over thirty festivals. Dry Wind is his first fiction feature film.*

**Produção**  
Lidiana Reis

**Roteiro**  
Daniel Nolasco

**Direção de Fotografia**  
Larry Machado

**Montagem**  
Will Domingos

**Som**  
Jesse Marmo, Nara Sodré, Felipe Carneiro

**Elenco**  
Rafael Nolasco, Samuel Nolasco, Vinicius Nolasco



DRY WIND  
VENTO SECO  
VENTO SECO

No árido interior de Goiás, um triângulo amoroso é desencadeado pela chegada de um misterioso forasteiro, perturbando a pacata rotina de Sandro (interpretado por Leandro Faria Lelo), funcionário de uma fábrica de fertilizantes. Em seu primeiro longa de ficção depois de dois documentários e vários curtas, o goiano Nolasco continua sua exploração da geografia do cerrado e do imaginário homofetichista. Apropriando-se, ao seu modo inconfundivelmente brasileiro, de elementos camp explorados por nomes essenciais do cinema queer, ele elabora um diálogo tórrido e ousado com os códigos melodramáticos. (C. M)

*In the arid countryside in the Midwest state of Goiás, the arrival of a mysterious stranger triggers a love triangle, disrupting Sandro's monotonous routine as a fertilizer factory worker (played by Leandro Faria Lelo). In his first fiction feature film after two documentaries and several short films, Goiânia-based Nolasco continues to explore the geography of the tropical savanna and homo-fetichist imaginary. Appropriating, in his unmistakably Brazilian style, camp elements from leading names in queer cinema, he fashions a torrid and daring dialogue with melodramatic codes. (C. M)*

Brasil, 2020, 110'



DANIEL NOLASCO

Daniel Nolasco nasceu na cidade de Catalão, interior de Goiás. É bacharel em Cinema e Audiovisual pela UFF e em História pela UFG. Escreveu e dirigiu mais de nove curtas-metragens, exibidos e premiados em vários festivais nacionais e internacionais. Seu primeiro longa-metragem documentário é Paulistas (2017), fez sua estreia no Dok Leipzig. Seu segundo documentário, Mr. Leather (2019), foi exibido em mais de trinta festivais. Vento Seco é o seu primeiro longa-metragem de ficção.

*Daniel Nolasco was born in the countryside town of Catalão, in the state of Goiás. He holds a BA in Cinema and Audiovisual from the Fluminense Federal University and in History from the Federal University of Goiás. He wrote and directed over nine short films, screened and awarded at various national and international festivals. His first documentary feature Paulistas (2017) premiered at Dok Leipzig. His second documentary, Mr. Leather (2019), was screened in over thirty festivals. Dry Wind is his first fiction feature film.*

**Produção**  
Lidiana Reis

**Roteiro**  
Daniel Nolasco

**Direção de Fotografia**  
Larry Machado

**Direção de Arte**  
Carol Breviglieri

**Montagem**  
Will Domingos

**Som**

Guilherme Farkas,  
Guilhotina Guinle, Jesse Marmo

**Elenco**

Leandro Faria Lelo,  
Allan Jacinto Santana,  
Renata Carvalho, Rafael Theophilo







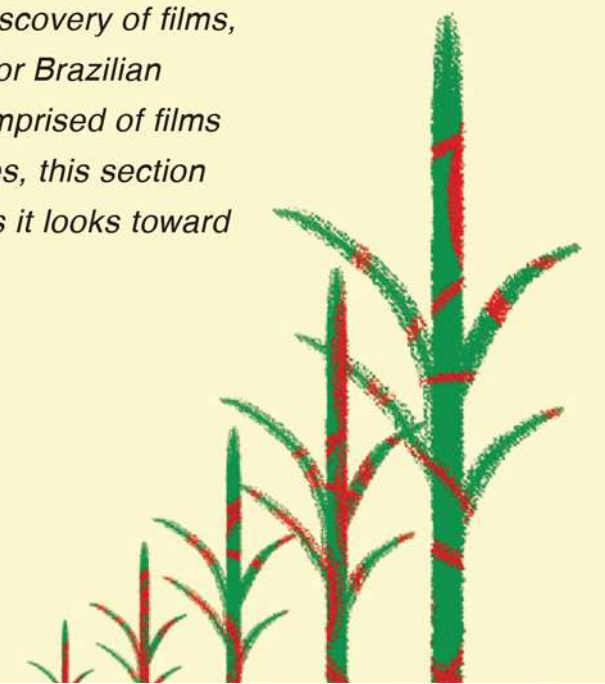
# Exibições Especiais

/ special screenings



Mestres do cinema mundial, a redescoberta de filmes e um espaço privilegiado para destaques do cinema nacional é a busca da mostra Exibições Especiais. Ela ainda abre espaço para produções em pré-estreias. Composta por filmes de diferentes culturas e realidades, essa mostra mescla elementos do passado e do presente, visando apontar possibilidades futuras.

*/ The Special Screenings section focuses on masters of world cinema, the rediscovery of films, and provides a privileged space for Brazilian cinema as well as premieres. Comprised of films from different cultures and realities, this section mixes the past and the present as it looks toward future possibilities.*





THE TANGO OF THE  
WIDOWER AND ITS  
DISTORTING MIRROR  
O TANGO DO VIÚVO  
E SEU ESPELHO  
DEFORMADOR

EL TANGO DEL  
VIUDO Y SU  
ESPEJO  
DEFORMANTE

O primeiro longa-metragem de Raúl Ruiz foi considerado perdido por décadas, até que seus rolos mudos incompletos foram encontrados em um cinema de Santiago. O trabalho do autor chileno foi continuado por sua viúva e editora de longa data, Valeria Sarmiento, também uma cineasta subversiva e brilhante. Tal como o tango, o filme avança para frente e para trás, com rostos de 1967 e vozes de 2019 se unindo para moldar a história de um homem assombrado pelo fantasma nômade de sua esposa. Documentário e ficção combinam-se de forma bela, engraçada e gloriosamente desconcertante para formar a apoteose de um cinema eternamente sorrindo para a morte. (A. C)

*Raúl Ruiz's first feature was thought lost for decades until its incomplete silent reels were found in a Santiago cinema. The late Chilean auteur's work was continued by his widow and longtime editor, Valeria Sarmiento, who is a subversive and brilliant filmmaker herself. Like the tango, it proceeds both forwards and backwards, with faces from 1967 and voices from 2019 combining for the story of a man haunted by his wife's roving ghost. Doc and fiction combine in ways beautiful, humorous, and gloriously unnerving to form the apotheosis of a cinema forever smiling towards death. (A. C)*

NARDJES A.  
NARDJES A.  
NARDJES A.

Em março de 2019, o cineasta cearense Karim Aïnouz parte em busca das raízes de sua família paterna para realizar um filme autobiográfico, indo pela primeira vez à Argélia. Chegando lá, inspirado pelo entusiasmo das manifestações contra o governo local, termina "achando" um outro filme. Como nas suas ficções, sua câmera se cola aos movimentos da sua protagonista Nardjes, uma jovem ativista, ao longo das 24 horas ao redor de uma manifestação em pleno Dia Internacional das Mulheres. Ao filmá-la com paixão, o cineasta, exilado em Berlim há alguns anos, deixa implícito um chamado aos compatriotas brasileiros. (E. V)

*In March 2019, Ceará-born filmmaker Karim Aïnouz sets out in pursuit of his father's family roots to film an autobiographical film, travelling for the first time to Algeria. Once he arrives, inspired by the enthusiastic demonstrations against the local government, he ultimately "finds" another film. As in his fiction films, Aïnouz's camera fastens itself to the movements of the protagonist Nardjes, a young activist woman, over a 24-hour period amidst demonstrations during International Women's Day. As he impassionedly films the young activist, the Berlin-exiled filmmaker leaves an implicit call to his Brazilian compatriots. (E. V)*

Chile, 2020, 63'



Argélia, França, Alemanha, Brasil, Catar, 2020, 80'



## RAÚL RUIZ, VALERIA SARMIENTO

Raúl Ruiz é o cineasta chileno mais conhecido mundialmente e um dos maiores contribuidores para o pensamento e a experimentação no cinema. Dirigiu mais de 120 filmes, premiados em Locarno, Berlinale, San Sebastián, e Paris. Valeria Sarmiento dirigiu mais de 28 filmes, incluindo *Mi Boda Contigo* (Melhor Estreia, San Sebastián), *Las Líneas de Wellington* (representante de Portugal no Oscar) e *La Telenovela Errante* (Prêmio da Crítica Independente em Locarno).

*Raúl Ruiz is the most renowned Chilean filmmaker in the world, and one the most important contributors to film theory and experimentation. He directed more than 120 films, awarded at Locarno, Berlinale, San Sebastián, and Paris. Valeria Sarmiento has directed more than 28 films, including *Mi Boda Contigo* (Best Debut Film, San Sebastián), *Las Líneas de Wellington* (representing Portugal at the Oscars), and *La Telenovela Errante* (Independent Critic Award at Locarno).*

**Produção**  
Enrique Rodríguez,  
Galut Alarcón

**Roteiro**  
Raúl Ruiz,  
Valeria Sarmiento,  
Omar Saavedra Santis

**Direção de Fotografia**  
Diego Bonacina

**Direção de Arte**  
Raúl Ruiz

**Montagem**  
Galut Alarcón

**Som**  
Galut Alarcón

**Elenco**  
Rubén Sotoconil,  
Claudia Paz,  
Luis Alarcón,  
Shenda Román,  
Luis Vilches,  
Delfina Guzmán

## KARIM AÏNOUZ

Karim Aïnouz estreou como diretor de longas-metragens com *Madame Satã* (2002). Outras obras incluem *Aeroporto Central* (2018), *Praia do Futuro* (2014), *O Abismo Prateado* (2011) e *O Céu de Suely* (2006). Seu último longa-metragem, *A Vida Invisível*, estreou em Cannes na mostra *Un Certain Regard* em 2019, onde recebeu o Prêmio Principal. Aïnouz é mentor de roteiro do Centro de Narrativas Audiovisuais do Porto Iracema das Artes e membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

*Karim Aïnouz debuted as a feature film director with *Madame Satã* (2002). His other works include *Aeroporto Central* (2018), *Praia do Futuro* (2014), *O Abismo Prateado* (2011), and *O Céu de Suely* (2006). His latest feature film, *A Vida Invisível*, debuted in Cannes at the *Un Certain Regard* section in 2019, where he received the Main Award. Aïnouz is a script mentor at the Audiovisual Narratives Center - Porto Iracema das Artes and a member of The Academy of Motion Picture Arts and Sciences.*

**Produção**  
Janaina Bernardes,  
Marie-Pierre Macia,  
Christopher Zitterbart,  
Claire Gadéa,  
Richard Djoudi,  
Canal Brasil,  
Sarah Trifi,  
Fouad Trifi,  
Jule Jäger,  
Eddie Chebbi,  
Naomie Lagadec

**Direção de Fotografia**  
Juan Sarmiento

**Montagem**  
Ricardo Saraiva

**Som**  
Sebastian Morsch, Ilyas  
Mohammed Guetal

**Elenco**  
Nardjes Asil

**Roteiro**  
Karim Aïnouz



**Competitiva**  
- longas -  
/ **competitive**  
- feature films -

A mostra Competitiva é composta por um conjunto de apostas, e também descobertas, de filmes recém chegados ao mundo, ainda inéditos no Brasil. Aqui há a busca do equilíbrio entre inventividade, abordagem de temas contemporâneos e potencial de comunicação com o público. Portanto, quem assistir aos filmes da Mostra Competitiva irá se deparar com narrativas que se apresentam de forma arriscada, comprometida e envolvente.

*/ The Competitive Section embraces a series of gambles and discoveries of recently concluded films that have yet to screen in Brazil. Here one finds a balance between inventiveness, contemporary issues, and the potential for communicating with an audience. Those who experience the Competitive film will face risky, committed, and engaging narratives.*



**THE METAMORPHOSIS  
OF BIRDS  
A METAMORFOSE  
DOS PÁSSAROS**

## A METAMORFOSE DOS PASSAROS

No longa de estreia da portuguesa Catarina Vasconcelos, os mistérios habitam os detalhes. A passagem do tempo é sentida nas imagens da memória, presentificadas nos corpos e paisagens rigorosamente encenados para a câmera. Neste filme-ensaio afetivo, a escrita de si feminina, consciente de seu próprio caráter fabular, desdobra-se nas brechas de um caleidoscópio familiar: entre pai e filha, avó e neta, com a ausência espaçosa da palavra mãe. A narração over, também partilhada poeticamente, cabe o gesto de alinhar instantes perdidos, resgatar a História de um país que reluta em mudar, forjar novos laços e genealogias por meio (e por causa) do cinema. (C. I)

*In the debut feature of Portuguese filmmaker Catarina Vasconcelos, mysteries dwell in the details. The passage of time is felt in the images of memory, epitomized in bodies and landscapes strictly staged for the camera. In this affective essay-film, the feminine writing of the self, aware of its own fable-like character, unfolds among the cracks of a family kaleidoscope: between father and daughter, grandmother and granddaughter, with the expansive absence of the word mother. The voice-over narration, also poetically shared, is tasked with the gesture of fastening lost moments, rescuing the History of a country reluctant to change, forging new ties and genealogies by way (and because) of cinema. (C. I)*

Portugal, 2020, 101'



## CATARINA VASCONCELOS

Catarina Vasconcelos nasceu em Lisboa em 1986. Depois de se formar na Academia de Belas Artes de Lisboa, mudou-se para Londres onde fez um mestrado no Royal College of Art. Seu projeto de fim de curso, o curta-metragem *Metáfora* ou *a Tristeza Virada do Averso*, foi seu primeiro filme. *Metáfora* estreou no Cinema du Reel em 2014 onde recebeu o prêmio de Melhor Curta Internacional.

*Catarina Vasconcelos was born in Lisbon, 1986. After graduating from Lisbon's Fine Arts Academy, she moved to London where she pursued a MA at the Royal College of Art. Her final project, the short film *Metáfora* or *Sadness Inside Out*, was her first film. *Metáfora* premiered at Cinema du Reel in 2014 where it was awarded the prize for the Best International Short Film.*

**Produção**  
Pedro Duarte

**Direção de Fotografia**  
Paulo Menezes

**Montagem**  
Francisco Moreira

**Som**  
Adriana Bolito, Rafael  
Cardoso

**THERE MAY BE CROWDS  
AMONG US  
ENTRE NÓS TALVEZ  
ESTEJAM MULTIDÕES**

## ENTRE NÓS TALVEZ ESTEJAM MULTIDÕES

A construção de uma comunidade vai muito além dos muros erguidos e tijolos assentados: está na invenção cotidiana daquilo que é comum, na vida partilhada em seus perrengues e vitórias. Sob essa premissa, este longa de estreia (dos diretores de *Na Missão com Kadu*) documenta o dia a dia na ocupação urbana Eliana Silva, em Belo Horizonte, às vésperas das eleições de 2018. Visto de dentro, o território arduamente conquistado torna-se tão protagonista quanto seus moradores, que discorrem sobre militância política, companheirismo, amor. Junto aos registros e depoimentos está a (re)invenção da subjetividade por meio da arte, indo na contramão das narrativas totalizantes que reduzem suas existências a notícias de jornal. (C. I)

*The construction of a community goes far beyond its erected walls and masonry bricks: it lies in the everyday invention of the commonplace, of life shared in its struggles and victories. Stemming from this premise, this debut feature film (by the directors of *Na Missão com Kadu*) documents the daily life of the urban occupation Eliana Silva, in the city of Belo Horizonte, on the eve of the 2018 elections. Seen from the inside, the hard-won territory becomes a protagonist as much as its residents, as they talk about political activism, companionship, love. Along with the records and personal testimonies is the (re)invention of subjectivity through art, going up against the totalizing narratives that reduce their existence to a newspaper news story. (C. I)*

Brasil, 2020, 99'



## PEDRO MAIA DE BRITO, AIANO BEMFICA

Aiano Bemfica e Pedro Maia de Brito realizaram juntos os curtas-metragens *Na Missão Com Kadu*, *Conte Isso Àqueles Que Dizem Que Fomos Derrotados* e mais recentemente o ainda inédito *Videomemória*. Pedro ainda dirigiu o curta *Intervenção*.

*Aiano Bemfica and Pedro Maia de Brito collaborated in the short films *Na Missão Com Kadu*, *Conte Isso Àqueles Que Dizem Que Fomos Derrotados* and more recently the yet unreleased *Videomemória*. Pedro also directed the short film *Intervenção*.*

**Produção**  
Pedro Maia de Brito,  
Aiano Bemfica,  
Vitor Cunha

**Roteiro**  
Pedro Maia de Brito,  
Aiano Bemfica

**Direção de Fotografia**  
Raphael Malta Clasen,  
Rick Mello

**Montagem**  
Gabriel Martins

**Som**  
Marcela Santos,  
Glaydson Mendes,  
Caio Domingues,  
Nicolau Domingues

**Elenco**  
Comunidade da  
Ocupação Eliana Silva



ENDLESS NIGHT  
LONGA NOITE

## LONGA NOITE

O terceiro longa-metragem do galego Enciso encara o fascismo de frente. O filme transcorre nas sombras do regime de Franco, com um roteiro baseado em textos de diversos escritores espanhóis e um enredo desencadeado pelo retorno do misterioso Anxo (interpretado por Misha Bies Golas) à sua aldeia após desaparecer durante a Guerra Civil Espanhola. As pessoas ao seu redor descrevem aquela época, suas memórias e suas vidas posteriores com a escolha entre submissão e resistência ecoando nas palavras de cada orador. A cinematografia de Mauro Herce transmite a luz e força de espíritos individuais enquanto a escuridão paira sobre suas cabeças. (A. C)

*The Galician Enciso's third feature looks fascism in the face. The film takes place in the shadows of the Franco regime, with a script based on texts by myriad Spanish writers and a story sparked by the return of the mysterious Anxo (played by Misha Bies Golas) to his village after disappearing during the Spanish Civil War. People around him describe that time, their memories, and their subsequent lives, with the choice between submission and resistance hanging on each speaker's words. Mauro Herce's cinematography transmits light and strength from individual spirits while darkness looms overhead. (A. C)*

Espanha, 2019, 90'

## ELOY ENCISO

Nascido na Galícia, Espanha, Enciso se graduou em Cinema em Cuba antes de realizar seu longa-metragem de estreia o documentário Pic-nic. Seu segundo filme, Arraianos, que combina uma abordagem etnográfica com uso de moradores locais como atores, foi exibido em festivais ao redor do mundo e premiado como melhor filme no BAFICI, entre outros. Em Longa Noite, seu terceiro filme, Enciso usa trechos de peças teatrais, memórias, e cartas da época do regime Franco para continuar a explorar o cinema a partir de fontes literárias.

*Born in Galicia, Spain, Enciso graduated in Filmmaking in Cuba before making his feature debut with the documentary Pic-nic. His second film, Arraianos, which combined an ethnographic approach with the performance of locals, was shown in festivals worldwide and awarded for best film in BAFICI, among others. In Longa Noite, his third film, Enciso uses excerpts from plays, memoirs and letters from the Franco regime to continue his exploration of cinema on the basis of literary sources.*

**Produção**  
Beli Martínez

**Direção de Fotografia**  
Mauro Herce

**Direção de Arte**  
Melania Freire

**Montagem**  
Patrícia Saramago

**Som**  
Joaquín Pachón

**Elenco**  
Misha Bies Golas,  
Nuria Lestegás,  
Manuel "Pozas",  
Verónica Quintela,  
Manuel Pumares,  
Celsa Araújo,  
Suso Meilán

LOS LOBOS  
LOS LOBOS

## LOS LOBOS

Para muitos, o isolamento social não é uma invenção da pandemia. Realizado antes de qualquer quarentena sanitária, Los Lobos se baseia nas lembranças da infância do seu diretor: um mexicano que, repentinamente aos cinco anos de idade, se vê habitando, com sua mãe e irmão mais novo, uma terra estranha (ironicamente chamada de Novo México) em outro país. Lá, enquanto a mãe sai para trabalhar, as crianças vivem confinadas ao interior de um pequeno e desconfortável apartamento. Assim como suas imaginações e engenhosidade, o cinema se torna uma expansão de experiências e máquina de gerar empatia. (E. V)

*For many, social isolation is not a novel invention of the pandemic. Filmed prior to any health-quarantine measure, Los Lobos is based on the director's childhood memories: a Mexican who, at the age of five, suddenly finds himself living with his mother and younger brother in a strange land (ironically called New Mexico) in another country. There, while the mother leaves for work, the children live confined in a small and uncomfortable apartment. Akin to his own imaginations and ingenuity, cinema becomes an expansion of experiences and an empathy-generating machine. (E. V)*

México, 2019, 95'

## SAMUEL KISHI

Samuel Kishi Leopo cursou Bacharelado em Artes Audiovisuais na Universidade de Guadalajara. Sua obra já viajou para mais de 100 festivais ao redor do mundo, incluindo eles, Clermont Ferrand e a Berlinale. Entre seus prêmios estão o Ojo de Plata do Festival Internacional de Cinema de Morelia e o Ariel da Academia Mexicana de Artes e Ciências Cinematográficas na categoria melhor curta-metragem para Mari Pepa.

*Samuel Kishi Leopo holds a BA in Audiovisual Arts from the University of Guadalajara. His work has traveled to more than 100 festivals around the world, among which the Clermont Ferrand and Berlinale. Among his awards are the Ojo de Plata from the Morelia International Film Festival and the Ariel from the Mexican Academy of Film Arts and Sciences in the category of best short film for Mari Pepa.*

**Produção**  
Samuel Kishi

**Roteiro**  
Samuel Kishi Leopo,  
Sofía Gómez Córdoba,  
Luis Briones

**Direção de Fotografia**  
Octavio Arauz

**Direção de Arte**  
Hania Robledo

**Montagem**  
Yordi Capó,  
Carlos Espinoza Benitez,  
Samuel Kishi Leopo

**Som**  
Mario Martínez Cobos

**Elenco**  
Martha Reyes Arias,  
Maximiliano Nájjar Márquez,  
Leonardo Nájjar Márquez



LIGHT IN THE TROPICS  
LUZ NOS TRÓPICOS

## LUZ NOS TRÓPICOS

Em 2013, após décadas de trabalho em múltiplas linguagens, Gaitán estreava sua épica primeira ficção, Exilados do Vulcão. Ainda mais audacioso, seu mais recente filme navega por memórias caudalosas das Américas. Inspirado em uma expedição europeia do séc. XIX e mobilizado pela busca de Igor (interpretado por Begê Muniz) por sua ancestralidade Kuikuro no momento presente, o river movie revisita e reinventa, entre Nova Iorque e o Pantanal, imagens, parcerias e procedimentos que atravessam a obra da artista. Nesta impressionante viagem, a passagem do tempo se dilui no fascínio persistente das mais instigantes paisagens sonoras e visuais. (C. M)

*In 2013, after decades working in multiple languages, Gaitán debuted her epic first fiction film, The Volcano Exiles. Even more daring, her latest film sails across the rich memories of the Americas. Inspired by a 19th century European expedition and impelled by Igor's (played by Begê Muniz) pursuit for his Kuikuro ancestry at the present time, this river movie revisits and reinvents, between New York and Pantanal, images, partnerships, and procedures that traverse the artist's work. In this impressive journey, the passage of time dilutes itself in the persistent fascination of the most intriguing soundscapes and visuals. (C. M)*

NASIR  
NASIR

## NASIR

Em meio a uma rotina dura vivida entre as jornadas para o trabalho como vendedor de tecidos e o cuidado com sua família, incluindo o filho adotivo com deficiências, Nasir não deixa de sonhar com um futuro mais confortável, enquanto escreve cartas de amor para a esposa e declama suas poesias. Só que Nasir (interpretado por Koumarane Valavane) também é um muçulmano, vivendo num país cada vez mais dominado por uma latente intolerância com suas minorias religiosas. O auto-didata Karthick filma com atenção os ritmos da vida cotidiana e a maneira insidiosa como a realidade social pode sufocar as existências humanas. (E. V)

*Amidst a hard routine divided between his work as a fabric salesman and caring for his family, including his disabled adopted son, Nasir never stops dreaming of a more comfortable future, while writing love letters to his wife and declaiming his poetry. Only Nasir (played by Koumarane Valavane) is also a Muslim, living in a country increasingly dominated by a latent intolerance towards his religious minority. A self-taught artist, Karthick attentively films the rhythms of everyday life and the insidious ways through which social reality can stifle human existences. (E. V)*

Brasil, 2020, 260'



Índia, Holanda, Cingapura, 2019, 78'



## PAULA GAITÁN

Paula Gaitán (Paris, 1952) é uma cineasta colombiano-brasileira, nascida na França e atualmente residindo em São Paulo, Brasil. Dirigiu seu primeiro longa-metragem, Uaka, em 1987. Desde então, dirigiu dezenas de longas-metragens, vídeos, séries de televisão e instalações, incluindo Diário de Sintra (2008), Exilados do Vulcão (2013), Sútis Interferências (2016), É Rocha e Rio, Negro Léó (2020) e Luz nos Trópicos (2020).

*Paula Gaitán (Paris, 1952) is a Colombian-Brazilian filmmaker, born in France and currently residing in São Paulo, Brazil. She directed her first feature film, Uaka, in 1987. Since then, she has directed dozens of feature films, videos, television series, and installations, including Diário de Sintra (2008), The Volcano Exiles (2013), Sútis Interferências (2016), É Rocha e Rio, Negro Léó (2020), and Luz nos Trópicos (2020).*

**Produção**  
Vitor Graize, Eryk Rocha

**Roteiro**  
Paula Gaitán

**Direção de Fotografia**  
Pedro Urano

**Direção de Arte**  
Diogo Hayashi

**Montagem**  
Paula Gaitán

**Som**  
Marcos Lopes,  
Paula Gaitán, Tiago Bello

**Elenco**  
Carloto Cotta,  
Clara Choveaux,  
Kanu Kuikuro,  
Begê Muniz,  
Maíra Senise,  
Arrigo Barnabé,  
Daniel Passi,  
Erik Martincues,  
Nilton Amazonas,  
John Scott-Richardson,  
Carolina Virguez

## ARUN KARTHICK

Arun Karthick, nascido em 1992, é um cineasta independente residindo em Coimbatore, Tâmil Nadu. Autodidata, começou a produzir e dirigir curtas-metragens a partir dos dezessete anos. Seu filme de estreia Sivapuram/The Strange Case of Shiva foi finalizado com um prêmio Gap Financing no Film Bazaar 2014 e estreou no Festival Internacional de Cinema de Rotterdam 2016 na mostra Futuro Brilhante.

*Arun Karthick, b. 1992, is an independent filmmaker based in Coimbatore, Tamil Nadu. Self-taught, he began producing and directing short films from age seventeen. He finished his debut feature Sivapuram/The Strange Case of Shiva with a Gap Financing award at Film Bazaar 2014 and the film premiered in International Film Festival Rotterdam 2016 in the Bright Future section.*

**Produção**  
Mathivanan Rajendran

**Roteiro**  
Arun Karthick

**Direção de Fotografia**  
Saumyananda Sahi

**Direção de Arte**  
Mausam Aggarwal

**Montagem**  
Arghya Basu

**Som**  
Gautam Nair

**Elenco**  
Koumarane Valavane,  
Sudha Ranganathan,  
Yasmin Rahman,  
Bakkiyam Sankar



## THE VIEWING BOOTH NA CABINE DE EXIBIÇÃO

## THE VIEWING BOOTH

“O que se passa numa imagem?”, o cinema nos pergunta muitas vezes. “O que se passa na pessoa que olha uma imagem?”, o faz menos frequentemente. “O que se passa na pessoa que vê sua própria imagem enquanto olha para uma imagem?”, quase nunca. Pois estas três perguntas compõem o quebra-cabeças que o documentarista Alexandrowicz propõe para sua personagem, mas também para si mesmo e, mais decisivamente, para nós. Nesse jogo de espelhos deformadores, se veem refletidas as relações de poder entre Israel e Palestina, mas também entre uma câmera e aquilo que ela filma; entre um filme e aquele que o assiste. (E. V)

*“What goes on in an image?”, cinema often asks us. “What happens in the person who looks at an image?”, it asks, albeit less frequently. “What happens in the person who sees their own image while looking at an image?”, it almost never asks. These three questions make up the puzzle that documentary filmmaker Alexandrowicz proposes for his character, but also for himself and, more decisively, for us. This game of deforming mirrors reflects the power relations between Israel and Palestine, but also between the camera and what it films; between a film and the one who watches. (E. V)*

Israel, Estados Unidos, 2019, 71'



## RA'ANAN ALEXANDROWICZ

Ra'anán Alexandrowicz é conhecido por *The Law in These Parts* (2011), vencedor do Grande Prêmio do Júri no Festival de Cinema de Sundance, do prêmio Peabody entre várias outras premiações. Seus documentários anteriores *The Inner Tour* (2001) e *Martin* (1999) foram exibidos na seção Fórum do Festival de Cinema de Berlim e na seção Novos Diretores/Novos Filmes do MoMA. O seu único longa-metragem de ficção, *James' Journey to Jerusalem* (2003), estreou na quinzena dos diretores de Cannes e no TIFF.

*Ra'anán Alexandrowicz is known for The Law in These Parts (2011), which received the Grand Jury Award at the Sundance Film Festival, a Peabody award and numerous other prizes. His earlier documentaries The Inner Tour (2001) and Martin (1999) were shown in the Berlin Film Festival's Forum section and MoMA's New Directors/New Films series. Alexandrowicz's single fiction feature James' Journey to Jerusalem (2003) premiered at Cannes Director's fortnight and at TIFF.*

**Produção**  
Ra'anán Alexandrowicz,  
Liran Atzmor

**Direção de Fotografia**  
Zachary Reese

**Montagem**  
Neta Dvorkis,  
Ra'anán Alexandrowicz

**Som**  
Rotem Alexandrowicz

## UN FILM DRAMATIQUE UM FILME DRAMÁTICO

## UN FILM DRAMATIQUE

Um Filme Dramático pergunta a quem pertence o cinema. E o faz por meio de cenas da primeira turma matriculada no recém-construído Collège Dora Maar, no subúrbio parisiense de Saint-Denis, cujos alunos usam câmeras para debater como representar o mundo que os cerca e que mundo almejam. Baudelaire trabalhou em uma comissão durante quatro anos (começando em 2015) junto com alunos do ensino médio, vários dos quais advém de famílias de imigrantes e enxergam a França através de um olhar estrangeiro. Com o passar do tempo, surge uma construção de confiança a partir do processo de coautoria, aprendizagem e um modelo social provisório. (A. C)

*Un Film Dramatique asks to whom cinema belongs. It does so through scenes of the first class enrolled at the recently built Collège Dora Maar, in the Parisian suburb of Saint-Denis, whose students use cameras to discuss how to represent the world surrounding them and how they would like for that world to be. Baudelaire worked on commission for four years (beginning in 2015) with the middle schoolers, several of whom come from immigrant families and see France with outsiders' eyes. With the passing of time comes a building of trust from co-authorship, a learning process, and a provisional social model. (A. C)*

França, 2019, 114'



## ERIC BAUDELAIRE

Eric Baudelaire é um artista visual e cineasta.

*Eric Baudelaire is a visual artist and filmmaker.*

**Produção**  
Eric Baudelaire

**Montagem**  
Claire Atherton

**Som**  
Erwan Kerzanel,  
Philippe Welsh,  
Bart Velay,  
Mikael Kandelman,  
Jean-Philippe Marin



VICTORIA  
VICTORIA  
VICTORIA

As vidas negras importam neste filme poderoso sobre uma nova fundação do Oeste americano. Três diretoras belgas colaboram com Lashay T. Warren, um jovem esperançoso que se mudou com a namorada e os filhos de Los Angeles para California City, um projeto iniciado na década de 1960 no deserto de Mojave e ainda inacabado, que abriga menos de 15.000 pessoas hoje. Lashay trabalha varrendo ruas desertas, faz longas caminhadas até a escola para estudar sobre os colonos pioneiros e se filma em um diário ao longo de quase dois anos. A partir de um lugar descartado, contar histórias se torna uma maneira de escrever seu próprio nome no mundo. (A. C)

*Black lives matter in this powerful film about a new founding of the American West. Three Belgian directors collaborate with Lashay T. Warren, a hopeful young man who has moved with his girlfriend and children from Los Angeles to California City, a Mojave Desert set and still incomplete project begun in the 1960s that holds less than 15,000 people today. Lashay works sweeping desert streets, takes long walks to school to study pioneer settlers, and films himself in diary form over the course of nearly two years. From a discarded place, storytelling becomes a way to write one's name upon the world. (A. C)*

Bélgica, 2020, 72'



**SOFIE BENOOT, LIESBETH DE CEULAER,  
ISABELLE TOLLENAERE**

Liesbeth De Ceulaer é uma cineasta independente belga radicada em Bruxelas, cujos filmes exploram a relação tensa e complexa entre o homem e seu ambiente. Sofie Benoot vive e trabalha em Bruxelas. Ela estudou cinema documentário na Sint-Lukas Brussels University College of Art and Design. Isabelle Tollenaere é uma cineasta independente que vive e trabalha na Antuérpia. Ela estudou cinema documentário na Universidade Sint Lukas em Bruxelas.

*Liesbeth De Ceulaer is a Belgian independent filmmaker based in Brussels, whose films explore the tense and complex relationship between man and his environment. Sofie Benoot lives and works in Brussels. She studied documentary filmmaking at Sint-Lukas Brussels University College of Art and Design. Isabelle Tollenaere is an independent filmmaker who lives and works in Antwerp. She studied documentary making at the Sint Lukas University in Brussels.*

**Produção**  
Dimitri Verbeeck

**Direção de Fotografia**  
Isabelle Tollenaere

**Montagem**  
Sofie Benoot,  
Liesbeth De Ceulaer,  
Isabelle Tollenaere

**Competitiva**  
- curtas -  
/ competitive  
- short films -



## A STREET UNDER CHÃO DE RUA

Após seu expediente, o pedreiro Alberto tem um inesperado encontro com sua meia-irmã, Valéria. Ela insiste em passar a noite na casa dele, o que ele evita. Alberto acabou de fazer uma tatuagem surpresa em homenagem à sua esposa, Célia; Valéria precisa de ajuda. Um filme sobre ausências e fantasmas, a partir de uma proposta de direção que opera na precisão, na economia de planos, de uso de planos fixos e detalhes que trazem delicadeza à narrativa e de uma fotografia que revela e constrói tanto quanto os diálogos dos personagens. (M. M)

*After his work shift, bricklayer Alberto has an unexpected encounter with his half sister, Valéria. She insists on spending the night at his house, which he shuns. Alberto has just got a surprise tattoo to honor his wife, Célia; Valeria needs help. A film about absences and ghosts, with a direction proposal that operates within precision, in the economy of frames, the use of fixed shots, and details that delicately weave the narrative from a photograph that reveals and shapes as much as the characters' dialogues. (M. M)*

Brasil, 2019, 20'



## TOMÁS VON DER OSTEN

Tomás von der Osten é diretor e montador, graduou-se em Cinema e Audiovisual na Faculdade de Artes do Paraná (2008-2012), onde hoje é docente. Como montador trabalhou em curtas e longas metragens para cinema e televisão de realizadores como Paula Gaitán, Nathália Tereza, Fernando Severo e Leonardo Mouramateus. Dirigiu os curta metragens *Vó Maria* (2011), *A Invenção da Noite* (2015) e *Chão de Rua* (2019).

*Tomás von der Osten is director and editor. He holds a BA in Cinema and Audiovisual from the Faculty of Arts of Paraná (2008-2012), where he is now a teacher. As an editor he worked on short and feature films for cinema and television for filmmakers such as Paula Gaitán, Nathália Tereza, Fernando Severo, and Leonardo Mouramateus. He directed the short films *Vó Maria* (2011), *A Invenção da Noite* (2015), and *A Street Under* (2019).*

**Produção**  
Larissa Figueiredo,  
Vitor Graize

**Direção de Fotografia**  
Eduardo Azevedo

**Direção de Arte**  
Lais Melo

**Montagem**  
Pedro Giongo

**Som**  
Guilherme Farkas

**Elenco**  
Santos Chagas, Ma Ry,  
Patrícia Saravy,  
Matheus Moura

51

## THE MARTYR O MÁRTIR

## EL MÁRTIR

A textura da memória ganha relevo e sons próprios numa narrativa que, a partir de fragmentos de imagens (tais como acontecem nossas recordações), se nega a repetir a expectativa de violência e agressividade em corpos de homens sírios que são perseguidos em determinados territórios. O que agencia esses corpos masculinos é nada senão a ternura, a fraternidade. Desta vez, contada sob o ponto de vista de uma mulher que fala também sobre esses processos cíclicos de cuidado com o outro. (C. A)

*The texture of memory gains bearing and its own sounds in a narrative which, stemming from image fragments (such as our memories), refuses to reiterate the expectation of violence and aggression in the bodies of Syrian men persecuted in certain territories. These bodies are managed by nothing but tenderness, fraternity. And this time narrated from the point of view of a woman, who also speaks of these cyclical processes of caring for one another. (C. A)*

Espanha, 2020, 18'



## FERNANDO POMARES

Fernando Pomares é um cineasta catalão que realiza seus projetos na mistura entre *life action* e animação. Seu primeiro longa-metragem, *La Muerte en La Alcarria*, estreou em abril de 2015 no prestigiado festival *Visions Du Réel* e foi selecionado em diversos festivais ao redor do mundo. Ele atualmente dirige a segunda temporada da série de animação 3D *Talking Tom and Friends*, produzida pela Arx Anima.

*Fernando Pomares is a Catalan filmmaker who combines his projects between life action and animation movies. His first feature film, *Death in La Alcarria (La Muerte en La Alcarria)*, was released in April 2015 at the prestigious *Visions Du Réel* festival, and has been selected at different festivals around the world. He is currently directing the second season of the 3D animation series *Talking Tom and Friends*, produced by Arx Anima.*

**Produção**  
Alexia Bas

**Direção de Fotografia**  
Albert Badia

**Direção de Arte**  
Maria Sabrás

**Montagem**  
Diana Toucedo

**Som**  
Enrique G. Bermejo

**Elenco**  
Diia Alekhaïem Jelud,  
Amjad Almussa,  
Narjis El-Badaoui Araisssi

52



THE MARTYR  
O MÁRTIR  
EL MÀRTIR

A textura da memória ganha relevo e sons próprios numa narrativa que, a partir de fragmentos de imagens (tais como acontecem nossas recordações), se nega a repetir a expectativa de violência e agressividade em corpos de homens sírios que são perseguidos em determinados territórios. O que agencia esses corpos masculinos é nada senão a ternura, a fraternidade. Desta vez, contada sob o ponto de vista de uma mulher que fala também sobre esses processos cíclicos de cuidado com o outro. (C. A)

*The texture of memory gains bearing and its own sounds in a narrative which, stemming from image fragments (such as our memories), refuses to reiterate the expectation of violence and aggression in the bodies of Syrian men persecuted in certain territories. These bodies are managed by nothing but tenderness, fraternity. And this time narrated from the point of view of a woman, who also speaks of these cyclical processes of caring for one another. (C. A)*

Espanha, 2020, 18'



FERNANDO POMARES

Fernando Pomares é um cineasta catalão que realiza seus projetos na mistura entre *life action* e animação. Seu primeiro longa-metragem, *La Muerte en La Alcarria*, estreou em abril de 2015 no prestigiado festival *Visions Du Réel* e foi selecionado em diversos festivais ao redor do mundo. Ele atualmente dirige a segunda temporada da série de animação 3D *Talking Tom and Friends*, produzida pela *Arx Anima*.

*Fernando Pomares is a Catalan filmmaker who combines his projects between life action and animation movies. His first feature film, Death in La Alcarria (La Muerte en La Alcarria), was released in April 2015 at the prestigious Visions Du Réel festival, and has been selected at different festivals around the world. He is currently directing the second season of the 3D animation series Talking Tom and Friends, produced by Arx Anima.*

**Produção**  
Aléxia Bas

**Direção de Fotografia**  
Albert Badia

**Direção de Arte**  
Maria Sabrás

**Montagem**  
Diana Toucedo

**Som**  
Enrique G. Bermejo

**Elenco**  
Diia Alekhaiem Jelud,  
Amjad Almussa,  
Narjis El-Badaoui Araissi

THE SILENCE OF THE RIVER  
O SILÊNCIO DO RIO  
EL SILENCIO DEL RÍO

Em *El Silêncio del Río*, acompanhamos o mundo onírico de um menino de 9 anos, morador de uma casa flutuante no rio Amazonas, que quer ser um contador de histórias. Para ele, a alma do pai está confundida, pois dorme durante o dia e vive durante a noite, momento que sai para pescar. Nesta fabulação, os mistérios dos sonhos são mesclados com a vivência cotidiana. Em uma noite, o filho sai a procura do pai. (K. M)

*In The Silence of the River, we find the dream world of a 9-year-old boy, who lives in a houseboat on the Amazon River and yearns to be a storyteller. For him, his father's soul is confused, as he sleeps during the day and lives during the night when he heads out to fish. In this fabulation, the mysteries of dreams merge with everyday experiences. One night, the son walks out looking for his father. (K. M)*

Peru, 2020, 14'



FRANCESCA CANEPA

Francesca Canepa é uma cineasta peruana. Ela estudou Cinema na Universidade de Montpellier e possui um mestrado em Cinematografia pela ESCAC, a Escola de Cinema da Catalunha. Após estudar roteiro na EICTV de Cuba, Francesca recebeu uma bolsa para fazer um MBA em direção cinematográfica na escola de cinema EFTI de Madri, ainda em curso. Em seu trabalho como diretora, ela busca contar histórias com uma conscientização social. Seu primeiro curta-metragem é *Aya* (2017).

*Francesca Canepa is a Peruvian filmmaker. She studied Cinema at the University from Montpellier and she holds a Master degree in Cinematography from the ESCAC, the Cinema School from Catalunya. After studying a scriptwriting degree at the EICTV from Cuba, Francesca won a scholarship to study an MBA in film direction at the cinema school EFTI from Madrid witch she's currently pursuing. She's a director who strives to tell stories with a socially conscious message. Her first Short Film is Aya (2017).*

**Produção**  
Jimena Hospina

**Direção de Fotografia**  
Christian Valera

**Montagem**  
Gino Moreno

**Som**  
Raul Astete



SING ALONG  
NOITE DE SERESTA

## NOITE DE SERESTA

Quem canta seus males espanta. Esse é o lema de Kátia, uma mulher que dedica sua vida a cantar acompanhada por midis de karaokê. Quando canta, seu corpo e sua alma se expandem, não ficam circunscritos a um palco, percorrem o ambiente, dançam, sorriem, interagem e contagiam seu público, as mazelas da vida se apagam. Nesse documentário observamos um desses momentos da cantora, conhecendo um pouco de sua vida e sua forma de estar no mundo. Viramos também o seu público, que é agraciado com sua energia, que canta junto, que espia. (M. M)

*Sing your troubles away. Such is Kátia's motto, a woman who dedicates her life to singing accompanied by karaoke midis. When she sings, her body and soul expand, free from the confinements of the stage, roaming the environment, dancing, smiling, interacting, infecting her audience while life's troubles fade away. In this documentary we watch one such moment, learning a little about the singer's life and her way of being in the world. We also become her audience, graced with her energy, singing along and spying. (M. M)*

Brasil, 2020, 19'



## SÁVIO FERNANDES, MUNIZ FILHO

Sávio Fernandes e Muniz Filho são realizadores de Fortaleza. Sávio dirigiu curtas como Tommy Brilho, Oração ao Cadáver Desconhecido e A Vapor. Muniz foi produtor de locação e assistente de produção dos longas Pacarrete, Greta e Fortaleza Hotel. Noite de Seresta é a primeira co-direção entre os dois.

*Sávio Fernandes and Muniz Filho are directors from Fortaleza. Sávio directed short films such as Tommy Brilho, Oração ao Cadáver Desconhecido, and A Vapor. Muniz was a location producer and production assistant for the feature films Pacarrete, Greta, and Fortaleza Hotel. Noite de Seresta is the first co-direction between the two artists.*

**Produção**  
Sávio Fernandes,  
Muniz Filho

**Roteiro**  
Sávio Fernandes

**Direção de Fotografia**  
Sávio Fernandes,  
Roberto Kwengwe

**Montagem**  
Sávio Fernandes

**Som**  
Letícia Belo

**Elenco**  
Katia Blander

## PERPETUAL NIGHT NOITE PERPÉTUA

Uma mulher se despede. No extracampo, as vibrações de uma guerra e, com ela, as perseguições políticas. Dentro de campo, a meticulosa construção de uma mise en scène que precisa capturar todas as nuances dessa que não é uma despedida qualquer. Os homens do lado de fora e as mulheres do lado de cá da imagem tensionam as forças de trágicos rompimentos pela narrativa dos poucos pontos de luz em cena, da delicada intensidade dos gestos e, sobretudo, dos silêncios que contam tantas histórias. (C. A)

*A woman bids farewell. Outside, the ambiance of a war and, with it, political persecutions. On the screen, the meticulous construction of a mise en scène trying to grasp the nuances behind more than an ordinary farewell. The men on the outside and the women on the other side of the image tension the forces of tragic ruptures through the sparsely lit narrative, the delicate intensity of gestures and, above all, silences that tell so many stories. (C. A)*

Portugal, França, 2020, 17'



## PEDRO PERALTA

Pedro Peralta nasceu em Lisboa, cidade na qual vive e trabalha. Em 2012, dirigiu o curta Mupepy Munatim (2012), selecionado e premiado em diversos festivais nacionais e internacionais. Em 2016 dirigiu o curta Ascension, estreado internacionalmente na Semana da Crítica do Festival de Cannes e selecionado em mais de setenta festivais. Desde 2013 trabalha na produtora de filmes Terratreme Filmes, onde coordena a distribuição.

*Pedro Peralta nasceu em Lisboa, cidade na qual vive e trabalha. Em 2012, dirigiu o curta Mupepy Munatim (2012), selecionado e premiado em diversos festivais nacionais e internacionais. Em 2016 dirigiu o curta Ascension, estreado internacionalmente na Semana da Crítica do Festival de Cannes e selecionado em mais de setenta festivais. Desde 2013 trabalha na produtora de filmes Terratreme Filmes, onde coordena a distribuição.*

**Produção**  
João Matos

**Roteiro**  
Pedro Peralta

**Direção de Fotografia**  
João Ribeiro

**Montagem**  
Francisco Moreira,  
Hugo Leitão

**Som**  
Ricardo Leal,  
Hugo Leitão

**Elenco**  
Paz Couso,  
Domicília Nunes,  
Sara Piris



PANTHERS  
PANTERAS

## PANTERES

Joana e Nina tem uma relação que extrapola as convenções de afeto e vivem uma intensa fase de descobertas e reflexões sobre seus desejos, sobre mudanças de seus corpos. Há uma forma misteriosa de filmar a interação das personagens, que fica na fronteira entre uma amizade extremamente íntima e um namoro. O filme acompanha Joana em sua subjetividade e incertezas, que observa mulheres e se observa, diante da pulsante curiosidade sobre seu gênero, sua sexualidade e do julgamento alheio. (M. M)

*Joana and Nina's relationship goes beyond the conventions of affection as they experience an intense period of discoveries and reflections about their desires and the changes in their bodies. There is mystery in how their interaction are filmed, which borders between extremely intimate friendship and courtship. The film accompanies Joana in her subjectivity and uncertainty, as she observes women and observes herself, in view of the pulsating curiosity about her gender, her sexuality, and the judgment of others. (M. M)*

SHĀNZHÀI SCREENS  
TELAS DE SHANZHAI

## SHĀNZHÀI SCREENS

De que maneira é possível atualizar o debate sobre aquilo que Walter Benjamin já há muito tempo chamava de "a obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica"? Esse filme não surge como resposta à essa questão (ou a qualquer outra questão), mas citar o texto de Benjamin é inevitável para, talvez, abrir algumas portas nesse ambiente melancólico que é aqui meticulosamente construído em uma narrativa que nos força a investigar as possibilidades de fruição estética diante de realidades cada vez mais virtuais. (C. A)

*How may we update the debate on what Walter Benjamin once called "the work of art in the age of mechanical reproduction"? This film does not emerge as an answer to that question (or any other question for that matter), but to quote Benjamin becomes inevitable to perhaps open some doors in this melancholic environment, hereby meticulously constructed in a narrative that forces us to investigate the potential for aesthetic fruition amidst increasingly virtual realities. (C. A)*

Espanha, 2020, 22'



## ERIKA SANCHEZ

Após uma década trabalhando como assistente pessoal e supervisora de roteiro, em 2013 ela escreveu e dirigiu o curta-metragem documentário *The Show*, exibido em festivais e instituições internacionais. *It's Never Darker* (2014) é seu primeiro longa-metragem documental, tendo sido bem recebido pelo público e pela crítica. Fundadora da Antivaho Cinematográfico com Xavier Esteban, ela atualmente trabalha no documentário *Perifèria* como produtora e roteirista. *Panthers* é sua primeira obra de ficção.

*After a decade working as a personal assistant and script supervisor, in 2013 she wrote and directed the documentary short film, The Show, screened at international festivals and institutions. It's Never Darker (2014) is her first documentary feature film, well received by audience and critics. Founder of Antivaho Cinematográfico with Xavier Esteban, she is currently working on the documentary feature film Perifèria (Outskirts) as a producer and screenwriter. Panthers is her first fiction's work.*

### Produção

Erika Sanchez

### Direção de Fotografia

Gina Ferrer

### Montagem

Xavi Esteban

### Som

Leo Dolgan, Alberto Manera

### Elenco

Laia Capdevila, Rimé Kopoború

França, 2020, 23'



## PAUL HEINTZ

Paul nasceu em 1989 em Saint-Avold (França). Graduado em Belas Artes pela Beaux-Arts de Nancy, Arts Décoratifs de Paris e Le Fresnoy. Sua obra atravessa objeto, som, vídeo, instalação e cinema. Os seus filmes foram exibidos em diversos festivais como IFFR, FIDMarseille, Dok Leipzig, Indie Lisboa e RIDM. O campo de atuação de Paul consiste em um bizarro conjunto de casos em que o que é real está amplamente imbuído de ficção e no qual o peso da normatividade social se apresenta por completo.

*Paul was born in 1989 in Saint-Avold (France). He is a Fine Arts graduate from Beaux-Arts de Nancy, Arts Décoratifs de Paris and Le Fresnoy. His work goes through object, sound, video, installation and films. His films were screened in many festivals such as IFFR, FIDMarseille, Dok Leipzig, Indie Lisboa or RIDM. Paul's field of action is a bizarre set of cases where what is real is largely imbued with fiction, and where social normativity also makes its weight entirely felt.*

### Produção

Thomas Hakim

### Direção de Fotografia

Paul Heintz

### Montagem

Jeanne Sarfati

### Som

Grégoire Chauvot, Corvo Lepesant-Lamari





# Novos Olhares / new views



A mostra Novos Olhares é dedicada a longas-metragens com maior radicalidade em suas propostas estéticas e que, por isso, flertam com a ventura e o risco de caminhos desconhecidos. Há filmes que convidam o público a um mergulho lírico, há outros que propõem a frieza do distanciamento épico, há os que investigam as criações alegóricas, há os que apostam no encontro com o real.

*/ The New Views section presents films with a daring radicalism in their aesthetic proposals as they flirt with adventure and risky unknown paths. There films invite the audience to a lyrical plunge, proposing the coldness of epic detachment, investigating allegorical creations, or venturing on the encounter with the real.*



NOW  
AGORA  
AGORA

Em um estúdio, artistas e ativistas são convidadas/os a improvisar corporalmente seus sentimentos com a mediação do aparato cinematográfico: seus desejos, angústias, indagações. Nessa caixa escura, o contexto macro-político se entrelaça às questões íntimas. Nesse dispositivo de confinamento (tal qual o isolamento social), a escassez de palavras favorece a aparição dos corpos em sua máxima potência. Ao formular um tempo não-cronológico, a aposta do filme está na experiência sensorial do aqui e agora: da elaboração de si, do encontro fílmico, da reflexão sobre um país. (C. I)

*In a studio, artists and activists are invited to bodily improvise their feelings mediated by the cinematographic apparatus: their desires, anxieties, concerns. Within this dark box, the macro-political context becomes intertwined with intimate issues. Amidst this confinement device (akin to social isolation), the scarcity of words favors the emergence of bodies at their maximum power. Upon formulating a non-chronological time, the film focuses on the sensory experience of the here and now: the elaboration of oneself, the filmic encounter, the reflections about a country. (C. I)*

Brasil, 2020, 70'



DEA FERRAZ

Dea Ferraz é realizadora pernambucana. Em sua trajetória, destacam-se os longas-metragens documentais *Câmara de Espelhos* (2016), *Modo de Produção* (2017) e *Mateus* (2018), que foram exibidos em relevantes mostras no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, na Janela Internacional de Cinema, no Panorama - Coisa de Cinema e também no Olhar de Cinema, ForumDoc e Mostra Tiradentes. Premiada em festivais latino-americanos como Santiago Alvarez (Cuba) e DOCSDF (México), em 2020 ela lança AGORA.

*Dea Ferraz is a filmmaker from Pernambuco. Among the most important works in her career, the documentary features films *Câmara de Espelhos* (2016), *Modo de Produção* (2017), and *Mateus* (2018) were screened in renowned sections at the Brasília Film Festival, *Janela de Cinema Recife IFF*, *Panorama - Coisa de Cinema*, and also at *Olhar de Cinema*, *ForumDoc* and *Mostra Tiradentes*. Awarded at Latin American festivals such as *Santiago Alvarez* (Cuba) and *DOCSDF* (Mexico), in 2020 she releases NOW.*

**Produção**  
Dea Ferraz, Carol Vergolino

**Roteiro**  
Dea Ferraz, Joana Collier

**Direção de Fotografia**  
Marcelo Lacerda

**Montagem**  
Joana Collier

**Som**  
Simone Dourado

**Elenco**  
Adelaide Santos, Cris Nascimento, Danie Olivier, Flávia Pinheiro, Joy Thamires, Kildery Iara, Livia Falcão, Lucas dos Prazeres, Orun Santana, Raimundo Branco, Rosa Amorim, Sílvia Góes, Sophia William

THE YEAR OF THE DISCOVERY  
O ANO DO DESCOBRIMENTO  
EL AÑO DEL  
DESCUBRIMIENTO

Em um bar em Cartagena, o tempo se espirala nas conversas de frequentadores/as, nos sons oriundos do rádio e nas imagens exibidas na tevê. Em seu segundo longa-metragem, o espanhol López Carrasco (de *O Futuro, Olhar '14*) volta a explorar a história recente de seu país, tendo como ponto de partida o ano de 1992: enquanto se celebrava a Exposição de Sevilha e os Jogos Olímpicos em Barcelona, um levante de trabalhadores/as contra a reconversão industrial toma as ruas cartageneras. Entre a saturação do visível e os ruídos daquilo que escapa aos limites do quadro e da memória, o filme cava espaços para a exumação de traumas coletivos. (C. M)

*In a bar in Cartagena, time unravels among the conversations of the patrons, in the sounds from the radio, and the images shown on TV. In his second feature film, Spanish filmmaker López Carrasco (*El Futuro, Olhar '14*) explores the recent history of his country, starting with the year 1992: while the Seville Exhibition and the Olympic Games were celebrated in Barcelona, an uprising of workers against industrial restructuring takes over the Carthaginian streets. Amidst the saturation of the visible and noises evading the boundaries of the frame and memory, the film digs spaces to exhume collective traumas. (C. M)*

Espanha, Suíça, 2020, 200'



LUIS LÓPEZ CARRASCO

Luis López Carrasco (Murcia, Espanha, 1981) é cineasta e escritor. Em 2008, foi cofundador do Los Hijos, um coletivo experimental de cinema e documentário. Seu trabalho foi exibido em vários festivais internacionais de cinema como Locarno, Rotterdam, Toronto, NYFF Film Society of Lincoln Centre, BAFICI, Viennale e centros de arte contemporânea como o Museu Nacional Reina Sofia, o Museu Guggenheim, o Centro Georges Pompidou e o ICA London.

*Luis López Carrasco (Murcia, Spain, 1981) is a filmmaker and writer. In 2008 he co-founded Los Hijos, an experimental cinema and documentary collective. His work has been shown in numerous international film festivals like Locarno, Rotterdam, Toronto, NYFF Film Society of Lincoln Center, BAFICI or Viennale and contemporary art centres like Museo Nacional Reina Sofia, Museo Guggenheim, Centre Georges Pompidou or ICA London.*

**Produção**  
Luis Ferrón

**Direção de Fotografia**  
Sara Gallego

**Direção de Arte**  
Victor Colmenero

**Montagem**  
Sergio Jiménez Barranquero

**Som**  
Alberto Carllassare, Jorge Alarcón



LOS CONDUCTOS  
LOS CONDUCTOS

## LOS CONDUCTOS

Restrepo ganhou destaque após uma série de curtas-metragens alegóricos que pairavam no precipício entre a Vida e a Morte. Depois de Cilaos (Olhar '17) e La Bouche, vem o primeiro longa-metragem vulcânico do cineasta nascido na Colômbia, no qual um jovem atormentado chamado Pinky (interpretando uma versão de si mesmo) busca orientação em forças opostas em Medellín. Sua jornada saindo dos confins de uma seita religiosa para o trabalho em uma fábrica de camisetas se depara contra violentas rupturas, que ocorrem de maneira tranquilizante e chocante. O país de Pinky surge como uma espécie de sonho febril. E sua história como um pesadelo do qual a arte o ajuda a despertar. (A. C)

*Restrepo shot to prominence through allegorical shorts that hovered on the precipice between Life and Death. After Cilaos (Olhar '17) and La Bouche comes the Colombia-born filmmaker's volcanic first feature, in which a tormented young man named Pinky (playing a version of himself) seeks guidance from conflicting forces throughout Medellín. His journey from a religious cult's confines to T-shirt factory work meets with violent ruptures that happen in both soothing and shocking form. Pinky's country emerges as a kind of fever dream, and his history as a nightmare from which art helps him awake. (A. C)*

LOS CONDUCTOS  
LOS CONDUCTOS

## LOS CONDUCTOS

Restrepo ganhou destaque após uma série de curtas-metragens alegóricos que pairavam no precipício entre a Vida e a Morte. Depois de Cilaos (Olhar '17) e La Bouche, vem o primeiro longa-metragem vulcânico do cineasta nascido na Colômbia, no qual um jovem atormentado chamado Pinky (interpretando uma versão de si mesmo) busca orientação em forças opostas em Medellín. Sua jornada saindo dos confins de uma seita religiosa para o trabalho em uma fábrica de camisetas se depara contra violentas rupturas, que ocorrem de maneira tranquilizante e chocante. O país de Pinky surge como uma espécie de sonho febril. E sua história como um pesadelo do qual a arte o ajuda a despertar. (A. C)

*Restrepo shot to prominence through allegorical shorts that hovered on the precipice between Life and Death. After Cilaos (Olhar '17) and La Bouche comes the Colombia-born filmmaker's volcanic first feature, in which a tormented young man named Pinky (playing a version of himself) seeks guidance from conflicting forces throughout Medellín. His journey from a religious cult's confines to T-shirt factory work meets with violent ruptures that happen in both soothing and shocking form. Pinky's country emerges as a kind of fever dream, and his history as a nightmare from which art helps him awake. (A. C)*

Colômbia, França, Brasil, 2020, 70'



Colômbia, França, Brasil, 2020, 70'



## CAMILO RESTREPO

Camilo Restrepo (1975, Medellín, Colômbia) vive e trabalha em Paris, França. Seus filmes foram selecionados em festivais como a Quinzena dos Realizadores, Festival Internacional de Cinema de Toronto e o Festival de Cinema de Nova Iorque. Ele venceu o *Pardino d'Argento* no Festival Internacional de Cinema de Locarno duas vezes. *Los Conductos* é seu primeiro longa-metragem.

*Camilo Restrepo (1975, Medellín, Colombia) lives and works in Paris, France. His films have been selected in festivals such as Director's Fortnight, Toronto IFF and New York IFF. He won the Pardino d'Argento at the Locarno IFF twice. Los Conductos is his first feature film.*

**Produção**  
Helen Olive, André Mielnik

**Roteiro**  
Camilo Restrepo

**Direção de Fotografia**  
Guillaume Mazloum,  
Cecile Plais

**Montagem**  
Camilo Restrepo

**Som**

Josefina Rodriguez,  
Matthieu Farnarier

**Elenco**

Luis Felipe Lozano,  
Fernando Úsuga Higuíta

## CAMILO RESTREPO

Camilo Restrepo (1975, Medellín, Colômbia) vive e trabalha em Paris, França. Seus filmes foram selecionados em festivais como a Quinzena dos Realizadores, Festival Internacional de Cinema de Toronto e o Festival de Cinema de Nova Iorque. Ele venceu o *Pardino d'Argento* no Festival Internacional de Cinema de Locarno duas vezes. *Los Conductos* é seu primeiro longa-metragem.

*Camilo Restrepo (1975, Medellín, Colombia) lives and works in Paris, France. His films have been selected in festivals such as Director's Fortnight, Toronto IFF and New York IFF. He won the Pardino d'Argento at the Locarno IFF twice. Los Conductos is his first feature film.*

**Produção**  
Helen Olive, André Mielnik

**Roteiro**  
Camilo Restrepo

**Direção de Fotografia**  
Guillaume Mazloum,  
Cecile Plais

**Montagem**  
Camilo Restrepo

**Som**

Josefina Rodriguez,  
Matthieu Farnarier

**Elenco**

Luis Felipe Lozano,  
Fernando Úsuga Higuíta



PAJEÚ  
PAJEÚ  
PAJEÚ

O riacho Pajeú, em Fortaleza, vítima do processo de urbanização da cidade, corre silencioso debaixo dos arranha-céus. Para a professora Maristela (interpretada por Fatima Muniz), recém-chegada na cidade, a invisibilidade do riacho toca o íntimo do seu ser: transformado em monstro ultra-poluído, ele lhe aparece em sonho com ares de filme de terror. A tentativa de contornar o esquecimento (seu e da cidade) torna-se, então, o esforço em recuperar os fragmentos dessa história, em criar memórias coletivamente. Sob um regime ficcional perfurado pelo encontro com espaços reais e ilustres desconhecidos, o filme refaz o curso do rio de modo a restaurar os pedaços de sua gente. (C. I)

*The Pajeú stream, in Fortaleza, victim of the city's urbanization process, runs silently under the skyscrapers. For teacher Maristela (played by Fatima Muniz), recently arrived to the city, the stream's invisibility touches the very core of her being: transfigured into an ultra-polluted monster, it materializes to her in a dream as if in a horror film. The attempt to circumvent oblivion (hers and the city's) thus becomes an effort to recover fragments of this history, to create collective memories. Under a fictional regime pierced by the encounter with real and illustrious unknown spaces, the film retraces the river flow to restore the pieces of its people. (C. I)*

UPPERCASE PRINT  
LETRA MAIÚSCULA  
TIPOGRAFIC  
MAJUSCUL

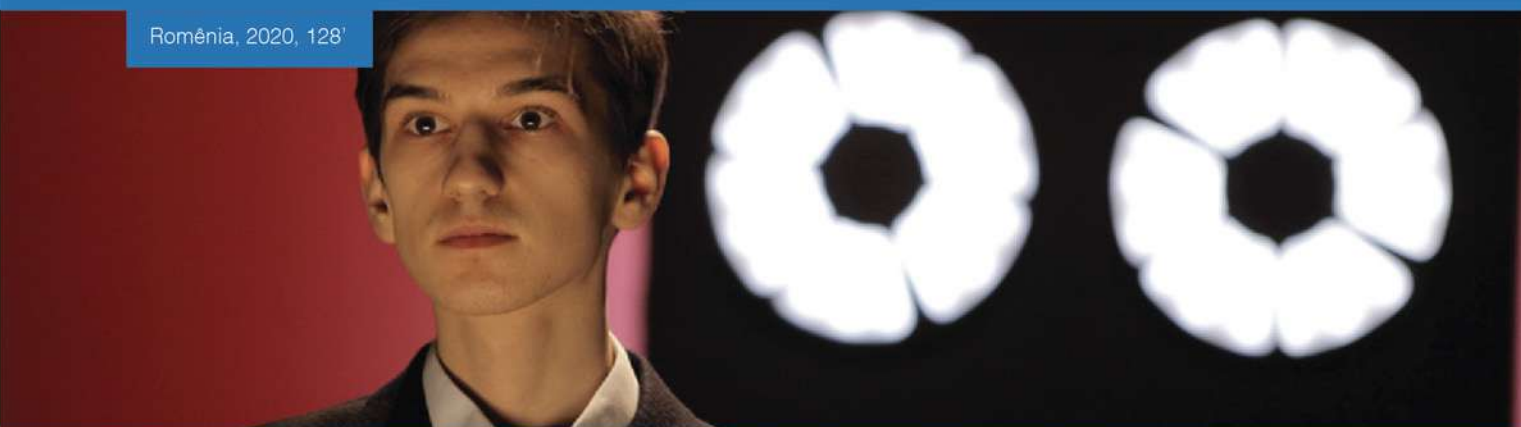
“Queremos justiça e liberdade!”, gritava em caixa alta a inscrição em um muro de Bucareste, em 1981. A infame história do adolescente Mugur (interpretado por Bogdan Zamfir), perseguido pela ditadura de Nicolae Ceausescu, é inventivamente narrada por Radu Jude (de A Nação Morta, Olhar '18) através da costura entre relatórios de segurança nacional e imagens televisivas da época. Inspirado em uma peça teatral, o filme lança mão da artificialidade do dispositivo cênico emaranhado à pesquisa de arquivo, lembrando-nos a todo momento que a História, assim como os discursos, está constantemente em disputa. (C. M)

*“We want justice and freedom!”, screamed in uppercase print the inscription on a Bucharest wall in 1981. The infamous story of teenager Mugur (played by Bogdan Zamfir), persecuted by the Nicolae Ceausescu dictatorship, is inventively narrated by Radu Jude (A Dead Nation, Olhar '18) through a seam between national security reports and archival television images. Inspired by a theatrical play, the film makes use of the artificiality of the scenic device alongside archive research, reminding us at all times that history, like speeches, lies constantly in dispute. (C. M)*

Brasil, 2020, 74'



Romênia, 2020, 128'



## PEDRO DIÓGENES

Pedro Diógenes nasceu em 1984, se formou na primeira turma da Escola de Audiovisual de Fortaleza em 2008 e integrou o coletivo Alumbamento entre 2010 e 2016. Pedro dirigiu e roteirizou 6 longas-metragens, realizou 10 curtas e trabalhou como técnico de som em mais 60 filmes. Seus longas foram exibidos e premiados em importantes festivais como Rotterdam, Locarno, Festival do Rio, Janela, Festival de Brasília, FidMarseille, Bafici, Tiradentes, entre outros. Hoje faz parte da Marrevolto Filmes.

*Pedro Diógenes, was born in 1984, graduated from the first class of the Audiovisual School in Fortaleza in 2008, and was member of the Alumbamento collective between 2010 and 2016. Pedro directed and scripted 6 feature films, made 10 short films, and worked as a sound technician in over 60 films. His features were screened and awarded at important festivals such as Rotterdam, Locarno, Festival do Rio, Janela, Festival de Brasília, FidMarseille, Bafici, Tiradentes, among others. Today he is part of the production company Marrevolto Filmes.*

**Produção**  
Caroline Louise,  
Amanda Pontes

**Roteiro**  
Pedro Diógenes

**Direção de Fotografia**  
Victor de Melo

**Direção de Arte**  
Themis Memoria,  
Filipe Arara,  
Natalia Parente

**Montagem**  
Guto Parente,  
Victor Costa Lopes

**Som**  
Lucas Coelho

**Elenco**  
Fatima Muniz,  
Yuri Yamamoto

## RADU JUDE

Radu Jude é um diretor e roteirista romeno. Ele estudou cinema em Bucareste e começou sua carreira como assistente de direção. Em 2006, realizou o curta *The Tube With a Hat*, vencedor de mais de 50 prêmios internacionais. O filme de estreia de Jude, *The Happiest Girl in The World* (2009), foi selecionado para mais de 50 festivais internacionais de cinema. Na sequência vieram os filmes *Aferim!*, *Scarred Hearts* e *Everybody in Our Family*, vencedores de diversos prêmios.

*Radu Jude is a Romanian director and screenwriter. He studied filmmaking in Bucharest and started his career as an assistant director. In 2006, he made the short film The Tube With a Hat, winner of more than 50 international awards. Jude's feature debut The Happiest Girl in The World (2009) was selected for more than 50 international film festivals. Titles such as Aferim!, Scarred Hearts and Everybody in Our Family followed and won multiple awards.*

**Produção**  
Martin Gondre

**Direção de Fotografia**  
Marius Panduru

**Montagem**  
Ctlin Cristuiu


**Som**  
Jean Umansky






# Outros Olhares

- longas -  
/ other views  
- feature films -



A mostra Outros Olhares faz um diálogo entre filmes recém estreados, filmes ainda inéditos e filmes que já possuem uma trajetória nacional e internacional em festivais e mostras recentes. Quem entra para assistir aos filmes da Outros Olhares encontra uma variedade de estilos, linguagens e abordagens em torno de questões urgentes enfrentadas pelo mundo atual.

*/ The Other Views section establishes a dialogue between newly released films, world premieres, and already renowned works on recent international circuits. Those experiencing the Other Views will discover a variety of styles, aesthetics, and approaches as these works confront contemporary issues and the world's polarizing challenges.*





## THE ARROW AND THE UNIFORM A FLECHA E A FARDA

### A FLECHA E A FARDA

O documentário começa com a descoberta em 2012 de registros silenciosos de integrantes da GRIN (Guarda Rural Indígena) desfilando fardados em 1970. O filme continua a investigar esse grupo miliciano indígena, fundado e treinado pela ditadura militar no Brasil e nunca formalmente dissolvido até o presente. A partir de uma análise do material de arquivo e encontros atuais com ex-membros da GRIN e suas famílias se desdobra uma reflexão bifurcada sobre o legado da ditadura e o lugar dos indígenas na sociedade brasileira, no qual passado e presente pesam em igual medida. (A. C)

*The documentary begins with the 2012 discovery of silent registers of members of the GRIN (Rural Indigenous Guard) parading in uniform in 1970. It proceeds as an investigation into this all-indigenous militia group, founded and trained by Brazil's most recent military dictatorship, whose ranks were never formally dissolved. From study of archival material and present-day meetings with former GRIN members and their families unfolds a bifurcated reflection on the legacy of the dictatorship and the place of indigenous people in Brazilian society, one in which past and present hold equal weight. (A. C)*

## THE PINK INDIAN AGAINST THE INVISIBLE BEAST: NOEL NUTELS' BATTLE

### O ÍNDIO COR DE ROSA CONTRA A FERA INVISÍVEL: A PELEJA DE NOEL NUTELS

### O ÍNDIO COR DE ROSA CONTRA A FERA INVISÍVEL: A PELEJA DE NOEL NUTELS

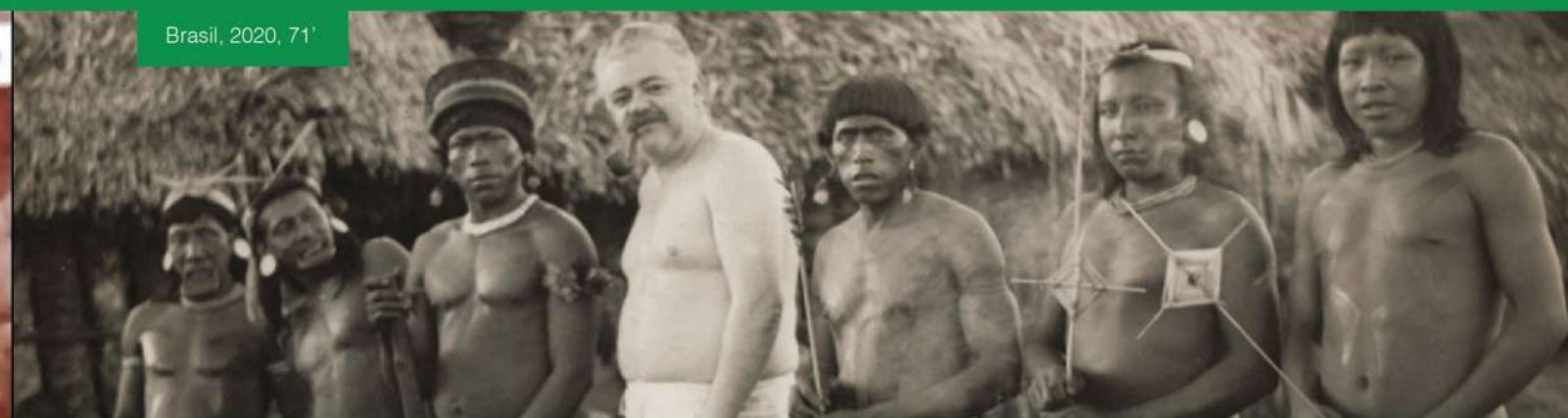
No momento em que uma pandemia massacra as populações indígenas do Brasil, sob o beneplácito de um governo saudoso da ditadura, parece urgente ouvir a voz do médico sanitário Noel Nutels, que ressurgiu aqui em seu único registro remanescente, falando ao Congresso em pleno regime militar. Em cotejo com um material audiovisual impressionante, capturado por ele em suas missões aos territórios indígenas, essa voz não esconde a agressividade inata a seu lugar de fala. Nutels não é, aqui, o herói de um cordel laudatório: é um fantasma consciente das suas faltas que interpela o silêncio cúmplice dos que se calam. (E. V)

*At a time when a pandemic is massacring the indigenous peoples of Brazil, under the auspices of a government longing for the dictatorship regime, it seems urgent to hear the voice of sanitary doctor Noel Nutels, who resurfaces here in his only remaining registered sound recording, speaking to Congress in the thick of the military regime. In contrast to the impressive audiovisual material, recorded during his missions to indigenous territories, his voice does not hide the innate aggressiveness of his discursive place. Here, Nutels is not the hero of a laudatory prose: he is a ghost conscious of his faults, denouncing the complicity of those who remain silent. (E. V)*

Brasil, 2020, 85'



Brasil, 2020, 71'



## MIGUEL ANTUNES RAMOS

Miguel Antunes Ramos é realizador audiovisual. Formado em audiovisual na ECA/USP, trabalha com direção, roteiro e montagem. Dirigiu os curta-metragens Um, Dois, Três, Vulcão (2012), Salomão (2013), E (2014), A Era de Ouro (2014), O Castelo (2015), e Comissão de Vendas (2016). Dirigiu também os longa-metragens Banco Imobiliário (2016) e Filhos de Macunaíma (2018).

*Miguel Antunes Ramos is an audiovisual director. With a BA in audiovisual from ECA/USP, he works with direction, screenwriting, and editing. He directed the short films Um, Dois, Três, Vulcão (2012), Salomão (2013), E (2014), A Era de Ouro (2014), O Castelo (2015), and Comissão de Vendas (2016). He also directed the feature films Banco Imobiliário (2016) and Filhos de Macunaíma (2018).*

**Produção**  
Angelo Ravazi

**Direção de Fotografia**  
Ernesto de Carvalho

**Montagem**  
Luisa Lanna,  
Miguel Antunes Ramos

**Som**  
Bruno Vasconcelos

## TIAGO CARVALHO

Documentarista, roteirista e pesquisador, Tiago Carvalho dirigiu curtas metragens e séries de televisão. O Índio Cor de Rosa Contra a Fera Invisível: A Peleja de Noel Nutels é seu primeiro longa metragem.

*Documentary filmmaker, screenwriter and researcher, Tiago Carvalho has directed short films and TV series. The Pink Indian Against The Invisible Beast: Noel Nutels' Battle is his first feature film.*

**Produção**  
Maria Flor Brazil

**Roteiro**  
Claudio Tammela, Tiago  
Carvalho

**Montagem**  
Claudio Tammela



AMAZON MIRROR  
O REFLEXO DO LAGO

## O REFLEXO DO LAGO

A usina hidrelétrica paraense de Tucuruí, uma das maiores do Brasil, carrega no seu entorno uma contradição: os habitantes das ilhas formadas por seu lago não têm acesso a direitos básicos, dentre eles a própria energia elétrica. Com um olhar sensível para o espaço, o documentário nos apresenta estes sujeitos fascinantes em uma estética p&b que atravessa os encontros, relatos e imagens de arquivo. Símbolo do ideal de progresso destrutivo do regime militar, a usina materializa o desejo de domar a floresta, enquanto essas comunidades nos ensinam outros caminhos de lida e cuidado com a terra. (C. I)

*The hydroelectric power plant in Tucuruí, in the Brazilian state of Pará, one of the largest in the country, carries a contradiction in its surroundings: the inhabitants of the islands encircling the lake have no access to basic rights, not even electricity. With a delicate look at this environment, the documentary introduces us to these fascinating subjects in a black and white aesthetic which traverses encounters, personal accounts, and archival images. A symbol of the military regime's ideal of destructive progress, the power plant materializes the desire to tame the forest, while these communities teach us alternative ways for caring and cherishing the land. (C. I)*

Brasil, 2020, 80'



## FERNANDO SEGTOWICK

Fernando Segtowick é diretor e roteirista em Belém do Pará. Realizou curtas e séries para televisão focados nas histórias de homens e mulheres da Amazônia. Participou do Rotterdam Lab em 2019 e O Reflexo do Lago é seu primeiro longa-metragem cuja estreia mundial aconteceu na Mostra Panorama no 70º Festival Internacional de Cinema de Berlim.

*Fernando Segtowick is a director and screenwriter residing Belém do Pará. He is responsible for short films and television series focused on the stories of men and women from the Amazon. He participated in the Rotterdam Lab in 2019 and Amazon Mirror is his first feature film, which had its world premiere in the Panorama section at the 70th Berlin International Film Festival.*

**Produção**  
Thiago Pelaes

**Roteiro**  
Fernando Segtowick

**Direção de Fotografia**  
Thiago Pelaes

**Montagem**  
Frederico Benevides

**Som**  
Victor Kato, Lauro Lopes,  
Igor Teixeira, Lucas Coelho

## OROSLAN OROSLAN OROSLAN

Oroslan é uma fábula afável dos artistas responsáveis por Homens que Jogam (Olhar '18) que se desenvolve em uma comunidade eslovena na Hungria rural em um filme de 16 mm calorosamente texturizado. Começa com a morte do aldeão titular (um trabalhador em um matadouro e bebem convicto, cujo nome significa "Leão") e prossegue por meio de visitas bem-humoradas a amigos, colegas e entes queridos cujas histórias de leituras de palmas, ataques epiléticos, viagens transportando árvores para Budapeste e outras aventuras lentamente o trazem de volta à vida. Baseado em um conto, o filme documenta um universo ao mesmo tempo que se deleita com os prazeres da ficção. (A. C)

*Oroslan is a gentle fable from the artists behind Playing Men (Olhar '18) that unfolds in a Slovenian community in rural Hungary on warmly textured 16mm film. It begins with the death of the titular villager (a slaughterhouse worker and steady drinker whose name means "Lion") and proceeds through good-humored visits with friends, colleagues, and loved ones whose tales of palm readings, epileptic fits, trips driving spruce trees to Budapest, and other adventures work calmly to bring him to life. The film, based on a short story, documents a world while also revealing in the pleasures of fiction. (A. C)*

Eslovênia, República Tcheca, 2019, 71'



## MATJAZ IVANISIN

Nasceu em Maribor em 1981. Em 2000, ingressou na Academia de Teatro, Rádio, Cinema e Televisão de Ljubljana para estudar Direção de Cinema e TV. Desde sua graduação em 2007, ele trabalha como cineasta freelance.

*Born in Maribor in 1981. In 2000, he entered the Academy of Theatre, Radio, Film and Television in Ljubljana to study Film and TV directing. Since his graduation in 2007, he has worked as a freelance filmmaker.*

**Produção**  
Miha Cernec

**Direção de Fotografia**  
Gregor Boi

**Montagem**  
Matic Drakuli

**Som**  
Julij Zornik



CORPORATE ACCOUNTABILITY  
RESPONSABILIDADE  
EMPRESARIAL

RESPONSABILIDAD  
EMPRESARIAL

A frontalidade como profissão de fé: o cineasta argentino Perel estaciona seu carro frente à porta de edifícios que serviram de sede para indústrias ou empresas argentinas e, sobre um plano fixo, lê detalhadamente um relatório de 2015 do governo que elenca as maneiras como cada empresa sacrificou seus empregados politicamente ativos em prol da ditadura local. Sua voz projeta um passado sujo que permitiu a manutenção de um Estado autocrático pela convivência (e participação ativa) da elite econômica local. Revelador e doloroso, urgente e atemporal, o filme é devastador ao recordar nossa história latina partilhada. (E. V)

*Frontage as a profession of faith: argentine filmmaker Perel parks his car in front of several buildings which served as headquarters for Argentine industries or companies and, over a fixed shot, reads in detail a 2015 government report listing how each company sacrificed their politically active employees on behalf of the local dictatorship. His voice projects a rotten past, which allowed to safeguard an autocratic State through the complicity (and active participation) of the local economic elite. Revealing and painful, urgent and timeless, a devastating film as it remembers our shared Latin history. (E. V)*

CHRONICLE OF SPACE  
CRÔNICA DO ESPAÇO  
STHALPURAN

Dighu (interpretado por Neel Deshmukh), um calado e observador menino de oito anos, não sabe se um dia voltará a morar em sua cidade natal, Pune, de onde partiu com sua mãe e irmã rumo à região de Konkan, na chuvosa costa oeste indiana. Ele tampouco sabe para onde foi seu pai, ou mesmo quando ele irá retornar. Os dias se encadeiam como notas soltas em um diário, como o rio que inevitavelmente corre em direção ao mar. Nessa crônica sobre o amadurecimento e o luto, são as lacunas, as incompreensões, os sonhos e distrações, próprios do período da infância, que nos guiam pela passagem do tempo e seus mistérios. (C. M)

*Dighu (played by Neel Deshmukh), a silent and observant eight-year-old boy, doesn't know if he'll ever live in his hometown again, Pune, where he left with his mother and sister for the Konkan region on the rainy Indian west coast. Nor does he know his father's whereabouts, or if he'll ever return. The days are strung together like loose notes in a diary, like a river inevitably flowing towards the sea. In this chronicle about maturity and grief, the voids, misunderstandings, dreams, and distractions typical of childhood guide us through the passage of time and its mysteries. (C. M)*

Argentina, 2020, 68'



Índia, 2020, 86'



## JONATHAN PEREL

Cineasta nascido em 1976 na Argentina. Graduiu-se em Artes pela Faculdade de Filosofia e Letras (Universidade de Buenos Aires). Seus filmes foram exibidos em diversos festivais internacionais de cinema, tais como Berlimale (Fórum), Viennale, Rotterdam, FIDMarseille, Cinéma du Réel, IndieLisboa, Ficunam, Yamagata, Sheffield, DokuFest, BAFICI, Documenta Madrid, La Havana, Underdox, Porto/Post /Doc, Rencontres Internationales Paris/Madri/Berlin.

*Filmmaker born in 1976 in Argentina. He holds a degree in Arts from the Faculty of Philosophy and Literature (University of Buenos Aires). His films have been screened in international film festivals, such as: Berlimale (Forum), Viennale, Rotterdam, FIDMarseille, Cinéma du Réel, IndieLisboa, Ficunam, Yamagata, Sheffield, DokuFest, BAFICI, Documenta Madrid, La Havana, Underdox, Porto/Post/Doc, Rencontres Internationales Paris/Madrid/Berlin.*

**Produção**  
Jonathan Perel

**Roteiro**  
Jonathan Perel

**Direção de Fotografia**  
Jonathan Perel

**Montagem**  
Jonathan Perel

**Som**  
Jonathan Perel

## AKSHAY INDIKAR

É um cineasta indiano de 27 anos oriundo de uma tribo nômade e ex-aluno do Instituto de Cinema e Televisão da Índia. Escreveu, dirigiu e editou Triiya, seu longa de estreia, inspirado em experiências autobiográficas extremamente pessoais. Seu segundo longa, Sthalspuran, estreou na Berlimale Generation, 2020. Seu último curta DOH teve sua estreia mundial no IDSFFK Kerala 2014. Realizou um docu-ficção baseado no autor e poeta indiano Prof. Bhalchandra Nemade.

*Is a filmmaker from India coming from nomadic tribe also an ex-student of Film and television institute of India. Writer, director and editor of Triiya, his debut feature, derived from very personal autobiographical experiences. His second feature, Sthalspuran, premiered at Berlimale Generation 2020. His last short film DOH was world premiered in IDSFFK Kerala 2014. Later he made a Docu-fiction film based on Indian author-poet Prof. Bhalchandra Nemade.*

**Produção**  
Sanjay Shetye

**Roteiro**  
Akshay Indikar, Tejashri Kamble

**Direção de Fotografia**  
Jagdeesh Rav

**Montagem**  
Akshay Indikar



**AFTER THE CROSSING  
TRAVERSER (APÓS A  
TRAVESSIA)**

## TRAVERSER

O mais extraordinário sobre o marfinense Inza Touré é aparentemente ele não ter nada de extraordinário. Já o extraordinário no modo como Joël Akafou o filma é como consegue não fazer de Touré apenas mais um exemplo indistinto de uma condição (a do migrante africano na Europa). O segredo para isso talvez se deva justamente à maneira como o cineasta (não por acaso ele também um migrante africano na Europa) aposta ser na banalidade dos entrecos amorosos, da saudade ou da incerteza pelo futuro onde mais se revela a dimensão única de cada indivíduo: o humano como sempre algo de extraordinário. (E. V)

*The most remarkable thing about the Ivorian Inza Touré is that there is nothing seemingly remarkable about him. In turn, the extraordinary thing about how Joël Akafou films him lies in his ability to present Touré not as a mere vague example of a condition (the African immigrant in Europe). The filmmaker's secret (not coincidentally, also an African migrant in Europe) results from his focus on the banality of the slices of love, longing, or uncertainty for the future, all of which reveal the unique dimension of each individual: the human being as continuously extraordinary. (E. V)*

França, Bélgica, Burquina Faso, 2020, 77'



## JOËL AKAFOU

Nascido em 20 de novembro de 1986 em Bwake, Costa do Marfim, Joël Akafou dirigiu curtas-metragens documentais e de ficção como parte de seus estudos acadêmicos. O seu mais recente, Nourah, foi selecionado em vários festivais de cinema, como o African Movie Academy Awards (AMAA) na Nigéria, o FESTICAB no Burundi e o FESTILAG em Abidjan. Seu primeiro documentário profissional, Vivre Riche, foi premiado com o Sesterce d'Or Georges como Melhor Filme média-metragem.

*Born the 20th of November 1986 in Bwake, Côte d'Ivoire, Joël Akafou has directed some short films both documentary and fiction films as part of his academic studies. The last one, Nourah, was selected in many film festivals such as African Movie Academy Awards (AMAA) in Nigeria, FESTICAB in Burundi, and FESTILAG in Abidjan. His first professional documentary film Vivre Riche was awarded with the Sesterce d'Or Georges to the Best Mid-Length Film.*

**Produção**  
Constance Michaud-Nancy

**Roteiro**  
Joël Akafou

**Direção de Fotografia**  
Matteo Tortone

**Montagem**  
Jeanne Oberson

**Som**  
Cornielle Houssou

## TROUBLE TROUBLE TROUBLE

Nesta autobiografia fragmentada e performativa, a multiartista estadunidense Garnett faz do encontro com seu pai irlandês, a quem desconhecia, um processo de investigação das imagens de um documentário televisivo realizado em 1971. Nele, o patriarca é apresentado como o jovem protagonista de um proibido romance inter-religioso (Católico/Protestante), vivido em Belfast no período dos Troubles. Com a mesma inspiração queer que atravessa trabalhos anteriores, a diretora faz da história o mote para uma reconstrução. Tensionando diversas margens, ela forja identidades à medida em que também as reinventa. (C. M)

*In this fragmented and performative autobiography, the American multi-artist Garnett transforms an encounter with her Irish father, whom she had never met until then, into an investigative process of the images in a 1971 television documentary. In it, the patriarch is presented as the young protagonist of a forbidden interfaith romance (Catholic/Protestant), experienced in Belfast during the Troubles period. With the same queer inspiration that pervades her previous works, the director turns history into the motto for a reconstruction. Tensioning different margins, she forges identities while simultaneously reinventing them. (C. M)*

Estados Unidos, Reino Unido, 2019, 82'



## MARIAH GARNETT

Mariah Garnett é uma artista e cineasta que vive e trabalha em Los Angeles. Ela possui um mestrado em Cinema/Vídeo pela CalArts e um bacharelado pela Brown University em Civilização Americana. Em 2019, ela recebeu uma bolsa Guggenheim em Filme & Vídeo para realização do seu primeiro longa-metragem, Trouble, que estreou no Festival de Cinema de Londres e posteriormente exibido no NYFF, CPH:DOX e HotDocs. Seu trabalho recebeu destaque na Bomb Magazine, Hyperallergic, Frameworks, Artforum e The New York Times.

*Mariah Garnett is an artist and filmmaker who lives and works in Los Angeles. She holds an MFA from CalArts in Film/Video and a BA from Brown University in American Civilization. In 2019 she was awarded a Guggenheim fellowship in Film & Video in support of her first feature film, Trouble, which premiered at the London Film Festival and went on to screen at NYFF, CPH:DOX and HotDocs. Her work has been featured in in Bomb Magazine, Hyperallergic, Frameworks, Artforum, and The New York Times.*

**Produção**  
Manal Laginaf,  
Mariah Garnett

**Roteiro**  
Mariah Garnett

**Direção de Fotografia**  
Kevin Treacy

**Montagem**  
Mariah Garnett

**Som**  
Seamus Harahan



NIGHT SHOT  
VISÃO NOTURNA  
VISIÓN  
NOCTURNA

Como sobreviver ao abuso sexual? E como sobreviver aos abusos que dele decorrem? Oito anos após ter sido violentada durante uma viagem de férias, a chilena Carolina Moscoso, à época estudante de cinema, faz de seu longa-metragem de estreia um ensaio em que articula novas miradas, a partir do presente, às imagens e materiais de seu arquivo pessoal. Diante de registros que contornam a experiência do trauma, ela recupera a possibilidade de narrá-lo, em uma dolorosa, mas potente, aposta no cinema como ferramenta de elaboração íntima e social. (C. M)

*How does one survive sexual abuse? And how does one survive the abuses that result from it? Eight years after being raped during a vacation trip, the Chilean Carolina Moscoso, a film student at the time, turns her debut feature into an essay where she stems from the present to envision new outlooks to the images and materials from her personal archive. Confronted with records that circumvent the traumatic experience, she recovers the possibility of narrating the event in a painful, yet powerful wager on cinema as a tool for intimate and social creation. (C. M)*

Chile, 2019, 80'



CAROLINA MOSCOSO BRICEÑO

Diretora e editora, graduada em Cinema e TV pela Universidade do Chile, e Mestre em Documentário Criativo pela Universitat Pompeu Fabra Barcelona. Trabalhou como montadora em vários projetos de cinema, vídeo, animação, visual e teatro. Visão Noturna é seu longa de estreia. Atualmente ela está desenvolvendo seu próximo filme Nunca Ser Polícia.

*Director and editor, Film and TV degree from the University of Chile and Master on Creation Documentary, Universitat Pompeu Fabra, Barcelona. She has worked as an editor in several film, video clip, animation, visual and theater projects. Night Shot is her first feature film. She is currently developing her next film Nunca Ser Polícia.*

**Produção**  
Carolina Aguiló

**Roteiro**  
Carolina Moscoso Briceño,  
María Paz González

**Montagem**  
Juan Eduardo Murillo

**Som**  
Mercedes Gaviria

WHO IS AFRAID OF  
IDEOLOGY?  
QUEM TEM MEDO  
DE IDEOLOGIA?

WHO IS AFRAID  
OF IDEOLOGY?

Resultado de uma extensa investigação no cinema e artes visuais, este inventivo filme-ensaio apresenta três grupos de mulheres em regiões de guerra, com seus saberes tradicionais e modos de intervenção no mundo: o movimento autônomo de mulheres curdas; uma comunidade exclusivamente feminina na Síria; e refugiados em uma cooperativa libanesa. A cineasta, nascida nos EUA e baseada em Beirute, aborda práticas eco-feministas em suas relações contemporâneas entre sujeito, natureza e território. Sua economia de procedimentos formais favorece o protagonismo das pautas políticas, alimentadas por uma pergunta de fundo: o que significa pertencer? (C. I)

*Resulting from an extensive research in cinema and the visual arts, this inventive film-essay presents three groups of women in war-torn places, with their traditional knowledge and modes of intervening in the world: the Kurdish women's autonomist movement; an exclusively female community in Syria; and refugees in a Lebanese cooperative. The filmmaker, born in the USA and based in Beirut, addresses these eco-feminist practices at work in their contemporary relationships between subject, nature, and territory. Its economy of formal procedures favors the pivotal role of political agendas, fueled by a fundamental question: what does it mean to belong? (C. I)*

Líbano, Síria, Curdistão, 2019, 57'



MARWA ARSANIOS

Marwa Arsanios nasceu em Washington DC, EUA em 1978. Atualmente vive e trabalha em Beirute, Líbano. Marwa Arsanios é uma artista, cineasta e pesquisadora que repensa a política do século XX a partir de uma perspectiva contemporânea, com foco nas relações de gênero, urbanismo e industrialização. Partido de abordagens colaborativas para a pesquisa, busca sempre trabalhar em frentes multidisciplinares.

*Marwa Arsanios was born in Washington DC, USA in 1978. She currently lives and works in Beirut, Lebanon. Marwa Arsanios is an artist, filmmaker and researcher who reconsiders politics of the mid-twentieth century from a contemporary perspective, with a particular focus on gender relations, urbanism and industrialisation. She approaches research collaboratively and seeks to work across disciplines.*

**Produção**  
Mor Charpentier

**Direção de Fotografia**  
Mazem Hachem, Juma Hamdo

**Montagem**  
Katrin Ebersohn

**Som**  
Katrin Ebersohn



# Outros Olhares

- curtas -  
/ other views  
- short films -



GIRLS GROW UP  
DRAWING HORSES  
GAROTAS CRECEM  
DESENHANDO CAVALOS

GIRLS GROW UP  
DRAWING HORSES

“Heteronormatividade é Síndrome de Estocolmo” é uma das frases que figura neste filme que, a partir de uma colagem de múltiplas linguagens, cores vibrantes, metáforas visuais e performatividade, a diretora reflete sobre gênero e sexualidade. Um documentário experimental ensaístico, uma homenagem póstuma, em que a autora se inspira em si mesma e em sua avó, mulher que desde a infância era obrigada a ficar em casa debruçada nos serviços domésticos enquanto os homens da família saíam para explorar o mundo. (M. M)

“Heteronormativity is Stockholm Syndrome” is one of the phrases in this film upon which, from a collage of multiple languages, vibrant colors, visual metaphors, and performativity, the director reflects on gender and sexuality. An experimental documentary essay, a posthumous tribute in which the author draws inspiration from herself and her grandmother, a woman who since childhood was forced to stay at home wading through domestic chores while the men of the family went out to explore the world. (M. M)

Estados Unidos, 2019, 7'

## JOANIE WIND

Joanie Wind é uma artista visual e cineasta radicada em Tucson, Arizona. Ela concluiu seu Mestrado em Arte Interdisciplinar pela Eastern Michigan University em 2015. Ela agora vive e ensina arte na área de Detroit e exibe seu trabalho internacionalmente.

*Joanie Wind is a visual artist and filmmaker from Tucson, Arizona. She received her MFA in Interdisciplinary Art from Eastern Michigan University in 2015. She now lives and teaches art in the Detroit area and exhibits her work internationally.*

**Produção**  
Joanie Wind

**Roteiro**  
Joanie Wind

**Direção de Fotografia**  
Joanie Wind

**Direção de Arte**  
Joanie Wind

**Montagem**  
Joanie Wind

**Som**  
Joanie Wind



A FIRE IN THE SUN  
AS CHAMAS DO SOL  
LAS LLAMAS  
DEL SOL

Em uma exposição, duas jovens mulheres se deparam com uma pintura (uma releitura de "O Aniversário", de Marc Chagall), uma delas vê a pintura como uma ilustração do verdadeiro amor, do amor absoluto; a outra vê a pintura como algo meramente idealista. Uma discussão sobre distintas formas de compreender o mundo e distintos sentimentos vividos a partir das experiências individuais se inicia, construindo um filme que aposta no diálogo e nos pequenos gestos. (M. M)

*In an art exhibition, two young women stand in front of a painting (a reinterpretation of Marc Chagall's "The Birthday"). One of them sees the painting as an illustration of true love, of absolute love; the other sees the painting as merely idealistic. A discussion begins about different ways of understanding the world and different feelings experienced from individual experiences, thus emerging a film that focuses on dialogue and minor gestures. (M. M)*

LONELY RIVERS  
RIOS SOLITÁRIOS  
LONELY RIVERS

"Rios solitários desaguam no mar, direto nos braços abertos do mar, rios solitários suspiram: me espere, me espere. Estou voltando pra casa, me espere". Vemos vários homens olharem fixamente para algum lugar de onde vem a voz de Elvis Presley, em junho de 1977, já muito doente e perto de morrer, cantando sua versão mais desesperada de Unchained Melody. Esses homens estão, eles também, sozinhos, em eterno estado de espera, operários de um sistema que os coloca sempre à deriva de suas próprias identidades. (C. A)

*"Lonely rivers flow to the sea, to the open arms of the sea, lonely rivers sigh: wait for me, wait for me. I'll be coming home, wait for me." We see several men attentively staring at somewhere as Elvis Presley's echoes, in June 1977, by now very sick and close to death, singing his most desperate version of Unchained Melody. These men are also alone, in an eternal state of waiting, a workforce within a system that always leaves them adrift to their own identities. (C. A)*

Espanha, 2019, 12'



Espanha, França, 2019, 28'



PEPE SAPENA

Nascido em Valência em 1992. Em 2016 graduou-se em Direito pela Universidade de Valência. Ainda em 2016, concluiu na Nucine Escuela de Cine de Valencia seu Mestrado em Cinema. Atualmente está cursando seu segundo Mestrado em Cinema na ECAM.

*Born in Valencia in 1992. In 2016 he graduated from the University of Valencia with a Bachelor's Degree in Law. Also in 2016, he graduated from Nucine Escuela de Cine de Valencia with a Master of Arts in Filmmaking. He is currently studying his second Master of Arts in Filmmaking at the ECAM.*

**Produção**  
Patricia Muñoz López

**Roteiro**  
Belén Sevillano,  
Ángel Gasco-Coloma

**Direção de Fotografia**  
Patrick Knot,  
Clara Ros Esteve

**Montagem**  
Paulo Garcia Seco,  
Alejo Cloppet

**Som**  
Sergio Belver

MAURO HERCE

Mauro Herce formou-se em Engenharia e Belas Artes antes de ingressar na Escola de Cinema EICTV (Cuba) e na Louis Lumière (França). Desde então, tem trabalhado como diretor de fotografia em filmes como Fire Will Come (Oliver Laxe), Longa Noite (Eloy Enciso), Pour Le Réconfort (Vincent Macaigne), Arraianos (Eloy Enciso), Slimane (José Alayon). Seu primeiro longa-metragem como diretor, Dead Slow Ahead, ganhou o Prêmio Especial do Júri em Locarno 2015 (Cineastas do presente) entre muitos outros.

*Mauro Herce graduated in Engineering & Fine Arts before enrolling at EICTV (Cuba) and Louis Lumière (France) Film Schools. Since then he has been working as a director of photography on films such as Fire Will Come (Oliver Laxe), Longa Noite (Eloy Enciso), Pour Le Réconfort (Vincent Macaigne), Arraianos (Eloy Enciso), Slimane (José Alayon). His first feature film as a director, Dead Slow Ahead, won the Special Jury Prize in Locarno 2015 (Filmmakers of the present) among many others.*

**Produção**  
Jose Alayon,  
Jasmina Sijercic,  
Mauro Herce

**Direção de Fotografia**  
Mauro Herce

**Montagem**  
Manuel Muñoz Rivas

**Som**  
Jonathan Darch,  
Daniel Fernández



THE WOLF KIDS  
OS MENINOS LOBO  
LOS NIÑOS LOBO

Brincadeiras de guerra são comuns em infâncias em que o imaginário bélico é culturalmente alimentado. Neste documentário, o imaginário de dois irmãos vem principalmente do próprio pai, ex-combatente cubano em Angola. As memórias do pai, que tem seu corpo marcado pela violência, viram fabulações contadas e encenadas pelos filhos. A câmera acompanha o improvisado da mesma forma que os personagens acompanham a presença da câmera, percorrendo a própria casa dessa família, que de tão precária, se aproxima também de um cenário de guerra. (M. M)

*War games are common in childhoods where the warfare imaginary is culturally fostered. In this documentary, the imaginary of two brothers comes mainly from their father, a former Cuban combatant in Angola. The father's memories, whose body is scarred by violence, become fabulations told and staged by his sons. The camera accompanies their improvisation insofar as the characters follow the presence of the camera, scouting through the family home, so precarious and poor that it effectively resembles a war scenario. (M. M)*

NONSENSE  
GUERRILLA'S MANUAL  
MANUAL DO ZUEIRO  
SEM NOÇÃO  
MANUAL DO  
ZUEIRO  
SEM NOÇÃO

Joacélio Batista cria, em Manual do Zueiro Sem Noção, uma alegórica e divertida síntese de questões políticas, sociais e culturais por intermédio de seus personagens: crianças. Instrumentadas por brincadeiras infantis que se passam na periferia, elas (as crianças e as brincadeiras) dialogam com a realidade social a partir do jogo irônico com uma linguagem adulta e, de certo modo, acadêmica. O que nessas brincadeiras pode realmente ser chamado de "sem noção" e o que deve ser levado a sério? (K. M)

*In Nonsense Guerrilla's Manual, Joacélio Batista creates an allegorical and entertaining synthesis of political, social, and cultural issues through its characters: children. Armed by children's games in the urban periphery, they (the children and games) establish a dialogue with social reality from an ironic game by way of an adult and, in a way, academic language. What in these games could be seen as "trolling" and what should be taken seriously? (K. M)*

Cuba, 2020, 18'



Brasil, 2020, 16'



OTÁVIO ALMEIDA

Documentarista e fotógrafo do Piauí, Brasil, focado em projetos sociais e ambientais. Graduiu-se na Escuela Internacional de Cine y Televisión (EICTV) em Cuba, especializando-se em direção de documentários. Estudou comunicação social e posteriormente Arte Contemporânea na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro, Brasil). Também participou do IDFA Academy em 2019 e do Forum Visións du Réel em 2020.

*Documentary filmmaker and photographer from the state of Piauí, Brazil, his work focuses on social and environmental projects. He graduated from Escuela Internacional de Cine y Televisión (EICTV) in Cuba, specializing in documentary direction. He studied social communication and later Contemporary Art at the Parque Lage School of Visual Arts (Rio de Janeiro, Brazil). He also participated in the IDFA Academy in 2019 and the Forum Visións du Réel in 2020.*

**Produção**  
Otávio Almeida

**Roteiro**  
Otávio Almeida

**Direção de Fotografia**  
Amanda Cots Martínez

**Montagem**  
Alejandro Uzeda

**Som**  
Marisol Cao Milán,  
Nayuribe Montero Jiménez

**Elenco**  
Alejandro Pacheco Linares,  
Visman Pacheco Linares

JOACÉLIO BATISTA

Joacélio Batista vive e trabalha em Belo Horizonte, Brasil. Mestre em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro, Portugal. Graduado em Cinema de animação e Desenho na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Atua como Artista Visual e filmmaker desde 2003.

*Joacélio Batista lives and works in Belo Horizonte, Brazil. Master in Contemporary Artistic Creation from the University of Aveiro, Portugal. BA in Animation and Drawing Cinema from the School of Fine Arts, Federal University of Minas Gerais - UFMG. He works as a Visual Artist and filmmaker since 2003.*

**Produção**  
Joacélio Batista

**Roteiro**  
Marina Viana,  
Joacélio Batista

**Direção de Fotografia**  
Joacélio Batista

**Montagem**  
Joacélio Batista

**Som**  
Jalver Bethônico

**Elenco**  
MC Jojoca, DJ Carapina,  
Sir'Ene Ene



MARY, MARY, SO CONTRARY  
MARY, MARY, SO CONTRARY

## MARY, MARY, SO CONTRARY

Ma Li sonha. Primeiro com ovelhas. Mas logo depois com um Oeste imaginado. Ma Li imagina ser esse corpo do Oeste, um corpo branco, dentro de um trem, o mesmo trem que anunciava a chegada da Modernidade. Um filme de várias sobreposições com imagens que, de alguma forma, nos comunicam sensações de que esse Oeste imaginado talvez seja um aprisionamento melancólico cujas imagens de arquivo de dois filmes - Spring in a Small Town, de Fei Mu, e A Dama Oculta, de Alfred Hitchcock - se misturam e nos confundem sobre o que é sonho e o que é cinema. (C. A)

*Ma Li dreams. First with sheep. But soon with an imagined West. Ma Li envisions that her body belongs to the West, a white body, inside a train, the same train announcing the arrival of Modernity. A film layered with images, which somehow communicate feelings that this imagined West may be a melancholic imprisonment as archival images from two different films - Spring in a Small Town, by Fei Mu, and The Lady Vanishes, by Alfred Hitchcock - coalesce and deceive us as to what is dream and what is cinema. (C. A)*

MEMBY  
MEMBY  
MEMBY

Memby, filme de Rafael Castanheira Parrode, nos convoca sensorialmente à entrada de um mundo que não conhecemos ou sequer existe. Talvez seja um outro mundo possível, onde não estaremos mais ajoelhados diante de uma funcionalidade racional das imagens. Com construção sonora que passa por didgeridus e tambores, e imagens que se distorcem e amplificam, o filme evoca nossos anseios e lembranças ancestrais. (K. M)

*Memby, a film by Rafael Castanheira Parrode, sensorially summons us to enter an unknown or even nonexistent world. Another possible world, perhaps, in which we shall no longer kneel before the rational utility of images. With a sound construction ranging from didgeriduos to drums, the film evokes our ancestral yearnings and memories. (K. M)*

Cingapura, 2019, 15'



Brasil, 2020, 18'



## NELSON YEO

Nelson Yeo é um cineasta cingapurense. Ele se formou em Belas Artes em Cinema Digital pela Universidade Tecnológica de Nanyang em 2011. Ele participou da Berlinale Talents Tokyo em 2014, da BiFan Fantastic Film School em 2015 e da Locarno Filmmakers Academy em 2018. Atualmente, está trabalhando em seu primeiro longa-metragem, selecionado para participar do SGIFF Southeast Asian Film Lab 2017.

*Nelson Yeo is a Singaporean filmmaker. He graduated with a Bachelor of Fine Arts in Digital Filmmaking from Nanyang Technological University in 2011. He participated in Berlinale Talents Tokyo in 2014, BiFan Fantastic Film School in 2015 and Locarno Filmmakers Academy in 2018. He is currently working on his debut feature film which was selected to participate in SGIFF Southeast Asian Film Lab 2017.*

**Produção**  
Nelson Yeo

**Som**  
Teo Wei Yong

## RAFAEL CASTANHEIRA PARRODE

Rafael Castanheira Parrode é pesquisador, curador, produtor e realizador, nascido em Goiânia, Goiás. Na Barroca Filmes, produziu vários curtas e longas-metragens, entre eles Taego Áwa (2016) e Mascarados (2020). É um dos diretores artísticos e programador internacional do Fronteira Festival. Seu primeiro curta, Bom Dia Santa Maria (2019), estreou na 23.ª Mostra de Cinema de Tiradentes em 2020. Memby é seu segundo filme.

*Rafael Castanheira Parrode is a researcher, curator, producer, and director born in Goiânia, in the state of Goiás. At Barroca Filmes, he produced several short and feature films, among which Taego Áwa (2016) and Mascarados (2020). He is one of the artistic directors and international programmer at Fronteira Festival. His first short film, Bom Dia Santa Maria (2019), premiered at the 23rd Tiradentes Film Festival. Memby is his second film.*

**Produção**  
Camilla Margarida

**Direção de Fotografia**  
Rafael Castanheira Parrode

**Montagem**  
Rafael Castanheira Parrode

**Som**  
Rafael Castanheira Parrode,  
Belém de Oliveira



INNER SELF  
EU INTERIOR  
NAHAN

Uma jovem violinista tem uma apresentação a fazer, contudo é impedida de entrar no local pois não está com uma roupa formal culturalmente usada por mulheres islâmicas. Na recepção, à espera para conseguir uma vestimenta emprestada, testemunha outras mulheres na mesma situação e diversos momentos de tensão. O filme aborda em um curto espaço de tempo uma cultura que se faz presente no cotidiano e pode tornar-se castradora, ao mesmo tempo que pode ser um terreno fértil para relações de cumplicidade. (M. M)

*A young violinist is set to perform, however she is barred from entering the venue as she lacks the formal cultural attire worn by Islamic women. At the reception, while waiting to borrow a garment, she witnesses other women in the same situation amidst several moments of tension. The film addresses in a short time how culture makes itself present in everyday life, and how it can be castrating while at the same time establish a fertile ground for relations of complicity. (M. M)*

PLAYBACK  
PLAYBACK. ENSAIO DE  
UMA DESPEDIDA

PLAYBACK.  
ENSAYO DE UNA  
DESPEDIDA

Como é possível se voltar para as imagens de arquivo para repensar o trauma sem, com isso, reproduzir esse trauma mais uma vez? Há um gesto cinematográfico nesse filme argentino que fala muito sobre as possibilidades de imaginar sobre esses arquivos, de contar aquilo que eles sozinhos não contam. A partir de extratos de uma fita VHS, a narração de um final feliz fabulado, as chances de “criar instantes de eternidade” dentro de um cenário de mortes em uma pandemia que, no anos 1980 e 90, levou embora tanta gente vítima do vírus HIV. (C. A)

*How may we turn to archival images to revisit a trauma without thereby reproducing that same trauma? We find a cinematographic gesture in this Argentine film as it meticulously addresses the possibilities of imagining these archives, of recounting what they cannot by themselves. From excerpts from a VHS tape, the narration of a fabled happy ending, the possibilities for “creating moments of eternity” within a scenario of deaths amidst a pandemic which, in the 1980s and 90s, took away so many people who fell victim to the HIV virus. (C. A)*

Irã, 2019, 15'



Argentina, 2019, 14'



MOHAMMAD HORMOZI

Mohammad Hormozi nasceu em Teerã (Irã). Iniciou seu trabalho em escolas de cinema desde 2009 e dirigiu 3 curtas-metragens. Ele estudou Cinema, treinado nas Oficinas de Abbas Kiarostami e Asghar Farhadi. Vencedor de vários prêmios nacionais e internacionais. Seus curtas-metragens são Harmony (2017), Pine (2018) e Inner Self (2019).

*Mohammad Hormozi was born in Tehran (Iran). He started his work from cinema schools since 2009 and he directed 3 short film. He studied Licensee of Film Studies, Trained in Abbas Kiarostami and Asghar Farhadi Workshops. Winner of several national and international awards. His short films are Harmony (2017), Pine (2018) and Inner Self (2019).*

**Produção**  
Mohammad Hormozi,  
Amir Zarei

**Roteiro**  
Mohammad Hormozi

**Direção de Fotografia**  
Shahin Araghi

**Montagem**  
Mijid Khorasani

**Som**  
Hadi Manavipour

**Elenco**  
Niloofer Mohebbi,  
Mehrbanoo Batebbi,  
Maryam Jamalipour

AGUSTINA COMEDI

Agustina Comedi (1986) Córdoba, Argentina. Roteirista e Cineasta. Estudou Literatura Moderna. Em 2017, seu primeiro filme Silence is a Falling Body estreou no IDFA. O filme foi premiado e selecionado em mais de 50 festivais internacionais. Ela está atualmente escrevendo seu segundo longa.

*Agustina Comedi (1986) Córdoba, Argentina. Screenwriter and Filmmaker. She studied Modern Literature. In 2017 her first film Silence is a Falling Body was premiered at IDFA. The film was multi-awarded and selected in more than 50 international festivals. Nowadays she's writing her second feature.*

**Produção**  
Magali Mérida

**Roteiro**  
Agustina Comedi

**Direção de Fotografia**  
Magali Mérida

**Direção de Arte**  
Federico Tapia,  
Martín Paolorossi

**Montagem**  
Valeria Raciopp

**Som**  
Guido Deniro

**Elenco**  
La Delpi,  
Martín Shanly,  
Marcos García



RIFF-RAFF  
RAFAMEIA  
RAFAMEIA

Quais os limites que um corpo feminino precisa evocar cotidianamente? Em Rafameia, as diretoras Mariah Teixeira e Nanda Felix criam ambientações em que este corpo está em constante tensão. Carmem, após receber um entregador de máquinas de lavar em casa e nisso vivenciar uma situação incômoda, passa a entender os limites entre seu corpo, bem como os de outras mulheres e a cidade a partir de um novo ângulo. (K. M)

*What limits must a female body evoke every day? In Rafameia, directors Mariah Teixeira and Nanda Felix create settings in which this body exists in constant tension. Carmem, after receiving a washing machine delivery man at home and experiencing an uncomfortable situation, begins to understand the limits between her body, as well as the bodies of other women and the city from a new angle. (K. M)*

ALIEN  
ALIENÍGENA  
REONGHEE

Nas colônias de um capitalismo sem fronteiras, a força de trabalho é sempre formada pelo anonimato alienígena. É assim com duas mulheres cujos laços de proximidade desconhecemos, mas cujas rotinas nos são familiares: estamos falando de duas operárias de chão de fábrica em algum país estrangeiro a elas, onde ambas são estrangeiras ao mundo. Na ilegalidade, todo regime de exploração é possível, assim como são possíveis todos os mecanismos de controle e perseguição. Mas é preciso restaurar a dignidade humana nas frestas de paredes indiferentes. (C. A)

*In the colonies of a borderless capitalism, the labor force is always comprised of alien anonymity. Such is the case of two women, whose personal relationship is unknown to us, but whose routines are familiar: two factory workers in a country foreign to them, where both are foreigners to the world. Within illegality, any exploitation regime becomes possible, as well as every control and persecution mechanism. Yet we must restore human dignity amidst the cracks in indifferent walls. (C. A)*

Brasil, 2020, 24'



África do Sul, 2019, 15'



## MARIAH TEIXEIRA, NANDA FÉLIX

Mariah Teixeira é atriz, diretora, produtora. Há 15 anos atua no cinema brasileiro tendo feito longas, curtas, séries e telefilmes. Venceu duas vezes o prêmio de melhor atriz no Festival de Brasília. No teatro integrou grupos como CPT, Oficina e Nós do Morro. Nanda Félix é atriz, diretora e escritora. Com extensa carreira no teatro como atriz e diretora, Rafameia é o seu primeiro roteiro e direção cinematográfica. Lançou seu livro, Um País no Meio do Mar pela 7 Letras.

*Mariah Teixeira is an actress, director, producer. She has been working in Brazilian cinema for 15 years, having directed features and short films as well as series and telefilms. She twice won the award for best actress at the Brasília Festival. In theater she joined groups such as CPT, Oficina, and Nós do Morro. Nanda Félix is an actress, director and writer. With an extensive career in theater as an actress and director, Rafameia is her first screenplay and film direction. She published her book, Um País no Meio do Mar through the publishing house 7 Letras.*

**Produção**  
Rafael Todeschini,  
Marcelina Moraes

**Roteiro**  
Nanda Félix

**Direção de Fotografia**  
Aline Belfort

**Direção de Arte**  
Maira Mesquita

**Montagem**  
Rafael Todeschini

**Som**  
Guga Rocha

**Elenco**  
Mariah Teixeira,  
Daniel Porpino,  
Thardelly Lima,  
Susy Lopes,  
Izadora Nascimento,  
Buda Lira,  
Fernanda Ferreira,  
Gerlena Palmeira,  
Ingrid Trigueiro,  
Dhyan Urshita,  
Omar Brito,  
Vanessa Lima

## JEGWANG YEON

Nasceu em Seul em 1990. 2010-2016 Universidade Sangmyung, Departamento de Cinema. 2016-2019 Universidade Nacional de Artes da Coreia, Departamento de Cinema.

*Born in Seoul, 1990. 2010-2016 Sangmyung University, Department of Filmmaking. 2016-2019 Korea National University of Arts, Department of Filmmaking.*

**Produção**  
Jegwang Yeon



CALIFORNIA DREAMING  
SONHO CALIFORNIANO

## SOBEN CALIFORNIA

Duas jovens mulheres se conhecem por acaso em um hotel à beira-mar, rodeado por uma atmosfera bucólica; uma é funcionária, outra hóspede. Ambas têm em comum o hotel como refúgio. O filme constrói uma atmosfera de extrema leveza e delicadeza, em seus planos, cortes, cores, principalmente na interação entre as duas personagens, em seus gestos, que buscam naquele local a possibilidade de respirar. Um desejo em comum que, quando compartilhado, traz a possibilidade do despertar de novos desejos. (M. M)

*Two young women meet by chance at a seaside hotel, engrossed by a bucolic atmosphere; one is an employee, the other a guest. Both have the hotel as a refuge. The film traces an extremely light and delicate atmosphere through in its shots, sequences, cuts, colors, and most of all in the interaction between the two characters, in their gestures as they seek in that place the freedom to breathe. A common yearning which, when shared, can potentially awaken new desires. (M. M)*

THE GOLDEN BUTTONS  
BOTÕES DOURADOS

## ZOLOTYE PUGOVITZI

Em 2016, o autoritário presidente Vladimir Putin cria uma escola de cadetes, cujo objetivo é formar militares para integrar a Guarda Nacional da Rússia. Esta escola recebe crianças e adolescentes voluntários, que passa por uma rígida preparação ao longo de anos. Neste documentário, o diretor permeia este cotidiano como fotógrafo, atrás de brechas que o possibilita "hackear" o sistema, a partir de planos fixos, closes e trechos sonoros. A rigidez nas imagens do filme é a mesma rigidez da cultura militar e, assim, se faz um retrato dessa realidade. (M. M)

*In 2016, authoritarian president Vladimir Putin creates a cadet school, whose goal is to train military personnel to join the Russian National Guard. The school receives children and teenage volunteers as they undergo a strict training program over the years. In this documentary, the director permeates this daily life as a photographer, looking for loopholes that allow him to "hack" the system from fixed shots, close-ups, and sound clips. The austerity in the film's images is the same austerity of military culture, and thus emerges a portrait of this reality. (M. M)*

Camboja, 2019, 16'



Rússia, 2020, 20'



## SREYLIN MEAS

Nascida em Phnom Penh, Camboja, 1989, começou sua carreira como participante de uma equipe de filmagem em 2009. Desde então, Meas trabalhou com produção em cinema e televisão, tanto na indústria local quanto em produções internacionais filmadas no Camboja. Ela trabalhou com a Anti-Archive como 1ª assistente de direção para os filmes Dream Land (2015) e Turn Left Turn Right (2016) e como 2ª assistente de direção e treinadora de atuação para Diamond Island (2016). California Dreaming (2019) é seu primeiro curta.

*Sreylin Meas, b. Phnom Penh, Cambodia, 1989, began her career as a film crew member in 2009. Since then, Meas has worked in many production roles on both film and television in both the local industry and for international productions shooting in Cambodia. She has worked with Anti-Archive as 1st assistant director for Dream Land (2015) and for Turn Left Turn Right (2016), and as 2nd assistant director and acting coach for Diamond Island (2016). California Dreaming (2019) is her first short film.*

**Produção**  
Davy Chou, SungHo Park

**Roteiro**  
Sreylin Meas

**Direção de Fotografia**  
Douglas Seok

**Direção de Arte**  
Kanitha Tith

**Montagem**  
Kavich Neang

**Som**  
Vincent Villa

**Elenco**  
Sarita Reth, Monysak Sou

## ALEX EVSTIGNEEV

Alex Evstigneev nasceu e cresceu em Shatura, Rússia. Ele estudou Cinema Documentário no Instituto Estatal Russo de Cinematografia n.a. Sergej Gerasimov (também conhecido como VGIK), curso de Viktor Lisakovich e Alexej Geleyn. Alex realiza documentários, curtas-metragens, comerciais e vídeos musicais.

*Alex Evstigneev was born and grown in Shatura, Russia. He has been studying Documentary Filmmaking at Russian State Institute of Cinematography n.a. Sergej Gerasimov (also known as VGIK), course of Viktor Lisakovich and Alexej Geleyn. Alex makes documentaries, short films, commercials, and music videos.*

**Produção**  
Alex Evstigneev

**Roteiro**  
Alex Evstigneev

**Direção de Fotografia**  
Liza Popova, Alex Evstigneev

**Montagem**  
Sasha Gusarova

**Som**  
Michael Tyukalin



**Mirada  
Paranaense**  
**/ mirada  
paranaense**



A mostra Mirada Paranaense é dedicada a apresentar ao público um panorama da produção audiovisual local, do estado brasileiro do Paraná. O público é convidado a conhecer as primeiras produções dos/as jovens realizadores/as locais, bem como a acompanhar novos trabalhos de realizadores/as experientes.

*/ The Mirada Paranaense section dedicates itself to a panorama of local cinema production. The audience is invited to experience the early productions of young local filmmakers as well as original works from veteran filmmakers.*



THE SOUL OF MOTION  
A ALMA DO GESTO

A ALMA DO  
GESTO

Este documentário observacional foi realizado por cineastas da UNESPAR. O filme acompanha a Têssera Companhia de Dança Moderna da UFPR, em imagens em preto e branco, enquanto os integrantes do grupo preparam a dança "Black Dog", um trabalho sobre o enfrentamento da depressão, em junho de 2017. A história do filme, estruturada em capítulos, apresenta personagens arquetípicos superando crises individuais em prol da expressão coletiva. "A matilha tem que caminhar junto", diz o austero, porém afetuoso líder da companhia, no contexto de um trabalho pedagógico sobre a importância de um espetáculo em curso. (A. C)

*This observational documentary was realized by filmmakers at the State University of Paraná. It follows the Federal University of Paraná's Têssera Modern Dance Company in black-and-white images as the group's members prepare the dance piece "Black Dog", a work about confronting depression, in June of 2017. The film's story, structured in chapters, presents archetypal characters overcoming individual crises for the sake of collective expression. "The pack must walk together", says the company's stern but compassionate leader, within the context of a pedagogical work about the importance of a show going on. (A. C)*

Brasil, 2020, 66'



JUSLAINE ABREU-NOGUEIRA,  
EDUARDO BAGGIO

Eduardo e Juslaine são docentes em cursos de graduação e mestrado na área de cinema na Unespar. Pesquisadores doutores nos grupos Cinecriare: Cinema - Criação e Reflexão (Unespar/CNPq), Kinedária: arte, poética, cinema, vídeo (Unespar/CNPq) e GILDA - Grupo Interdisciplinar em Linguagem, Diferença e Subjetivação (UFPR/CNPq). Diretores dos seguintes documentários: As Verdades de Ale em Nós (Juslaine Abreu-Nogueira, 2017), João & Maria (Eduardo Baggio, 2016) e Santa Teresa (Eduardo Baggio, 2014).

*Eduardo and Juslaine are professors in the undergraduate and graduate courses in cinema at Unespar. Doctoral researchers in the groups Cinecriare: Cinema - Creation and Reflection (Unespar/CNPq), Kinedária: art, poetics, cinema, video (Unespar/CNPq), and GILDA - Interdisciplinary Group in Language, Diversity, and Subjectivity (UFPR/CNPq). They directed the following documentaries: As Verdades de Ale em Nós (Juslaine Abreu-Nogueira, 2017), João & Maria (Eduardo Baggio, 2016), and Santa Teresa (Eduardo Baggio, 2014).*

**Produção**  
Cristiane Wosniak,  
Eduardo Baggio

**Roteiro**  
Eduardo Baggio,  
Juslaine Abreu-Nogueira,  
Pedro Carregá

**Direção de Fotografia**  
Anna Petracca

**Montagem**  
Pedro Carregá

**Som**  
Pedro Monte Kling,  
Pedro Carregá

**Elenco**  
Têssera Companhia de  
Dança Moderna UFPR

THE WOMAN I AM  
A MULHER QUE SOU

A MULHER  
QUE SOU

O filme acompanha os primeiros dias de Marta que, ao lado de sua filha, arrisca um recomeço de vida em uma nova cidade. Marta, apesar de discreta e silenciosa, pulsa liberdade. Logo se percebe que ela não pretende perder oportunidades de novos ciclos e, com eles, abrir porosidades para novos apaixonamentos. Esse recorte da vida da personagem é filmado de forma delicada, pelo tempo dos planos, pela fotografia, pela sutileza dos gestos, pelo minimalismo que não sobra nem falta. (M. M)

*The film follows Marta's first few days as she risks a fresh life in a new city alongside her daughter. Despite being discreet and quiet, Marta pulsates with freedom. We soon realize that she does not intend to miss the opportunities of new cycles and, with them, openings for new infatuations. This slice of the character's life is filmed in a delicate manner, in the time of the sequences, the photography, the subtlety of the gestures, and through a minimalism neither inflated nor lacking. (M. M)*

Brasil, 2019, 15'



NATHÁLIA TEREZA

Nathália Tereza dirigiu os curtas A Casa Sem Separação, A Outra Margem e De Tanto Olhar o Céu Gastei Meus Olhos.

*Nathália Tereza directed the short films A Casa Sem Separação, A Outra Margem, and De Tanto Olhar o Céu Gastei Meus Olhos.*

**Produção**  
Dora Amorim

**Roteiro**  
Nathália Tereza

**Direção de Fotografia**  
Eduardo Azevedo

**Direção de Arte**  
Lais Melo

**Montagem**  
Tomás von der Osten

**Som**  
Ana Chiossi, Tiago Bello

**Elenco**  
Cássia Damasceno,  
Renato Novaes,  
Talita de Paula



HER AGAINST ALL ODDS  
ALÉM DE TUDO, ELA

## ALÉM DE TUDO, ELA

Estamos nos anos 1930 e Enedina Alves Marques se torna a primeira mulher negra a se formar em engenharia civil na Universidade Federal do Paraná. Trata-se, portanto, não apenas de um ambiente extremamente machista, mas também essencialmente racista. A partir de três depoimentos, conhecemos um pouco sobre a trajetória de Enedina e como ela se torna uma referência para várias outras mulheres negras no ambiente acadêmico do país e sobretudo, na área de engenharia. (C. A)

*We are in the 1930s and Enedina Alves Marques becomes the first black woman to earn a diploma in civil engineering from the Federal University of Paraná. Not only an extremely sexist environment, but also predominantly racist. Stemming from three testimonies, we learn more about Enedina's life story and how she became a reference for several other black women in Brazil's academic environment, especially within engineering. (C. A)*

## WALKING THROUGH AONDE VÃO OS PÉS

Com sucessivas fotos de infância, uma garota começa a relembrar sua personalidade, que em contraponto à da irmã, já fugia do padrão de gênero. A narração é endereçada à sua mãe, como se o filme fosse uma espécie de tentativa de comunicação entre universos distintos. A câmera segue os passos de um momento de diversão dessa garota, já adolescente, que acompanhada de sua amiga e outras figuras da noite de um vilarejo, quebram convenções do que se espera de gênero e sexualidade, onde a liberdade do corpo, e consequentemente da alma, levam à leveza. (M. M)

*Through succeeding childhood photos, a girl begins to remember her personality, which in contrast to her sister's, already strayed from assigned gender roles. The narration is addressed to her mother, as if attempting to establish a communication between different universes. The camera follows as the girl, now a teenager, enjoys herself accompanied by her friend and other night characters in the village, breaking gender and sexuality conventions, where the freedom of the body, and consequently of the soul, entails lightness. (M. M)*

Brasil, 2019, 10'



## PEDRO VIGETA LOPES, PÂMELA REGINA KATH, MICKAELLE LIMA SOUZA, LÍVIA ZANUNI

Mickaelle Lima Souza, 19 anos. Livia Zanuni, 23 anos. Pâmela Regina Kath, 19 anos. Pedro Vilo, 24 anos. Todas são estudantes do curso de Cinema e Audiovisual da UNESPAR.

*Mickaelle Lima Souza, 19 years old. Livia Zanuni, 23 years old. Pâmela Regina Kath, 19 years old. Pedro Vilo, 24 years old. All of them are students in the Cinema and Audiovisual course at UNESPAR.*

**Produção**  
Mickaelle Lima Souza

Brasil, 2020, 14'



## DÉBORA ZANATTA

Débora Zanatta é mestranda em Cinema e Artes do Vídeo e Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Paraná. Em parceria com Estevan de la Fuente, dirigiu os curtas-metragens Lovedoll (2015); Ocorridos do Dia 13 (2016) e Primavera de Fernanda (2018) que recebeu 13 prêmios 5 menções honrosas em 53 seleções em festivais nacionais e internacionais. Aonde Vão os Pés (2020) é sua primeira direção solo. Em parceria com Camila Macedo, é curadora e cineclubista do Cineclub Solax.

*Débora Zanatta is a Master's student in Cinema and Video Arts and holds a BA in Cinema and Audiovisual from the State University of Paraná. In partnership with Estevan de la Fuente, she directed the short films Lovedoll (2015); Ocorridos do Dia 13 (2016) and Primavera de Fernanda, which earned 13 awards 5 honorable mentions in 53 selections in national and international festivals. Aonde Vão os Pés (2020) is her first solo direction effort. In partnership with Camila Macedo, she is the curator and organizer of the film club Cineclub Solax.*

**Produção**  
Gil Baroni

**Roteiro**  
Débora Zanatta

**Direção de Fotografia**  
Elenize Dezgeniski

**Montagem**  
Camila Macedo, Natacha Oleinik, Tami Taketani

**Som**  
Carmen Agulham

**Elenco**  
Thalita Maia, Eliane Campelli, Giovana Negrelli, Rosana Stavis, Marcel Szymanski, Zeca Cenovicz



CANCHA - SUNDAY IS  
SOCCER DAY  
CANCHA - DOMINGO  
É DIA DE JOGO

## CANCHA - DOMINGO É DIA DE JOGO

Conduzido por Carlinhos, o documentário faz um retrato do movimento cultural que gira em torno da cancha central da comunidade Vila Verde. Um dos principais articuladores dos campeonatos de futebol que acontece aos domingos e ações comunitárias da vila, esse personagem relata um pouco do passado e do presente do local, de como a cultura do futebol amador afetou positivamente a vida dos moradores que ali vivem. (M. M)

*Conducted by Carlinhos, the documentary portrays the cultural movement around the neighborhood soccer court at the Vila Verde community. One of the main organizers of the soccer championships every Sunday as well as other activities in the community, the character talks about the past and present of that environment and how the culture of amateur soccer positively affected the lives of the local residents. (M. M)*

Brasil, 2020, 18'



## WELYTON CRESTANI

Welyton Crestani, natural de Curitiba, iniciou sua carreira no audiovisual como diretor em conjunto com seu amigo Gui Morilha em 2015, com o documentário Navio Negroiro, finalista no festival PLURAL+. Desde então, se especializou em Direção, Fotografia e Edição. Atualmente, formado em Produção Áudio e Vídeo pela IFPR, deseja produzir trabalhos que expressem seus pensamentos e convidem as pessoas a questionar o mundo e a sociedade.

*Welyton Crestani, born and residing in Curitiba, began his audiovisual career as a director alongside his friend Gui Morilha in 2015, with the documentary Navio Negroiro, a finalist at the PLURAL+ Festival. Since then, he specialized in Direction, Photography, and Editing. Currently graduated in Audio and Video Production from the Federal Institute of Paraná, his desire is to produce works that express his thoughts and invite people to question the world and society around us.*

**Produção**  
Welyton Crestani

**Direção de Fotografia**  
Welyton Crestani

**Montagem**  
Dejean França,  
Welyton Crestani

**Som**  
Nego Zero, Rakk Cucatto,  
Tulio Borges,  
Maria Eduarda

**Elenco**  
Carlos César

SKIN COLOR  
COR DE PELE

## COR DE PELE

Um filme-poema-manifesto-performance que reflete sobre o passado, presente e futuro de mulheres negras, que mesmo com diferentes identidades, historicamente são marginalizadas dentro da estrutura social brasileira. Em meio a imagens que convocam alegorias e metáforas, o filme fala sobre o cotidiano de violência, repressão e exploração para com essas milhões de mulheres, que também levam consigo marcas de dores que não viveram, como aponta um dos versos do poema narrado. (M. M)

*A film-poem-manifesto-performance reflecting on the past, present, and future of black women, who even with different identities, have historically been marginalized within the same Brazilian social structure. Amid images that summon allegories and metaphors, the film addresses the daily life of violence, repression, and exploitation towards these millions of women, who also carry within them the scars of pains that they did not experience, as uttered by one of the verses of the narrated poem. (M. M)*

Brasil, 2019, 3'



## LARISSA BARBOSA

Larissa Moura Barbosa é natural de Contagem-MG, começou a cursar cinema em 2018 na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Sempre foi apaixonada pela sétima arte, e pela potência do discurso transmitido através dessa linguagem. Trabalhou com projetos sociais voltados ao cinema e audiovisual em comunidades periféricas. Realizou mobilidade acadêmica no México, estudando Cinematografia na UNAM. Em 2019, recebeu 2 prêmios no Festival Latino-Americano de Cinema: 3 Margens.

*Larissa Moura Barbosa was born in Contagem-MG. She enrolled to study cinema in 2018 at the Federal University of Latin American Integration. She has always been passionate about the seventh art and the discursive power within this language. She worked with social projects focused on cinema and audiovisual in peripheral communities. She took part in an academic mobility program in Mexico, studying Cinematography at UNAM. In 2019, she earned 2 awards at the Latin American Film Festival: 3 Margens.*

**Produção**  
Lorena Scarpel  
Dalila Prado

**Roteiro**  
Larissa Moura Barbosa  
Isabela Israel

**Direção de Fotografia**  
Ana Clara Martins

**Direção de Arte**  
Isabela Israel

**Montagem**  
Larissa Moura Barbosa  
Rynnard Dia

**Som**  
Santiago Mendez

**Elenco**  
Alberto Leon Hernao,  
Caio Cesar de Assunção,  
Thiago Pagani Silva,  
Felipe Abner Ramos  
Alecim, João Emanuel  
Barbosa, Joana  
Gonçalves da Silva



FOLLOWING MY BLOOD  
E NO RUMO DO  
MEU SANGUE

## E NO RUMO DO MEU SANGUE

A partir de recortes de filmes do Cinema Novo brasileiro e com presença do cineasta Zózimo Bulbul, o filme dirigido por Gabriel Borges questiona a construção de um novo imaginário através destas imagens constitutivas de um movimento que se debruçou para tal conquista. E deixa uma pergunta: pôde o Cinema Novo criar um cinema novo? (K. M)

*Based on film clippings from the Brazilian Cinema Novo and with the participation of filmmaker Zózimo Bulbul, the film directed by Gabriel Borges questions the construction of a new imaginary through the constitutive images of a movement that strived towards this achievement. And leaves a question hanging: did Cinema Novo effectively create a new cinema? (K. M)*

Brasil, 2020, 4'



## GABRIEL BORGES

Gabriel é pontagrossense, montador, produtor e diretor de cinema. Graduando em Cinema e Audiovisual pela Unespar, Borges tem experiência em curtas e longas-metragens, tendo atuado na organização e curadoria de mostras, festivais de cinema e cineclubes.

*Gabriel was born in the city of Ponta Grossa. He is an editor, producer, and film director. With a BA in Cinema and Audiovisual from Unespar, Borges has experience in short and feature films, having worked in the organization and curation of exhibitions, film festivals, and filmclubs.*

**Produção**  
Gabriel Borges

EXHUMATION OF ART  
EXUMAÇÃO DA ARTE

## EXUMAÇÃO DA ARTE

Neste filme de Maurício Ramos Marques, o diretor propõe uma exumação da hierarquia da arte. A partir de uma narração performática, questiona o lugar da arte clássica, bem como sua estrutura oligárquica, apresentando em imagens, um rito possível para a arte operária. (K. M)

*In this film by Maurício Ramos Marques, the director proposes an exhumation of the hierarchy of art. Stemming from a performative narrative, he questions the place of classical art as well as its oligarchic structure, presenting through images a possible rite for a working-class art. (K. M)*

Brasil, 2020, 14'



## MAURÍCIO RAMOS MARQUES

Egresso da primeira turma da antiga Cinetvpr, hoje, UNESPAR, dirigiu curtas-metragens como Wannabe (2009), Seiva Bruta (2012), e animações experimentais como O Ciclo (2010), e também A Greve (2011), de teor político, na qual faz críticas à exploração da classe trabalhadora. Paralelamente ao trabalho como realizador, desenvolve também trilhas sonoras, tendo atuado em vários curtas, longas, animações e séries de TV, de diversos realizadores de Curitiba.

*Graduated from the first class of the former Cinetvpr, currently UNESPAR. He directed short films such as Wannabe (2009), Seiva Bruta (2012), and experimental animations such as O Ciclo (2010) and A Greve (2011), a politically charged film in which he denounces the exploitation of the working class. Parallel to his work as a director, he also develops soundtracks, having acted in several short films, feature films, animations, and TV series by several directors in Curitiba.*

**Produção**  
Maurício Ramos Marques

**Direção de Fotografia**  
Maurício Ramos Marques

**Montagem**  
Maurício Ramos Marques

**Som**  
Maurício Ramos Marques

**Elenco**  
Cláudio Kambé



HALF MOON IN ME  
MEIA LUA FALCIFORME

## MEIA LUA FALCIFORME

Construído a partir de depoimentos de pessoas que vivenciam a alteração genética nas células do sangue - conhecida como doença falciforme -, o documentário de Dê Kelm e Débora Evellyn Olimpio retrata as experiências de pessoas negras que a possuem, vivenciando os percalços que a doença, em conjugação com o racismo, impõe. (K. M)

*Constructed from testimonials by people who experience a genetic alteration in blood cells - known as sickle cell disease -, the documentary by Dê Kelm and Débora Evellyn Olimpio portrays the experiences of black people who endure the adversities imposed by the disease alongside racism. (K. M)*

Brasil, 2019, 22'



## DÊ KELM, DÉBORA EVELLYN OLIMPIO

Dê Kelm, 33, estudou direção na EICTV, em Cuba. Dirigiu 13 curtas, entre documentários e ficções, que foram premiados e exibidos em diversos festivais como: IDFA (Holanda), GIFF (México), FICCI (Colombia), Festival Internacional de Curtas Kinoforum, Mostra de Tiradentes e Festival Latino Americano de São Paulo. Em 2020 estreou seu primeiro longa. Débora Evellyn Olimpio, especialista em Educação no Campo e Agroecologia trabalha em projetos que dialogam com o bem-viver da população negra.

*Dê Kelm, 33, studied film direction at EICTV in Cuba. Kelm directed 13 short films, including documentaries and fiction films, which have been awarded and screened at several festivals such as: IDFA (Netherlands), GIFF (Mexico), FICCI (Colombia), Kinoforum International Short Film Festival, Tiradentes Film Festival, and São Paulo Latin American Festival. Kelm's first feature film debuted in 2020. Débora Evellyn Olimpio, specialist in Rural Education and Agroecology, works on projects that dialogue with the well-being of the black population.*

**Produção**  
Jade Azevedo

**Roteiro**  
Dê Kelm,  
Débora Evellyn Olimpio,  
Everlane Moraes

**Direção de Fotografia**  
Flávio Rebouças,  
Giorgia Prates

**Direção de Arte**  
Bea Gerolim

**Montagem**  
Aristeu Araujo

**Som**  
Tulio Borges, Luiz Lepchak

NAPO  
NAPO  
NAPO

Nessa animação 3D, um avô vai morar com sua filha e seu neto, um menino que adora desenhar. A relação entre o neto e o avô, a princípio estranha, começa a se transformar a partir de desenhos que o menino faz e que despertam a memória antiga do velhinho. O filme tem um cuidadoso trabalho de fotografia e de som, e aposta na imagem, sobretudo nos gestos e expressões dos personagens, para transmitir as emoções. (M. M)

*In this 3D animation, a grandfather moves in to live with his daughter and grandson, a boy who loves to draw. The relationship between grandson and grandfather, at first awkward, begins to transform from drawings created by the boy and which awaken the old man's aged memory. With a carefully crafted photography and sound, the film invests in the image, above all in the emotions conveyed by the gestures and expressions of the characters. (M. M)*

Brasil, 2020, 17'



## GUSTAVO RIBEIRO

Gustavo faz filmes desde que pode se lembrar. Quando criança, ele costumava reunir seus amigos para gravar filmes improvisados, pela cidade pequena em que vivia. Mais velho, se formou em Artes Visuais na Universidade Federal do Paraná, onde desenvolveu seu conhecimento nos mais diversos campos da arte. É um dos fundadores do estúdio de animação Fish Films e Revolution, uma escola de artes digitais, ambas em Curitiba.

*Gustavo makes films for as long as he can remember. As a child, he used to gather his friends to record improvised films, and around the small town in which he lived. Older, he graduated in Visual Arts from the Federal University of Paraná, where he developed his knowledge in the most diverse fields of art. He is one of the founders of the animation studio Fish Films, and Revolution, a digital arts school, both in the city of Curitiba.*

**Produção**  
Thais Peixe

**Roteiro**  
Gustavo Ribeiro  
Gabriela Antonia Rosa

**Montagem**  
Victor Spadotto

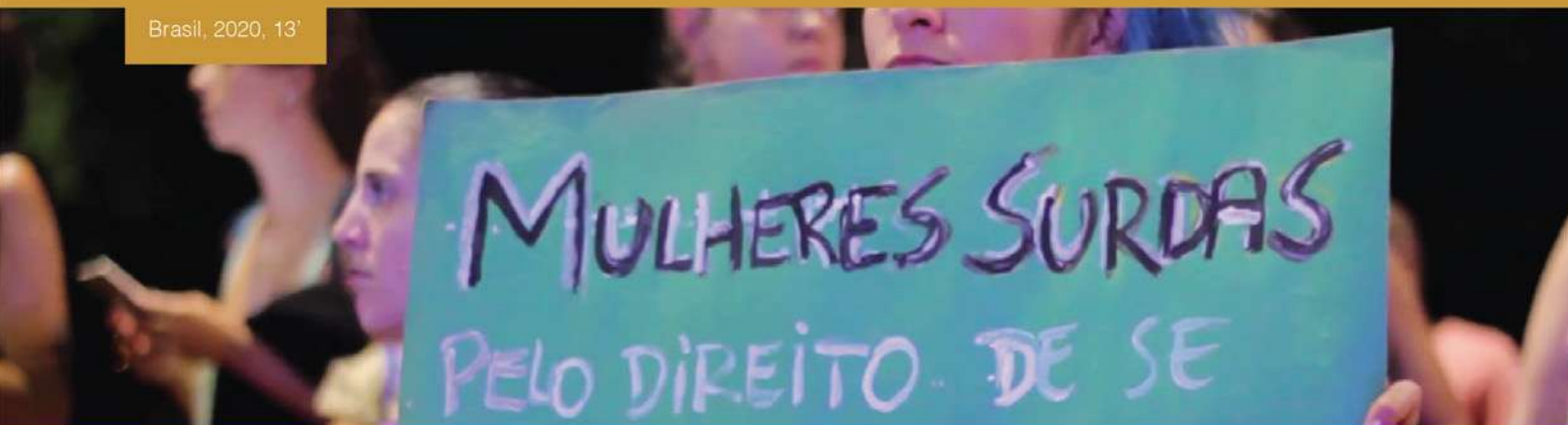


**WE WILL BE HEARD  
SEREMOS OUVIDAS  
SEREMOS OUVIDAS**

Se no mundo dos ouvintes os processos de invisibilização das mulheres já são constantes, tudo se torna infinitamente mais complicado e potencialmente violento quando discutimos sobre direitos entre a comunidade de mulheres surdas. O filme traz depoimentos fortes de três dessas mulheres que contam sobre suas experiências enquanto feministas que precisam superar vários obstáculos a mais dentro de uma sociedade patriarcal. (C. A)

*If the silencing of women is a constant reality in the world of listeners, everything becomes infinitely more intricate and potentially violent when we discuss rights among the community of deaf women. The film presents powerful testimonials from three such women as they recount their experiences as feminists trying to overcome several additional obstacles within a patriarchal society. (C. A)*

Brasil, 2020, 13'



**LARISSA NEPOMUCENO**

Larissa Nepomuceno é roteirista e diretora cinematográfica, formada em Cinema pelo Centro Europeu, formada em Artes Visuais e mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Seu primeiro curta-metragem, o documentário Megg - A Margem que Migra para o Centro, recebeu sete prêmios e duas menções honrosas em mais de sessenta participações em festivais ao redor do mundo.

*Larissa Nepomuceno is a screenwriter and film director. She holds a BA in Cinema from the European Center, a BA in Visual Arts and a master's degree in Education from the Federal University of Paraná. Her first short film, the documentary Megg - A Margem que Migra para o Centro, earned seven awards and two honorable mentions in over sixty participations in festivals around the world.*

**Produção**  
Larissa Nepomuceno,  
Lucia Alonso,  
Lucas Veiga

**Direção de Fotografia**  
Lucia Alonso,  
Eduardo Sanches,  
Rodrigo Franco

**Montagem**  
Larissa Nepomuceno,  
Fabio Thibes,  
Lucas Teixeira

**Som**  
Carmen Agulham

**Elenco**  
Celma Gomes,  
Gabriela Grigolem,  
Klicia Campos





# **Olhares Brasil**

**- longas -**  
**/ brazilian views**  
**- feature films -**

A Olhares Brasil apresenta um panorama de curtas e longas-metragens brasileiros com obras inéditas ou que já estiveram em festivais de cinema do Brasil e do mundo.

*/ Olhares Brasil presents a panorama of brazilian short and feature films, whether newly released or previously screened in film festivals in Brazil and around the world.*



## A BRUDDAH'S MIND CABEÇA DE NÊGO

### CABEÇA DE NÊGO

O universo de uma escola pública cearense é aqui examinado em sua potência de revolução social. Quando o jovem Saulo Chuvisco (interpretado por Lucas Limeira) é alvo de um insulto racista que sai impune, e recusa-se a deixar o espaço da escola em protesto, as consequências do seu ato indisciplinar afetam toda a comunidade. Com uma narrativa envolvente aliada a um questionamento de fundo sobre o poder das imagens, o filme opera uma crítica contundente às dinâmicas de discriminação racial e de classe no Brasil, apostando na tomada de consciência coletiva que leva à ação popular direta. (C. I)

*The universe of a public school in the northeastern state of Ceará is explored in its potential for social revolution. When the young Saulo Chuvisco (played by Lucas Limeira) becomes the target of a racist insult that goes unpunished, and refuses to leave the school grounds in protest, the consequences of his unruly act affect the entire community. Merging an engaging narrative with a profound questioning on the power of images, the film operates a fierce critique of racial and class discrimination in Brazil, waging on a collective awareness-raising to spark direct popular action. (C. I)*

Brasil, 2020, 86'



## DÉO CARDOSO

Naturalizado brasileiro, o diretor e roteirista Emerson Déo Cardoso tem especialização em Dramaturgia, pelo Instituto Dragão do Mar de Arte e Cultura (Fortaleza, CE), e Mestrado em Cinema pela Universidade de Ohio, Estados Unidos. Roteirizou e dirigiu 5 curtas-metragens de ficção e 2 documentários, e lança seu primeiro longa-metragem, a ficção Cabeça de Nêgo, projeto contemplado no Edital Baixo Orçamento Afirmativo da Ancine (2016).

*A Naturalized Brazilian citizen, director and screenwriter Emerson Déo Cardoso holds a Specialization degree in Dramaturgy from the Dragão do Mar Institute of Art and Culture (Fortaleza, Brazil), and a Master's degree in Cinema from Ohio University, United States. He scripted and directed 5 fiction short films and 2 documentaries, and is now releasing his first fiction feature film, Cabeça de Nêgo, a project contemplated in the Ancine Affirmative Low Budget Notice (2016).*

**Produção**  
Patrícia Baia

**Roteiro**  
Déo Cardoso

**Direção de Fotografia**  
Roberto Iuri

**Direção de Arte**  
Dayse Barreto

**Montagem**  
Guto Parente

**Elenco**  
Lucas Limeira,  
Nicolly Mota,  
Jennifer Joingley,  
Mayara Braga,  
Wally Menezes,  
Mateus Honori

## BLOOD SINGS CANTO DOS OSSOS

### CANTO DOS OSSOS

Naiana (interpretada por Rosalina Tamiza) abandona o Canindé e a amizade de Diego (interpretada por Maricota) para dar aulas em uma escola pública de Búzios, onde um misterioso assassinato acontece. Partindo desse acontecimento, uma juventude vampírica, em deslocamento entre o nordeste e o sudeste do país, positiva a própria monstruosidade e faz da morte a reivindicação da vida eterna. A violência gráfica do horror aliada ao experimentalismo e à crítica social fazem desta produção (coletiva e de baixo orçamento, premiada em Tiradentes) uma mutante e heterodoxa alegoria do Brasil contemporâneo. (C. M)

*Naiana (played by Rosalina Tamiza) abandons Canindé and Diego's friendship (played by Maricota) to teach at a public school in Búzios, where a mysterious murder takes place. Following from this event, a group of young vampires, travelling between the northeast and southeast of the country, turn their own monstrosity into positivity and reclaim death as eternal life. The combination of the graphic violence of horror with experimentalism and social commentary renders this production (collective and low budget, awarded in Tiradentes) a mutant and heterodox allegory of contemporary Brazil. (C. M)*

Brasil, 2020, 89'



## JORGE POLO, PETRUS DE BAIRROS

Petrus de Bairros dirigiu o longa Buraco Negro (2017) e o curta Roques de Quarto (2017). É montador e roteirista, trabalhou em filmes como Tremor Iê (2019), Boca de Loba (2018) e Com o Terceiro Olho na Terra da Profanação (2016). Jorge Polo dirigiu os curtas Roques de Quarto (2017), Antes da Encanteria (2016), Carruagem Rajante (2016), Corações Sangrantes (2015), Hiperselva (2014), além de ser roteirista, montador e ilustrador. Formaram-se em Cinema pela Universidade Federal Fluminense.

*Petrus de Bairros directed the feature film Buraco Negro (2017) and the short film Roques de Quarto (2017). He is an editor and screenwriter and has worked in films such as Tremor Iê (2019), Boca de Loba (2018), and Com o Terceiro Olho na Terra da Profanação (2016). Jorge Polo directed the short films Roques de Quarto (2017), Antes da Encanteria (2016), Carruagem Rajante (2016), Corações Sangrantes (2015), Hiperselva (2014), in addition to being a screenwriter, editor, and illustrator. They both graduated in Cinema from the Fluminense Federal University.*

**Produção**  
Petrus de Bairros, Jorge Polo, Matheus Peçanha

**Roteiro**  
Petrus de Bairros,  
Jorge Polo

**Direção de Fotografia**  
Helena Lessa, Catu Rizo,  
Irene Bandeira,  
Livia de Paiva,  
Juliana di Lello,  
Pedro Lessa

**Montagem**  
Isabela Vítório, Jorge Polo,  
Petrus de Bairros

**Som**  
Gustavo Pires,  
Elena Meirelles,  
Pedro Henrique,  
Akira Band

**Elenco**  
Rosalina Tamiza,  
Maricota,  
Lucas Inácio Nascimento,  
Noá Bonoba,  
Jupyra Carvalho,  
Heloise Sá,  
Paula Haesny,  
Ana Manoela,  
Mariana Costa



**THE HORSE  
CAVALO**

No primeiro longa-metragem alagoano feito via leis de fomento público, acompanhamos sete jovens artistas negros/as em seus processos criativos. A forma híbrida do filme costura os regimes documental, performático e ficcional, apresentando uma imersão na ancestralidade atravessada pelo cotidiano, com seus hábitos e afetos. O olhar cuidadoso para as manifestações culturais e religiosas de matriz africana resulta em uma estética única, atenta para a temporalidade espiralar que permeia as performances individuais e coletivas. (C. I)

*In the first feature film made with public funding laws in the state of Alagoas, Brazil, we follow seven young black artists in their creative processes. The film's hybrid form sews documentary, performance, and fictional regimes, presenting an immersion in ancestry crossed by the everyday, with its habits and affections. The attentive look at the cultural and religious manifestations of African origin results in a unique aesthetic, attentive to the spiraling temporality that permeates individual and collective performances. (C. I)*

**FAKIR  
FAKIR**

O último longa-metragem dirigido por uma das maiores cineastas do Brasil tem como ponto de partida um livro de 2015 sobre faquirismo, uma arte da fome cujos intérpretes mais famosos chegavam a ficar 100 dias em jejum. O trabalho de Ignez mescla material de arquivo das décadas de 1920 a 1950 com cenas documentais e teatrais contemporâneas para explorar uma prática raramente exercida hoje em dia, mas que já atraiu multidões em países como França e Brasil. O filme destaca algumas das mais icônicas mulheres faquires, cujas identidades enquanto artistas e mulheres lhes causaram uma dupla perseguição. (A. C)

*The latest feature directed by one of Brazil's greatest film artists takes as point of departure a 2015 book about fakirism, a hunger art whose most celebrated performers would starve themselves for over 100 days. Ignez's work intermingles archival material from the 1920s to 1950s with present-day documentary and theatrical scenes to explore a now-seldom-considered practice that once drew enormous public attention in countries such as France and in Brazil. The film particularly highlights some of the most iconic female fakirs, whose identities as artists and as women made them be persecuted twice over. (A. C)*



Brasil, 2020, 85'



Brasil, 2019, 92'

**RAFHAEL BARBOSA, WERNER SALLES**

Com trajetórias distintas no cinema, os diretores Rafael Barbosa e Werner Salles tem desenvolvido uma parceria desde o documentário Interiores ou 400 Anos de Solidão, dirigido por Werner em 2012. Cavalo, o primeiro longa de ambos, soma as experiências de Rafael em curtas de ficção (KM 58, O Que Lembro, Tenho), e de Werner (Imagem Peninsular de Lêdo Ivo, História Brasileira da Infância - Parte 1) em telefilmes documentais. Atualmente os diretores trabalham numa nova co-direção, o longa Utopia.

*With distinct backgrounds in cinema, directors Rafael Barbosa and Werner Salles have developed a partnership since the documentary Interiores ou 400 Anos de Solidão, directed by Werner in 2012. Cavalo, their first feature film, combines Rafael's experiences in fiction short films (KM 58, O Que Lembro, Tenho), and Werner's experience in documentary telefilms (Imagem Peninsular de Lêdo Ivo, História Brasileira da Infância - Parte 1). The directors are currently working on a new co-direction, the feature film Utopia.*

**Produção**  
Rafael Barbosa

**Roteiro**  
Rafael Barbosa,  
Werner Salles

**Direção de Fotografia**  
Roberto Iuri

**Montagem**  
Werner Salles,  
João Paulo Procópio

**Som**  
Simone Dourado

**Elenco**  
Alexandrea Constantino,  
Evez Roc,  
Joelma Ferreira,  
Leide Serafim Olodum,  
Leonardo Doullennerr,  
Sara de Oliveira,  
Robert Maxwell

**HELENA IGNEZ**

Com mais de 60 anos de produção nos vários campos das artes, Helena Ignez já foi homenageada na Ásia e na Europa, como no 20º Fribourg Film Festival, Suíça, com a Mostra La Femme du Bandit, no 17º Festival of Kerala, Índia e foi homenageada pelo Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Ela dirigiu os longas Canção de Baal, Luz nas Trevas - A Volta do Bandido da Luz Vermelha, Feio, Eu?, Ralé exibido no 34º Filmfest Munchen e A Moça do Calendário, roteiro original de Rogério Sganzerla.

*With a career spanning over 60 years of artistic production across different fields, Helena Ignez has been honored in Asia and Europe, as in the 20th Friborg Film Festival, Switzerland, in the La Femme du Bandit Exhibition, in the 17th Kerala Festival, India, and by the Brazilian Cinema Grand Prix Award. She directed the feature films Canção de Baal, Luz nas Trevas - A Volta do Bandido da Luz Vermelha, Feio, Eu?, Ralé screened at the 34th Filmfest Munchen, and A Moça do Calendário, with an original screenplay by Rogério Sganzerla.*

**Produção**  
Sinai Sganzerla

**Roteiro**  
Helena Ignez

**Direção de Fotografia**  
Toni Nogueira

**Montagem**  
Sergio Gag

**Som**  
Raul Costa Duarte,  
Sergio Gag,  
Magi Batailla

**Elenco**  
Maura Ferreira,  
Indiany, India Rubla,  
Lion on a diet shibari



SERTANIA  
SERTÂNIA  
SERTÂNIA

Mais de 50 anos depois de realizar alguns dos essenciais documentários acerca do cotidiano do sertão nordestino e da vida dos migrantes oriundos de lá, Geraldo Sarno retorna a esse espaço com a liberdade e clareza que apenas a maturidade permite atingir. Não é exagero dizer que Sertânia conversa de igual para igual com Guimarães Rosa ou Marcel Proust em seus voos (e rastejos) pela memória e pela fabulação. A história de seu protagonista costura com precisão Canudos, como nosso “pecado original”, com a vida migrante no Sudeste e o cangaço. Não é pouco. (E. V)

*More than 50 years after having directed some of the most essential documentaries about the everyday life of the northeastern hinterland and the lives of its migrants, Geraldo Sarno returns to this environment with the freedom and clarity granted by maturity. It would be no exaggeration to say that Sertânia stands on an equal footing with Guimarães Rosa or Marcel Proust on their flights (and crawls) through memory and fable. The story of its protagonist accurately interweaves Canudos, as our “original sin”, with the migrant life in the Southeast and the cangaço lifestyle. No small feat. (E. V)*

Brasil, 2019, 98'



GERALDO SARNO

Geraldo Sarno é roteirista, montador e diretor de cinema brasileiro. O cineasta ficou conhecido por abordar temas como o movimento migratório brasileiro (em especial o nordestino), as religiões e cultura populares. Em 2008, recebeu o prêmio de melhor direção no Festival de Brasília, pelo filme Tudo Isto me Parece um Sonho, sobre a história do general pernambucano Ignácio Abreu e Lima. Dirigiu mais de 15 filmes entre documentários e ficções.

*Geraldo Sarno is a Brazilian screenwriter, editor, and film director. The filmmaker became known for addressing themes such as the Brazilian migratory movement (especially from the Northeast) as well as the country's religions and popular culture. In 2008, he received the award for best direction award at the Festival de Brasília for the film Tudo Isto me Parece um Sonho, about the story of General Ignácio Abreu e Lima. He directed more than 15 films among documentaries and fictions.*

**Produção**  
Bárbara Cariry

**Direção de Fotografia**  
Miguel Vassy

**Montagem**  
Renato Vallone,  
Geraldo Sarno

**Som**  
Toninho Muricy

**Elenco**  
Vertin Moura,  
Julio Adrião,  
Kecia Prado

A YELLOW ANIMAL  
UM ANIMAL AMARELO  
UM ANIMAL  
AMARELO

Felipe Bragança avança em sua pesquisa das potencialidades de uma aproximação fabular e fantástica, buscando exercitar a linguagem de um cinema popular em cotejo com influências e diálogos múltiplos. O filme acompanha um cineasta (interpretado por Higor Campagnaro) num mergulho por suas raízes, que o leva a Portugal e Moçambique, onde o fascínio por uma realidade desconhecida choca-se com as mazelas de uma história colonial violenta. Nele, vemos um artista brasileiro, entre a depressão e a inquietude, tentando descobrir o que ainda é capaz de criar nesse país que patina entre a maravilha e o horror. (E. V)

*Felipe Bragança continues his research on the potentialities of a fable-like and fantastic approach, seeking to exert the language of popular cinema juxtaposed with multiple influences and dialogues. The film follows a filmmaker (played by Higor Campagnaro) as he delves through his roots, leading him towards Portugal and Mozambique, where the fascination with an unknown reality clashes with the ailments of a violent colonial past. We find a Brazilian artist, between depression and anxiety, as he tries to discover what he can still create in a country sliding between wonder and horror. (E. V)*

Brasil, Portugal, Moçambique, 2020, 115'



FELIPE BRAGANÇA

Felipe Bragança, 39 anos, cresceu entre o centro histórico do Rio de Janeiro e os subúrbios da Baixada Fluminense. Estudou cinema na UFF e desde 2003, se dedica ao cinema, tendo dirigido 4 longas, 2 médias, 1 web-série e 5 curtas, todos apresentados em festivais de cinema como Cannes, Sundance, Berlin, Locarno e Rotterdam. Como roteirista, assinou roteiros de filmes de diretores como Karim Ainouz (O Céu de Suely e Praia do Futuro), Helvécio Marins Jr. (Girimunho) e Marina Meliande (Mormaço).

*Felipe Bragança, 39, grew up between Rio de Janeiro's historic district and the suburbs of the Fluminense Lowland. He studied cinema at UFF and has dedicated himself to filmmaking since 2003, having directed 4 feature films, 2 medium-length films, 1 web-series, and 5 short films, all of which screened at film festivals such as Cannes, Sundance, Berlin, Locarno, and Rotterdam. As a screenwriter, he wrote the scripts for directors such as Karim Ainouz (O Céu de Suely and Praia do Futuro), Helvécio Marins Jr. (Girimunho), and Marina Meliande (Mormaço).*

**Produção**  
Marina Meliande,  
Luis Urbano

**Roteiro**  
Felipe Bragança

**Direção de Fotografia**  
Glauro Firpo

**Direção de Arte**  
Dina Salem Levy

**Montagem**  
Marina Meliande,  
Karen Black

**Som**  
Valéria Ferro,  
Miguel Cabral

**Elenco**  
Higor Campagnaro,  
Isabel Zuua,  
Catarina Wallenstein,  
Tainá Medina,  
Thiago Lacerda,  
Matamba Joaquim,  
Sophie Charlotte,  
Lucilia Raimundo,  
Marcio Vito,  
Digão Ribeiro,  
Matheus Macena,  
Samuel Toledo



THE WHITE DEATH OF  
THE BLACK WIZARD

A MORTE BRANCA DO  
FEITICEIRO NEGRO

## A MORTE BRANCA DO FEITICEIRO NEGRO

O relato missivo de uma impossibilidade de vida. Com o texto de uma carta escrita por um homem que foi escravizado no Brasil Colônia, esse filme cria a textura das histórias não contadas dessa Colônia que se atualiza todos os dias. O que foi escrito é colocado sobre imagens de arquivo e reconstruções contemporâneas dos caminhos rumo ao quarto escuro para onde essa carta nos leva. É uma história de banzo, da consciência de exilamento em um mundo que o tentava impedir a própria palavra. E portanto, é momento do nomeado nomear isso que se nega. (C. A)

*The missive account of an impossibility of life. Departing from a letter written by a man enslaved during Colonial Brazil, the film creates the texture of the untold stories of this Colony, which constantly updates itself day after day. The written words are placed over archival images and contemporary reconstructions of the paths towards the dark room where this letter takes us. It is a story of banzo, the conscience of exile in a world that tried to deny it the very right to speak. It is therefore time for the named to name that which has been denied. (C. A)*

Brasil, 2020, 10'



## RODRIGO RIBEIRO

Rodrigo Ribeiro é um cineasta negro dedicado a temáticas sociais e raciais. Diretor, roteirista e montador, acredita em uma arte liberta e na formidável revolta dos marginalizados. Colaborador do núcleo criativo da produtora Gata Maior Filmes, dirigiu o curta metragem Quadro Negro, selecionado para mostra universitária no 47º Festival de Cinema de Gramado.

*Rodrigo Ribeiro is a black filmmaker dedicated to social and racial issues. Director, screenwriter, and editor, he believes in a free art and in the formidable revolt of the marginalized people. A collaborator in the creative nucleus of the production company Gata Maior Filmes, he directed the short film Quadro Negro, selected for a university section at the 47th Gramado Film Festival.*

### Produção

Rodrigo Ribeiro

### Roteiro

Rodrigo Ribeiro, Timóteo

### Direção de Fotografia

Carlos Adelino, Rodrigo Ribeiro

### Montagem

Rodrigo Ribeiro, Carlos Eduardo Ceccon, Julia Faraco

### Som

Rodrigo Ribeiro, Leandro Cordeiro





**YĀMĪYHEX: THE WOMAN-SPIRIT**  
**YĀMĪYHEX: AS MULHERES-ESPÍRITO**

**YĀMĪYHEX: AS MULHERES-ESPÍRITO**

Ancestrais do povo Maxakali, etnia da dupla de cineastas Sueli e Isael, as Yāmīyhex (Mulheres-Espírito) visitam Aldeia Verde (Apne Yxux), em Minas Gerais, com periodicidade. Após meses de estadia, a hora de partir é acompanhada por um longo ritual, filmado, aqui, por uma câmera que também brinca o festejo de despedida, preservando o tempo e o espaço daquilo que não é visível e nem dizível. Vencedor da Mostra Olhos Livres em Tiradentes, o filme é o resultado mais recente da trajetória do par de artistas e documentaristas em seu projeto de continuidade e compartilhamento da cultura indígena através do cinema. (C. M)

*Ancestors of the Maxakali people, the ethnic group of filmmakers Sueli and Isael, the Yāmīyhex (Women-Spirit) periodically visit Aldeia Verde (Apne Yxux), in Minas Gerais. After a months-long stay, the time to leave is followed by a long ritual, hereby filmed by a camera that also plays along with the farewell party, preserving the time and space of what is neither visible nor speakable. Winner of the section Olhos Livres at the Tiradentes Film Festival, the film is the most recent work from the duo of artists and documentary filmmakers in their project to preserve and share indigenous culture through cinema. (C. M)*

Brasil, 2020, 76'



**ROOTED ENRAIZADAS**  
**ENRAIZADAS**

Os penteados tem trajetória? As tranças sim. No documentário dirigido por Gabriele Roza e Juliana Nascimento a estética das tranças nagôs nos são apresentadas a partir de sua constituição histórica, trazendo novas dimensões para pensar ancestralidade e identidade negra. Contado através de entrevistas e materiais de arquivo, o filme reelabora o ato de trançar os cabelos para além do quesito estético: é resistência, afeto e raiz. (K. M)

*Do hairstyles have a history? Braids do. In the documentary directed by Gabriele Roza and Juliana Nascimento the aesthetics of nagô braids are presented to us from their historical formation, conveying new dimensions to the issue of ancestry and black identity. Narrated through interviews and archival materials, the film re-elaborates the act of braiding hair beyond the aesthetic attribute: it is resistance, affection, and roots. (K. M)*

Brasil, 2019, 14'



## ISAEI MAXAKALI, SUELI MAXAKALI

Sueli e Isael Maxakali são um casal de cineastas do povo indígena *Tikmū'ūn* (Maxakali), habitantes do Vale do Mucuri, Minas Gerais, Brasil. Aos longo dos últimos anos o casal tem se dedicado ao registro fílmico da história e dos rituais do seu povo. Juntos, co-dirigiram os filmes *Quando os Yāmīy Vêm Dançar Conosco* (2011) e *Yāmīyhex: As Mulheres-Espírito* (2019).

*Sueli and Isael Maxakali are a couple of filmmakers from the Tikmū'ūn (Maxakali) indigenous people, inhabitants of the Mucuri Valley, Minas Gerais, Brazil. Over the past few years, the couple has dedicated themselves to the filmic recording of the history and rituals of their people. Together, they co-directed the films Quando os Yāmīy Vêm Dançar Conosco (2011) and Yāmīyhex: As Mulheres-Espírito (2019).*

### Produção

Roberto Romero

### Direção de Fotografia

Sueli Maxakali, Isael Maxakali, Alexandre Maxakali, Cassiano Maxakali, Patrícia Para Yxapy, Roberto Romero, Carolina Canguçu

### Montagem

Luisa Lanna, Em colaboração com Carolina Canguçu e Roberto Romero

## JULIANA NASCIMENTO, GABRIELE ROZA

Juliana Nascimento é cineasta por formação no curso de Comunicação Social da PUC-Rio. Produziu documentários como o *Fatura*, dirigido por Yasmin Thayná. Já atuou nas mais diversas áreas do cinema, desde assistência de arte até montagem. Trabalha como Analista Audiovisual do Laboratório de Inteligência de Vida. Gabriele Roza é Jornalista formada pela PUC-Rio. É repórter do *data\_labe*, um laboratório de narrativas periféricas guiadas por dados, e articuladora no movimento *Mulheres Negras Decidem*.

*Juliana Nascimento is a filmmaker with a BA in Social Communication from PUC-Rio. She produced the documentary Fatura, directed by Yasmin Thayná. She has worked across several areas of cinema, from art assistance to editing. She works as an Audiovisual Analyst at the Life Intelligence Laboratory. Gabriele Roza is a Journalist graduated from PUC-Rio. She is a reporter for data\_labe, a data-oriented laboratory for peripheral narratives, and articulator in the Black Women Decide movement.*

### Produção

Juliana Nascimento

### Roteiro

Gabriele Roza, Juliana Nascimento

### Direção de Fotografia

Lilis Soares

### Direção de Arte

Alex Reis, Jefferson Cunha

### Montagem

Luana Cortes

### Som

Gustavo Andrade



UNLIVEABLE  
INABITÁVEL  
INABITÁVEL

Quais são as possibilidades de mundo para corpos em que as existências são questionadas? Neste filme de Matheus Farias e Enock Carvalho, acompanhamos a trajetória de uma mãe, Marilene, em busca da filha, Roberta. Nesta procura, para além dos caminhos já demarcados para estas mulheres, na esperança de um lugar habitável por elas e tantas outras, descobrimos que ainda assim, há mundo por vir. (K. M)

*What are the possibilities for a world in which bodies are questioned in their very existence? In this film by Matheus Farias and Enock Carvalho, we follow the story of a mother, Marilene, in search of her daughter, Roberta. In this pursuit, beyond these women's treaded paths, in hopes of a place they and so many others may inhabit, we discover that there is still a world to come. (K. M)*

MĀTĀNĀG, THE  
ENCHANTED ONE  
MĀTĀNĀG, A ENCANTADA  
MĀTĀNĀG,  
A ENCANTADA

Baseado em um dos mitos tradicionais do povo Maxakali, dirigido por Shawara Maxakali e Charles Bicalho, acompanhamos a trajetória de Mātānāg, que após ver o marido morto por uma picada de cobra, decide segui-lo, iniciando sua jornada rumo à aldeia dos espíritos. Nesta animação, a divisão entre mundo dos mortos e mundo dos vivos ganha outras possibilidades de compreensão. (K. M)

*Based on a traditional myth of the Maxakali people, directed by Shawara Maxakali and Charles Bicalho, the film follows Mātānāg, who upon seeing her husband die from a snake bite, decides to follow him, thus commencing her journey towards the village of the spirits. In this animation film, the boundary between the world of the dead and the world of the living gains other possible meanings. (K. M)*

Brasil, 2020, 20'



Brasil, 2019, 14'



MATHEUS FARIAS, ENOCK CARVALHO

Matheus Farias e Enock Carvalho são diretores, roteiristas e produtores da Gatopardo Filmes. Seus curtas-metragens Quarto Para Alugar (2016) e Caranguejo Rei (2019) foram exibidos em mais de 50 festivais ao redor do mundo. Atualmente preparam o primeiro longa-metragem, A Margem Escura do Rio.

*Matheus Farias and Enock Carvalho are directors, writers, and producers for Gatopardo Filmes. Their short films Quarto Para Alugar (2016) and Caranguejo Rei (2019) were screened in more than 50 festivals around the world. They are currently working on their first feature film, A Margem Escura do Rio.*

**Produção**  
Enock Carvalho, Matheus Farias

**Som**  
Lucas Carminha

**Roteiro**  
Enock Carvalho, Matheus Farias

**Elenco**  
Luciana Souza, Sophia William, Erlene Melo

**Direção de Fotografia**  
Gustavo Pessoa

**Direção de Arte**  
Luca da Cruz

**Montagem**  
Matheus Farias

SHAWARA MAXAKALI, CHARLES BICALHO

Charles Bicalho formado em Design Gráfico no Instituto de Arte e Projeto (INAP) em BH. Fez em Letras na UFMG. Master of Arts em Estudos Literários na University of New Mexico (UNM), EUA. Especialização em Pós-Produção para Cinema, TV e Novas Mídias no Centro Universitário UNA-BH. Doutorado em Estudos Literários na UFMG. Shawara Maxakali é Indígena da Aldeia Verde Maxakali em Ladainha, Minas Gerais. Desenhista. Diretora estreante. Membro da produtora Pajé Filmes.

*Charles Bicalho graduated in Graphic Design from the Institute of Art and Design (INAP) in BH. He holds a BA in Literature from UFMG. A Master's degree in Literary Studies from the University of New Mexico (UNM), USA. A Specialization degree in Post-Production for Cinema, TV, and New Media from the University Center UNA-BH. A PhD in Literary Studies from UFMG. Shawara Maxakali is an Indigenous woman from Aldeia Verde Maxakali in Ladainha, Minas Gerais. She is a designer, novice filmmaker, and member of the Pajé Filmes production company.*

**Produção**  
Charles Bicalho

**Roteiro**  
Pajé Totó Maxakali, Charles Bicalho

**Direção de Fotografia**  
Jackson Abacatu

**Direção de Arte**  
Charles Bicalho, Comunidade Maxakali Aldeia Verde, Jackson Abacatu

**Montagem**  
Charles Bicalho, Jackson Abacatu, Marcos Henrique Coelho

**Som**  
Guilherme Bahia

**Elenco**  
Alexandre Maxakali, Ariston Maxakali, Cassiano Maxakali, Eliana Maxakali, Erismar Maxakali, Evaldo Maxakali, Gerente Maxakali, Mamei Maxakali, Marcinho Maxakali, Marco Maxakali, Paulinho Maxakali, Shawara Maxakali



I HAVE ANOTHER STORY  
TO TELL

MINHA HISTÓRIA É OUTRA

## MINHA HISTÓRIA É OUTRA

Em Minha História é Outra, filme de Mariana Campos, temos acesso à contrapartida imagética e discursiva construída sobre a subjetividade de mulheres negras lésbicas. A partir da vivência de duas amigas que compartilham, sobretudo, momentos afetivos, o filme híbrido nos apresenta outras histórias dessas subjetividades, concluindo que o amor entre mulheres negras pode ser mais do que uma história de amor. (K. M)

*In I Have Another Story to Tell, a film by Mariana Campos, we gain access to the imagery and discursive counterpart built on the subjectivity of black lesbian women. Based on the personal experience of two friends who share, above all, affectionate moments, this hybrid film presents us with different stories of these subjectivities, concluding that the love between black women can be more than a love story. (K. M)*

Brasil, 2019, 22'



## MARIANA CAMPOS

Graduada em Produção Audiovisual pela UNESA e formada em Direção Cinematográfica pela ECDR. Em sua filmografia, destaque-se a direção do filme Tia Ciata, premiado em diversos festivais nacionais e internacionais, como London Feminist Film Festival e Festival Internacional de Curtas do RJ. E o filme Minha História é Outra, que atualmente circula por festivais ao redor do mundo, como Berlin Feminist Film Week e, recentemente premiado como melhor filme nacional pelo júri popular no Recifest.

*Mariana Campos holds a BA in Audiovisual Production from UNESA and in Cinema Direction from ECDR. In her filmography, her direction work in the film Tia Ciata stands out, awarded in several national and international festivals, such as the London Feminist Film Festival and the Rio de Janeiro International Short Film Festival. The film I Have Another Story to Tell is currently being screened in festivals around the world, such as the Berlin Feminist Film Week, and was recently awarded best Brazilian film by the popular jury at Recifest.*

**Produção**  
Ana Beatriz Silva

**Roteiro**  
Lumena Aleluia, Mariana Campos

**Direção de Fotografia**  
Lilis Soares

**Direção de Arte**  
Ana Clara Tito

**Montagem**  
Raquel Beatriz

**Som**  
Pedro Moraes, Ricardo Mansur

**Elenco**  
Niázia Ferreira, Leilane Ribeiro

THE WORD BECAME FLESH  
O VERBO SE FEZ CARNE

## O VERBO SE FEZ CARNE

Neste filme experimental de Ziel Karapotó o diretor performa, de forma ritualística, o entendimento da língua como um recurso de exploração e violência, bem utilizada durante o período colonial. Com isto, esboça algumas possibilidades de resposta para a pergunta: que traumas carregam culturas e corpos colonizados? (K. M)

*In this experimental film by Ziel Karapotó, the director ritually performs a perception of language as a resource for exploitation and violence, widely used during the colonial period. In doing so, he outlines some possible answers for the question: what traumas do cultures and colonized bodies carry? (K. M)*

Brasil, 2019, 6'



## ZIEL KARAPOTÓ

Ziel Karapotó é originário da comunidade Terra Nova em Alagoas. Ele trabalha no campo das artes visuais, performance e instalação e acredita na arte indígena como resistência anticolonial. Atua como arte-educador. O Verbo Se Fez Carne é seu filme de estréia.

*Ziel Karapotó is originally from the Terra Nova community in the state of Alagoas. He works in the field of visual arts, performance, and installation and believes in indigenous art as anti-colonial resistance. He works as an art educator. The Word Became Flesh is his debut film.*

**Produção**  
Karkará Tunga

**Roteiro**  
Karkará Tunga

**Direção de Fotografia**  
Tata Quintero

**Direção de Arte**  
Ziel Karapotó

**Montagem**  
Karkará Tunga

**Som**  
Karkará Tungae

**Elenco**  
Ziel Karapotó



**THE LAST ROMANTICS  
OF THE WORLD  
OS ÚLTIMOS ROMÂNTICOS  
DO MUNDO**

**OS ÚLTIMOS  
ROMÂNTICOS  
DO MUNDO**

O ano é 2050. Um casal se prepara para a contagem regressiva do mundo tal como eles conhecem, pois uma nuvem rosa se aproxima e, com ela, o desfecho da existência. Mas Pedro e Miguel passeiam por memórias que nos levam por um percurso de referências que atravessam um imaginário de Sessão da Tarde e de trilhas sonoras que correm entre o brega recifense e hits dos anos 1980. Nesses espaços de conforto da alma, diante do fim iminente, só um recado ainda pode ser transmitido: "Amem-se". (C. A)

*The year is 2050. A couple prepares for the countdown to the end of the world as they know it, as a pink cloud approaches and, with it, the end of all existence. However, Pedro and Miguel stroll through memories that take us through a journey of references, ranging from Daytime TV shows to soundtracks comprised of romantic northeastern songs and hits from the 1980s. In these spaces that provide comfort for the soul, before the imminent end, a sole message can still be transmitted: "Love each other". (C. A)*

Brasil, 2020, 23'



**HENRIQUE ARRUDA**

Nome por trás da Filmes de Marte, Henrique Arruda é natural de Pernambuco, e atua no cinema, nas áreas de Direção, Roteiro, Arte, Produção e Montagem. Formado em Jornalismo (UFRN), foi um dos vencedores da terceira edição do NETLabTV (Instituto Claro Embratel), e acumula em sua trajetória 3 curtas-metragens realizados, que juntos conquistaram 23 prêmios e a seleção para mais de 80 janelas pelo Brasil e pelo mundo.

*The name behind the production company Filmes de Marte, Henrique Arruda was born in the state of Pernambuco, and works with Film Direction, Screenwriting, Art, Production, and Editing. He holds a BA in Journalism (UFRN), and was one of the winners of the third edition of NETLabTV (Claro Embratel Institute), and accrues 3 short-films in his career, which together won 23 awards and were selected for more than 80 festivals in Brazil and internationally.*

**Produção**  
Henrique Arruda

**Roteiro**  
Henrique Arruda

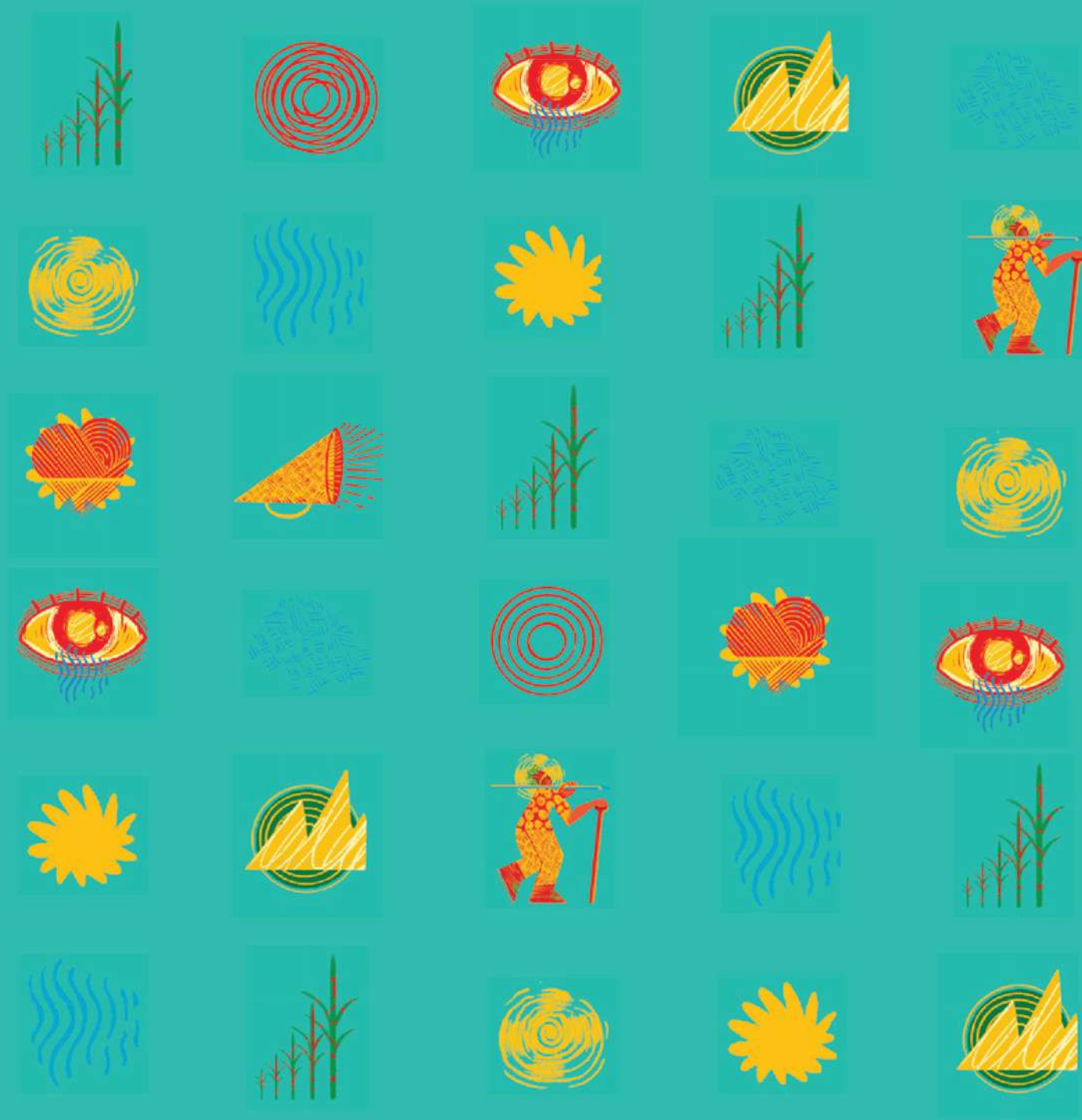
**Direção de Fotografia**  
Breno César

**Direção de Arte**  
Carlota Pereira

**Montagem**  
Sylara Silvério

**Som**  
Catharine Pimentel, Mago de Andrade

**Elenco**  
Carlos Eduardo Ferraz, Mateus Maia, Gilberto Brito, Sóstenes Fonseca, Sharlene Esse, Raquel Simpson





# Seminário de Cinema de Curitiba

/ curitiba film  
seminar



Com foco na reflexão sobre a linguagem cinematográfica e diálogos da expressão dessa linguagem com a sociedade. O Seminário de Cinema de Curitiba será online e gratuito.

*/ With a cinema language reflection and dialogues about that expression with the Society, the Curitiba Film Seminar is free of charge and doesn't need a previous submission.*

**Parceiros / partners**

AVON





## Equipe de programação do 9º Olhar de Cinema

*/ 9th Olhar de Cinema Programming Team*

Uma conversa aberta ao público com a equipe de curadoria da nona edição do Olhar de Cinema sobre a seleção deste ano, seus filmes e eventos.

*/ An open conversation with the programming team of the 9th Olhar de Cinema IFF about this year's selection, films, and events.*



### AARON CUTLER

Aaron Cutler trabalha na equipe de curadoria de longas-metragens no Olhar de Cinema desde 2017. Ele também é responsável pelas atividades da iniciativa Mutual Films ([mutualfilms.com](http://mutualfilms.com)), junto a Mariana Shellard, e pelas publicações do blog The Moviegoer ([aaroncutler.tumblr.com](http://aaroncutler.tumblr.com)). Ele nasceu nos Estados Unidos, perto da Filadélfia, e reside em São Paulo desde o final de 2010.

*/ Aaron Cutler has worked in the curatorial team for feature films at Olhar de Cinema since 2017. He is also responsible for the activities of the Mutual Films initiative ([mutualfilms.com](http://mutualfilms.com)), alongside Mariana Shellard, and for the content published in the blog The Moviegoer ([aaroncutler.tumblr.com](http://aaroncutler.tumblr.com)). He was born in the United States, not far from Philadelphia, and has lived in São Paulo since late 2010.*



### ANTONIO GONÇALVES JUNIOR

Fundador e Diretor Artístico do Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba e Produtor de filmes desde 2007.

*/ Founder and Artistic Director of Olhar de Cinema - Curitiba International Film Festival and Film Producer since 2007.*



### CAMILA MACEDO

Camila Macedo é doutoranda e mestra em Educação pela UFPR e bacharela em Cinema e Vídeo pela Unespar. Atua nas áreas de pesquisa, curadoria e realização em cinema. Com Débora Zanatta, é programadora do Sesi Cineclube Solax. Compõe pelo terceiro ano a equipe de curadoria do Olhar de Cinema (2018-2020).

*/ Camila Macedo is a PhD student and holds a Master's degree in Education from UFPR and a BA in Cinema and Video from Unespar. She works in research, curation, and filmmaking. Alongside Débora Zanatta, she is a programmer at Sesi Cineclube Solax. For the third consecutive year she is part of the curatorial team at Olhar de Cinema (2018-2020).*



### CARLA ITALIANO

Pesquisadora em cinema e programadora de mostras e festivais. Doutoranda em Comunicação Social pelo PPGCOM-UFMG com graduação em Cinema pela UFSC. É uma das organizadoras do [forumdoc.bh](http://forumdoc.bh) - Festival do Filme Documentário e Etnográfico e foi curadora das mostras: Retrospectiva Helena Solberg (CCBB 2018), Imagens do Antropoceno (2017), Retrospectiva Jonas Mekas ([forumdoc](http://forumdoc) 2013), além de ser professora da disciplina Cinema e Feminismo (Fafich/UFMG). É natural do Recife e residente em Belo Horizonte.

*/ Film researcher and programmer for exhibitions and festivals. PhD student in Social Communication at PPGCOM-UFMG with a BA in Cinema from UFSC. She is one of the organizers of [forumdoc.bh](http://forumdoc.bh) - Documentary and Ethnographic Film Festival, curator in the exhibitions Helena Solberg Retrospective (CCBB 2018), Anthropocene Images (2017), and Jonas Mekas Retrospective ([forumdoc](http://forumdoc) 2013), and teaches Cinema and Feminism at the Federal University of Minas Gerais (Fafich/UFMG). She was born in Recife and lives in Belo Horizonte.*



### CAROL ALMEIDA

Doutora no programa de pós-graduação em Comunicação na UFPE, com pesquisa centrada no cinema contemporâneo brasileiro. Faz parte da equipe curatorial do Festival Olhar de Cinema/Curitiba e já participou da curadoria do Recifest e da Mostra Sesc de Cinema. Dá oficinas sobre crítica de cinema, curadoria, cinema brasileiro contemporâneo e representação de mulheres no cinema. Integrou júris de festivais como Tiradentes, Mostra de São Paulo, FestCurtas BH, Janela de Cinema e Animage.

*/ PhD in Communication from UFPE, with research focused on contemporary Brazilian cinema. She is part of the curatorial team of the Festival Olhar de Cinema/Curitiba and has participated in the curatorship of Recifest and Sesc de Cinema Exhibition. She teaches workshops on film criticism, curatorship, contemporary Brazilian cinema, and representation of women in film. She was a jury member in festivals such as Tiradentes, São Paulo Mostra, FestCurtas BH, Janela de Cinema, and Animage.*





## EDUARDO VALENTE

Membro da equipe de programação do Olhar de Cinema desde 2016, é delegado para o Brasil do Festival de Berlim. Formado em cinema pela UFF, com mestrado pela USP, atualmente é doutorando na mesma UFF. Foi crítico de cinema e editor das revistas Contracampo e Cinética. Como cineasta, realizou três curtas e um longa, todos exibidos no Festival de Cannes. Foi diretor artístico do Festival de Brasília e programador em vários festivais, além de assessor internacional na ANCINE entre 2011 e 2016.

*/ Member of the Olhar de Cinema programming team since 2016 and Brazilian delegate at the Berlin Festival. Holds a BA in cinema from the Fluminense Federal University (UFF), a Master's degree from USP, and currently a PhD student at UFF. He was a film critic and editor of the publications Contracampo and Cinética. As a filmmaker, he directed three short films and one feature film, all of which screened at the Cannes Film Festival. He served as artistic director at the Brasília Festival and programmer at several festivals, as well as an international consultant for ANCINE between 2011 and 2016.*



## KARINY MARTINS

Kariny Martins é Mestranda em Cinema e Artes do Vídeo pela Universidade Estadual do Paraná, com pesquisa sobre ficção especulativa no cinema negro brasileiro. É coordenadora de curadoria/programação do Griot - Festival do Cinema Negro contemporâneo e Coordenadora de programação do 4º Festival Internacional da APAN. Atua nas áreas de curadoria, roteiro e direção.

*/ Kariny Martins holds a Master's Degree in Cinema and Video Arts from the State University of Paraná, with research on speculative fiction in black Brazilian cinema. She coordinates the curatorship/programming of Griot - Festival of Contemporary Black Cinema as well as the programming of the 4th APAN International Festival. She works with curatorship, screenwriting, and direction.*



## MARISA MERLO

Marisa Merlo é produtora e curadora, graduada em cinema pela Unespar/FAP. Atualmente possui a empresa Anacoluto, em Belo Horizonte/MG. É Membro fundadora do Olhar de Cinema - FIC. Assina produção em mais de 30 obras, sendo 10 longas-metragens, dentre eles Nós por Nós (2018), Ferrugem (2018), Para Minha Amada Morta (2015), A Gente (2013), além de 2 séries e diversos curtas-metragens, que passaram pelos principais festivais nacionais e internacionais nacionais e internacionais.

*/ Marisa Merlo is a producer and curator and holds a BA in cinema from Unespar/FAP. She currently owns the company Anacoluto, in Belo Horizonte/MG. Founding member of Olhar de Cinema - IFF. She produced over 30 films, including 10 feature films, among them Nós por Nós (2018), Ferrugem (2018), Para Minha Amada Morta (2015), A Gente (2013) as well as 2 TV series and several short-films, all of which screened at renowned national and international festivals.*

# Show Me The Fund - mapeamento de fundos internacionais e oportunidades

*/ Show Me the Fund - Mapping International Funds And Opportunities*

Lançamento da 5ª edição do Show me the Fund (mapeamento de fundos internacionais para produtores brasileiros) e conversa com Ivan Melo e Tati Leite sobre as oportunidades e suas experiências com os fundos estrangeiros.

*/ Launch of the 5th edition of Show me The Fund (mapping international funds for Brazilian producers) and a conversation with Ivan Melo and Tati Leite regarding opportunities and their experience with foreign funds.*



## ADRIANE FREITAG

Gerente Executiva do Cinema do Brasil. Formada em Artes Visuais, Especializada em História Cultural e em Administração de Empresas, tem vasta experiência em Produção Executiva, dentro de Instituições como Itaú Cultural e Unibes Cultural e também na Gestão Pública. É Gerente do Cinema do Brasil, programa criado pelo SIAESP em 2006 para fazer a promoção do Cinema Nacional no exterior.

*/ Executive Manager of Cinema do Brasil. Holds a BA in Visual Arts, a Specialization degree in Cultural History and Business Administration, she has extensive experience in Executive Production in Institutions such as Itaú Cultural and Unibes Cultural, as well as in Public Management. She is the Manager of Cinema do Brasil, a program created by SIAESP in 2006 to promote National Cinema abroad.*



## IVAN MELO

Foi produtor executivo na Mostra de SP e diretor do Festival e do Polo de Paulínia onde foi responsável pela filmagem de 40 longas brasileiros. Trabalhou nas distribuidoras Cult, Mais Filmes e Filmes da Mostra e Circuito Arteplex de cinema. É produtor executivo dos filmes Bem-Vindo a São Paulo e Tinnitus. Coproduziu os filmes Corpo Elétrico, Alvorada, A Mãe e Nós Não Gostamos de Gente.

*/ Executive producer for Mostra de SP and director of the Paulínia Festival, where he was responsible for filming 40 Brazilian feature films. He worked at the distributing companies Cult, Mais Filmes and Filmes da Mostra, and Circuito Arteplex. Executive producer of the films Bem-Vindo a São Paulo and Tinnitus. He co-produced Corpo Elétrico, Alvorada, A Mãe and Nós Não Gostamos de Gente.*



## TATIANA LEITE

Formada em História da Arte pela Universidade Sorbonne e em Direito pela PUC Rio, foi coordenadora internacional do Festival do Rio e fez parte do comitê de seleção do Festival Intl de Curtas. Foi coordenadora da Rio Film Commission e assessora internacional da secretaria de estado de cultura. Foi idealizadora e curadora da mostra Occupation on Screen - The New Cinema from Rio, em Londres. Criou a produtora e coletivo Bubbles Project, onde produziu Órfãos de Eldorado, Aspirantes, Pendular, Benzinho, e Família Submersa.

*/ Holds a BA in Art History from Sorbonne University and a BA in Law from PUC-Rio. She was the international coordinator of the Rio Festival and member of the selection committee of the Intl Short Film Festival. She coordinated the Rio Film Commission and served as international advisor to the state secretary of culture. Creator and curator of the exhibition Occupation on Screen - The New Cinema from Rio, in London. She founded the production company and collective Bubbles Project, where she produced Órfãos de Eldorado, Aspirantes, Pendular, Benzinho, and Família Submersa.*



## Desafiando as perspectivas e exercitando a futuridade

*/ Challenging our Perspectives and Attaining the Future*

O setor audiovisual hoje e os mecanismos de fomento que fortalecem as produções de mulheres.  
*/ The contemporary audiovisual sector and the financial support mechanisms for strengthening women's creative production.*



### KARINY MARTINS

*mediação / moderator*

Kariny Martins é Mestranda em Cinema e Artes do Vídeo pela Universidade Estadual do Paraná, com pesquisa sobre ficção especulativa no cinema negro brasileiro. É coordenadora de curadoria/programação do Griot - Festival do Cinema Negro contemporâneo e Coordenadora de programação do 4º Festival Internacional da APAN. Atua nas áreas de curadoria, roteiro e direção.

*/ Kariny Martins holds a Master's Degree in Cinema and Video Arts from the State University of Paraná, with research on speculative fiction in black Brazilian cinema. She coordinates the curatorship/programming of Griot - Festival of Contemporary Black Cinema as well as the programming of the 4th APAN International Festival. She works with curatorship, screenwriting, and direction.*



### ALESSANDRA HARO

Produtora Executiva, Mestre em projetos artísticos pela Universidad Europea de Madrid, pós-graduada em Antropologia Visual pela Universidade Candido Mendes e graduada em Publicidade pela PUC-PR. Participou em mais de 30 filmes (longas, curtas, documentários e séries) como diretora de produção, assistente de direção, fotógrafa still, etc. Dentre eles destacam-se o longa Estômago (2008), a série da Fox O Mundo de Jacquín (2017) e o curta Vizinhos (2019).

*/ Executive Producer, MA in artistic projects from Universidad Europea de Madrid, post-graduate degree in Visual Anthropology from Candido Mendes University, and BA in Advertising from PUC-PR. She participated in over 30 films (feature, shorts, documentaries, and TV series) as production director, assistant director, still photographer, etc. Her most prominent works include the feature film Estômago (2008), the Fox TV series O Mundo de Jacquín (2017), and the short film Vizinhos (2019).*



### CAROLINA GOMES

Formada em Letras pela USP e com pós-graduação em Roteiro Audiovisual pelo SENAC-SP. Há mais de 10 anos na Avon, atualmente trabalha na área de Comunicação. É uma das criadoras do FAMA (Fundo Avon de Mulheres no Audiovisual).

*/ BA in Literature from the University of Sao Paulo and post-graduate degree in Audiovisual Screenwriting from SENAC-SP. With a career spanning over 10 years at Avon, she currently works in the company's Communication sector. She is one of the creators of FAMA (Avon Audiovisual Fund for Women).*



### CÍNTIA DOMIT BITTAR

Cíntia Domit Bittar é sócia-fundadora da Novelo Filmes (Florianópolis, 2010) onde atua como produtora, diretora, roteirista e montadora em produções audiovisuais independentes de conteúdo. Seu curta mais recente, BAILE, é finalista do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e vencedor do 60º FICCI - Festival Int de Cine de Cartagena. Além de realizadora, atua à frente de entidades do setor, entre elas na diretoria da API - Associação das Produtoras Independentes do Audiovisual Brasileiro.

*/ Cíntia Domit Bittar is a founding partner of Novelo Filmes (Florianópolis, 2010) where she works as a producer, director, screenwriter, and editor in independent audiovisual productions. Her most recent short film, BAILE, is a finalist in the Grand Prize of Brazilian Cinema and winner of the 60th FICCI - Cartagena IFF. In addition to being a filmmaker, she occupies leading positions in related entities, including the board of API - Brazilian Audiovisual Association of Independent Producers.*



### PAULA GOMES

Distribuidora e produtora audiovisual, graduada em Marketing pela FGV, integra hoje a Olhar Distribuição. Antes, atuou na produção executiva de curtas, longas e conteúdos para televisão. Coordenou o Escritório Regional Sudeste da Linha de Produção de Conteúdos Destinados às TVs Públicas de 2014 a 2016. Faz parte da atual gestão da AVEC/PR (Associação de Cinema e Vídeo do Paraná) e é Conselheira Municipal de Cultura, representando o audiovisual na gestão 2020.

*/ Audiovisual distributor and producer, BA in Marketing from FGV, current member of Olhar Distribution. She previously worked in the executive production of short and feature films as well as TV content. She coordinated the Southeast Regional Office of the Content Production Line for Public TVs from 2014 to 2016. She is member of the current management staff of AVEC/PR (Cinema and Video Association of Paraná) and serves as the Municipal Councilor of Culture, representing the audiovisual sector in the 2020 administration.*



## A representatividade e os superpoderes do cinema

*/ Representativity and the Superpowers of Cinema*

A potência das narrativas do cinema e os reflexos na sociedade.

*/ The power of cinema narratives and their reverberations in society.*



### CARLA CAFFÉ

Artista, production designer, diretora de arte e professora. Seus principais projetos realizados em cinema entre outros são: Era o Hotel Cambridge, de Eliane Caffé, e Central do Brasil, de Walter Salles. Pesquisadora de linguagens híbridas entre o cinema e as artes, publicou o livro Era o Hotel Cambridge, Arquitetura, Cinema e Educação pelo SESC edições, sobre o processo de direção de arte do filme homônimo.

*/ Carla Caffé is an artist, production designer, art director and teacher. His main projects in cinema, among others are: Era Hotel Cambridge, by Eliane Caffé, 2017 and Central do Brasil, by Walter Salles, 1998. Researcher of hybrid languages between cinema and the arts, he published the book Era Hotel Cambridge, Architecture, Cinema and Education by SESC editions, on the process of art direction of the eponymous film.*



### ELIANE CAFFÉ

Formou-se em psicologia e em 1990 iniciou seus estudos de cinema na "Escola Internacional de Cine y TV de San Antonio de los Baños". Realizou filmes de curta e longa metragens, entre eles Kenoma, Narradores de Javé, O Sol do Meio-Dia e Era o Hotel Cambridge; todos com prêmios da crítica e de importantes festivais. Também dirigiu series e documentários para TV.

*/ Graduated in psychology and in 1990 started her cinema studies at the "International School of Cine and TV in San Antonio de los Baños". Then he made short and feature films, including Kenoma, Narradores de Javé, O Sol do Noon and Era Hotel Cambridge; all with awards from critics and important festivals and exhibitions. He also directed TV series and documentaries.*



### JULIA KATHARINE

Atriz, cineasta e roteirista. Ganhadora do Prêmio Helena Ignez na Mostra de Cinema de Tiradentes 2018. Primeira mulher trans cineasta a ter um filme exibido em circuito comercial, Tea for Two (2019).

*/ Actress, filmmaker, and screenwriter. Winner of the Helena Ignez Award at the Tiradentes Film Festival, 2018. First trans woman filmmaker to have a film screened on the Brazilian commercial circuit, Tea for Two (2019).*



### PATRICIA SARAVY

Patricia Carvalho Saravy é atriz brasileira em construção de trajetória e diálogos artísticos/sociais com o cinema, teatro, performances, literatura e arte-educação.

*/ Patricia Carvalho Saravy is a Brazilian actress in the process of creating artistic/social dialogues between cinema, theater, performances, literature, and art education.*

## Conversa aberta com Daniel Nolasco

*/ Open Conversation with Daniel Nolasco*

O cineasta destacado esse ano pela Mostra Foco vai conversar sobre a sua obra, tanto os longas em exibição no Olhar quanto seus curtas, e também exibirá trechos de filmes que influenciaram ou marcaram seu trabalho no cinema.

*/ The celebrated filmmaker in this year's Focus Section will talk about his work, both the feature films screening at Olhar as well as his short films, and will present selected excerpts from films that influenced or marked his work in cinema.*



### DANIEL NOLASCO

Daniel Nolasco nasceu na cidade de Catalão, Goiás. É bacharel em Cinema e Audiovisual pela UFF e em História pela UFG. Escreveu e dirigiu mais de nove curtas-metragens, exibidos e premiados em vários festivais nacionais e internacionais. Seu primeiro longa documentário Paulistas (2017), fez sua estreia no Dok Leipzig. Seu segundo documentário, Mr. Leather (2019), foi exibido em mais de trinta festivais. Vento Seco, primeiro longa de ficção estrou na Berlinale.

*/ Daniel Nolasco was born in the countryside town of Catalão, in the state of Goiás. He holds a BA in Cinema and Audiovisual from the Fluminense Federal University and in History from the Federal University of Goiás. He wrote and directed over nine short films, screened and awarded at various national and international festivals. His first documentary feature Paulistas (2017) premiered at Dok Leipzig. His second documentary, Mr. Leather (2019), was screened in over thirty festivals. Dry Wind is his first fiction feature film.*



### CAMILA MACEDO

Camila Macedo é doutoranda e mestra em Educação pela UFPR e bacharela em Cinema e Vídeo pela Unespar. Atua nas áreas de pesquisa, curadoria e realização em cinema. Com Débora Zanatta, é programadora do Sesi Cineclube Solax. Compõe pelo terceiro ano a equipe de curadoria do Olhar de Cinema (2018-2020).

*/ Camila Macedo is a PhD student and holds a Master's degree in Education from UFPR and a BA in Cinema and Video from Unespar. She works in research, curation, and filmmaking. Alongside Débora Zanatta, she is a programmer at Sesi Cineclube Solax. For the third consecutive year she is part of the curatorial team at Olhar de Cinema (2018-2020).*



### EDUARDO VALENTE

Membro da equipe de programação do Olhar de Cinema desde 2016, é delegado para o Brasil do Festival de Berlim. Formado em cinema pela UFF, com mestrado pela USP, atualmente é doutorando na mesma UFF. Foi crítico de cinema e editor das revistas Contracampo e Cinética. Como cineasta, realizou três curtas e um longa, todos exibidos no Festival de Cannes. Foi diretor artístico do Festival de Brasília e programador em vários festivais, além de assessor internacional na ANCINE entre 2011 e 2016.

*/ Member of the Olhar de Cinema programming team since 2016 and Brazilian delegate at the Berlin Festival. Holds a BA in cinema from the Fluminense Federal University (UFF), a Master's degree from USP, and currently a PhD student at UFF. He was a film critic and editor of the publications Contracampo and Cinética. As a filmmaker, he directed three short films and one feature film, all of which screened at the Cannes Film Festival. He served as artistic director at the Brasília Festival and programmer at several festivals, as well as an international consultant for ANCINE between 2011 and 2016.*



## “O Silêncio Acabou” #MeTooBrasil

/ “The Silence is Over” #MeTooBrasil

MAP convida #MeTooBrasil - Movimento surgido a partir das recentes denúncias coletivas de abuso e agressão sexual no audiovisual.

/ The MAP invites #MeTooBrasil - a movement emerging from the recent collective accusations of sexual abuse and violence in the audiovisual sector.



### GABRIELA SOUZA

Gabriela Souza, advogada feminista, especialista em direito das mulheres, professora e sócia fundadora do primeiro escritório de advocacia para mulheres do Sul do país.

/ Gabriela Souza is a feminist lawyer specialist in women's legal rights, professor, and founding partner of the first women's law firm in the South of the country.



### INTEGRANTES DA MAP

A MAP Mulheres do Audiovisual Paraná é uma rede que abre espaços e cria ações para acelerar a atuação das mulheres no mercado. A MAP é uma iniciativa que potencializa, apoia e dá visibilidade às mulheres no audiovisual. Com um ciclo de webinários realizados desde o início da pandemia, a MAP vem fortalecendo a produção do pensamento com o objetivo de transformar em ação o que vem sendo partilhado na teoria.

/ MAP Mulheres do Audiovisual Paraná is a network for opening spaces and creating actions to promote women in the market. The MAP is an initiative that enhances, supports, and provides visibility to women in the audiovisual sector. With an ongoing cycle of webinars since the beginning of the pandemic, the MAP has been consolidating the production of ideas for transforming into action what has been shared in theory.

## masterclass

### O ritmo dos planos: composição, ritmo e percepção

/ Film frames: composition, rhythm, and perception

O cinema de Schanelec demonstra precisão e contundência. Uma cena tem o tempo necessário e o que acontece nela tem seu próprio ritmo. Existe um mistério no cinema que consiste em saber quando um plano deve ser substituído por outro. Como é que se sabe? O que se deseja? O que se busca na duração? Por trás de tudo isso existe uma poética, que a cineasta alemã construiu por quase três décadas. Uma das grandes cineastas do nosso tempo se dispõe a dialogar sobre seu trabalho.

/ Schanelec's cinema reveals precision and force. A scene lasts just the right amount of time and the events therein follow their own rhythm. One of the mysteries of cinema lies in understanding when one shot should be replaced by another. How can we know? What do we desire? What do we seek in duration? All these elements are underpinned by poetry, which the German filmmaker crafted for almost three decades. One of the greatest filmmakers of our time is ready to talk about her work.



### ANGELA SCHANELEC

Angela Schanelec nasceu em Aalen, Alemanha. Ela estudou atuação na Hochschule für Darstellende Kunst em Frankfurt, e se formou em direção pela renomada Deutschen Film- und Fernsehakademie em Berlim. Como diretora, seus longas-metragens incluem Places in Cities (1998), Passing Summer (2001), Marseille (2004), Afternoon (2007), Orly (2010) e The Dreamed Path (2016). I Was at Home, But... (2019) é seu filme mais recente.

/ Angela Schanelec was born in Aalen, Germany. She studied acting at the Hochschule für Darstellende Kunst in Frankfurt am Main, and received a degree in directing from the prestigious Deutschen Film- und Fernsehakademie Berlin. Her feature films as director include Places in Cities (1998), Passing Summer (2001), Marseille (2004), Afternoon (2007), Orly (2010), and The Dreamed Path (2016). I Was at Home, But... (2019) is her latest film.



### ROGER KOZA

mediação / moderator

Roger Koza (1968). Crítico de cinema (La Voz del Interior, Revista Ñ, Quid, Televisión Pública, Canal 10 de Córdoba, 102.3. Más que música) e programador (Doc Buenos Aires, Viennale, Filmfest Hamburg, FICIC). Responsável pelo site conlosajosabiertos.com.

/ Roger Koza (1968). Film critic (La Voz del Interior, Ñ Magazine, Quid, Public Television, Channel 10 Córdoba, 102.3. Más que música) and programmer (Doc Buenos Aires, Viennale, Filmfest Hamburg, FICIC). Responsible for the website conlosajosabiertos.com.



The logo for CURITIBA\_lab features the text "CURITIBA\_lab" in a bold, blue, sans-serif font. The text is centered within a white, hand-drawn circular outline. A small white 'x' mark is positioned at the bottom center of the circle. The background is a vibrant yellow with abstract white and green brushstrokes in the top left and bottom right corners.

# CURITIBA\_lab

O CURITIBA\_lab surge em 2015 pela necessidade de criar um espaço de desenvolvimento para projetos de longa-metragem, com objetivo de trabalhar suas forças e fragilidades, por meio de consultorias voltadas às áreas de Direção, Roteiro e Produção. Num tempo onde se manifesta a potência e urgência de novos regimes de sensibilidade e de representação no audiovisual, o CURITIBA\_lab 2020 traz uma seleção de projetos de primeiros longas-metragens de ficção brasileiros que propõem um cinema verdadeiramente coletivo, refletindo novas imagens e imaginários de subjetividades múltiplas, autônomas e livres.

*/ CURITIBA\_lab emerged in 2015 from the need to develop a creative development space feature film projects, by working on their strengths and weaknesses, through a consultancy focused on Direction, Screenplay, and Production. At a time when the power and urgency of new regimes of sensitivity and representation gain prominence within the audiovisual sector, CURITIBA\_lab 2020 comprises a selection of projects for debut Brazilian fiction feature films that venture into a truly collective cinema, reflecting new images and imaginaries of multiple, autonomous, and free subjectivities.*



## Consultores

/ advisors



### GABRIEL MARTINS

Nascido em Belo Horizonte e radicado na periferia de Contagem, graduou-se na Escola Livre de Cinema/BH e em Comunicação Social com Habilitação em Cinema e Vídeo, em 2010, no Centro Universitário UNA. É sócio fundador da produtora Filmes de Plástico, junto a André Novais Oliveira, Maurílio Martins e Thiago Macêdo Correia. Dentre os seus principais trabalhos como diretor estão os curtas Rapsódia para o Homem Negro, NADA e o longa-metragem No Coração do Mundo (codirigido por Maurílio Martins).

*/ Born in Belo Horizonte and living on the outskirts of Contagem, he graduated from Escola Livre de Cinema/BH and in Social Communication with a Specialization in Cinema and Video, in 2010, from the University Center UNA. He is a founding partner of the production company Filmes de Plástico, together with André Novais Oliveira, Maurílio Martins, and Thiago Macêdo Correia. His main works as a director include the short films Rapsódia para Homem Negro NADA, and the feature film No Coração do Mundo (co-directed by Maurílio Martins).*



### LUH MAZA

Primeira roteirista trans da tv brasileira com Sessão de Terapia (2019) do Globoplay. Recebeu o troféu de bronze de roteiro no festival El Ojo de Iberoamerica da Argentina e o prêmio Inclusive and Creative Awards Campaign dos Estados Unidos pelo curta Trinta e Cinco (2019). Sua dramaturgia teatral está publicada na coleção Primeiras Obras (Imprensa Oficial, 2009) - indicada ao Prêmio Jabuti de Literatura -, no livro Teatro (Chiado Editora, 2015) e na antologia Dramaturgia Negra (Funarte, 2019).

*/ First transgender screenwriter for Brazilian TV, responsible for Sessão de Terapia (2019), from Globoplay. She earned the bronze script trophy at the El Ojo de Iberoamerica Festival in Argentina and the Inclusive and Creative Awards Campaign in the United States for the short film Trinta e Cinco (2019). Her theatrical dramaturgy was published in the collection Primeiras Obras (Imprensa Oficial, 2009), nominated for the Jabuti Literature Award, in the book Teatro (Chiado Editora, 2015), and in the anthology Dramaturgia Negra (Funarte, 2019).*



### RACHEL ELLIS

Rachel Ellis é produtora radcada em Recife há 16 anos e co-fundadora da Desvia. Rachel tem uma parceria de longos anos com o diretor Gabriel Mascaro e produziu Doméstica, Ventos de Agosto, Boi Neon e Divino Amor. Rachel coproduziu filmes internacionais incluindo o multi-premiado Vermelho Sol (Rojo) e está atualmente coproduzindo os próximos filmes de Tatiana Huezo (México) e Manuel Abramovich (Argentina). Os filmes que Rachel produziu estrearam em festivais "A", acumulando mais que 100 prêmios.

*/ Rachel Ellis has been a producer based in the city of Recife for 16 years and co-founder of Desvia. Rachel has a long-standing partnership with director Gabriel Mascaro and has produced Doméstica, Ventos de Agosto, Boi Neon, and Divino Amor. Rachel co-produced international films including the multi-award winning Vermelho Sol (Rojo) and is currently co-producing the upcoming films by Tatiana Huezo (Mexico) and Manuel Abramovich (Argentina). Films produced by Rachel have premiered at "A" festivals, amassing over 100 awards.*

## Projetos Selecionados

/ selected projects

### ARVORADO

/ Budding

**Roteiro:** João Iglesias

**Direção:** João Iglesias

**Produção:** Joelma Gonzaga

**Empresa Produtora:**

Laranjeiras Filmes

joaomarceloic@gmail.com

### NÓS A SÓS

/ London

**Roteiro:** Victor Di Marco e Márcio Picoli

**Direção:** Victor Di Marco e Márcio Picoli

**Produção:** Laura Moglia

**Empresa Produtora:**

Proa Cultural

marcio.picoli@gmail.com

### ENCANTADORAS DE ABELHAS

/ The Magic of Bees

**Roteiro:** Bea Gerolin

**Direção:** Bea Gerolin

**Produção:** Jandir Santin e Viviane Ferreira

**Empresa Produtora:**

Odun Filmes e Enseada Cultural

beagerola@gmail.com

odunfp@gmail.com

projetos@enseadacultural.com.br

### MENINO FLOR

/ Blossom Boy

**Roteiro:** Bruna de Vasconcellos

Torres e Julia Katharine

**Direção:** Julia Katharine

**Produção:** Luana Furquim e André

Meirelles Collazzo

**Empresa Produtora:**

Prosperidade Content

contato@aprospriedade.com.br

### IGUARAGUÁ

/ Iguaraguá

**Roteiro:** Isa Vitório, Noá Bonoba e Bárbara Cabeça

**Direção:** Isa Vitório e Noá Bonoba

**Produção:** Petrus de Bairros

**Empresa Produtora:**

Lambeolhos Produções

lambeolhos@gmail.com

### HATER

/ Hater

**Roteiro:** Issis Valenzuela

**Direção:** Issis Valenzuela

**Produção:** Joyce Prado

**Empresa Produtora:**

Tabuleiro Filmes

contato@tabuleirofilmes.com.br





# Oficinas / workshops

As oficinas do Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba têm o intuito de expandir e aguçar os sentidos de seus participantes para as mais variadas facetas do cinema e proporcionar uma experiência a mais durante os dias do festival.

*/ The workshops in this year's Olhar de Cinema inspire us to expand and sharpen our senses to the wide-ranging nature of cinema and provide an additional experience during the days of the festival.*



## Introdução à direção de fotografia: o pessoal é estético

*/ Introduction to film photography direction: the personal is aesthetic*

A oficina pretende introduzir os fundamentos básicos da direção de fotografia com foco na análise de estéticas hegemônicas e a possibilidade de se pensar a criação de novas narrativas e olhares pro mundo através da participação de novos perfis de profissionais na direção de fotografia. Serão dois dias de aula, nos quais abordaremos o panorama atual no Brasil e no mundo da área e discutiremos aspectos e escolhas técnicas na representação. Analisaremos alguns filmes e debateremos sobre a realidade do fazer fílmico no Brasil e o acesso à estrutura. Além disso, traremos referências e depoimentos de profissionais enquadrados nesses novos perfis.

*/ The workshop serves as an introduction to the basic principles of film photography direction, focused on an analysis of hegemonic aesthetics and the creative potential behind new narratives and ways to look at the world through the engagement of new professional profiles in cinematography. The workshop will take place over two days, in which we will provide a contemporary overview of the professional scenario in Brazil and in the world and discuss the technical choices and dimensions in representation. We will analyze some films and discuss the reality of filmmaking in Brazil as well as the access to the professional structure. In addition, we will provide references and testimonials from professionals within these new profiles.*



### LÍLIS SOARES

Lílís Soares fez a direção de fotografia do longa-metragem *Um Dia com Jerusa*, de Viviane Ferreira, dos curta-metragens *Ilhas de Calor*, de Ulisses Arthur, *Minha História é Outra*, de Mariana Campos, *Enraizadas*, de Gabriele Roza e Juliana Nascimento, e das séries de ficção *Meninas do Benfica*, dirigida por Roberta Marques e *Luciana Vieira* e *Fim de Comédia*, dirigida por Jéssica Queiroz. Em 2020, recebeu o Prêmio Helena Ignez 2020 na Mostra Tiradentes.

*/ Lílís Soares was the cinematographer for the feature film *Um dia com Jerusa*, by Viviane Ferreira, the short films *Ilhas de Calor*, by Ulisses Arthur, *Minha História é Outra*, by Mariana Campos, *Enraizadas*, by Gabriele Roza and Juliana Nascimento, and the fiction series *Meninas do Benfica*, directed by Roberta Marques and *Luciana Vieira*, and *Fim de Comédia*, directed by Jéssica Queiroz. In 2020, she received the Helena Ignez 2020 Award at the Tiradentes Film Festival.*

## Olhares para curtas brasileiros contemporâneos: imagens entre o aprisionamento e a libertação

*/ Looking at contemporary brazilian short films: images between imprisonment and liberation*

Tendo como ponto de partida as transformações ocorridas no cenário audiovisual brasileiro ao longo do século XXI, particularmente nos últimos dez anos, pretende-se debater as reverberações estéticas decorrentes de questões como o barateamento trazido pelas tecnologias digitais, o grande aumento do número de cursos de audiovisual, a descentralização geográfica da produção e a maior visibilidade de filmes produzidos por grupos contra-hegemônicos (mulheres, negros, LGBTs, indígenas). Para isso, o curso propõe análises de (e relações entre) curtas brasileiros contemporâneos, propondo como recorte dois blocos conceituais (O que pode o digital? e Retratos de Classe).

*/ Stemming from the transformations within the Brazilian audiovisual scenario throughout the 21st century, particularly in the past ten years, we debate the aesthetic reverberations emerging from issues such as the lower cost of digital technologies, the upsurge in audiovisual training courses, the geographical decentralization of film production, and the greater visibility of films produced by counter-hegemonic groups (women, black people, LGBTs, indigenous people). In light of this, the course analyzes contemporary Brazilian short films (as well as their intertwining relationships), proposing two conceptual fronts (What is digital capable of? and Class Portraits).*



### ADRIANO GARRETT

Adriano Garrett é jornalista, crítico e pesquisador de cinema. Mestre em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi, com dissertação sobre curadoria em festivais de cinema brasileiros contemporâneos. Idealizador e editor do site Cine Festivais, que oferece um olhar diferenciado sobre o cinema independente contemporâneo. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), com textos publicados em três livros organizados pela entidade.

*/ Adriano Garrett is a journalist, film critic and researcher. He holds a Master's degree in Audiovisual Communication from Anhembi University Morumbi, with a thesis on curatorship in contemporary Brazilian film festivals. Creator and editor of the website Cine Festivais, which offers a different perspective on contemporary independent cinema. He is a member of the Brazilian Association of Film Critics (Abraccine), and has published articles in three different books edited by the entity.*



## Trilha sonora

/ *Soundtrack*

Este curso é direcionado a todos os interessados em adquirir ou aprofundar o conhecimento sobre a relação música-imagem dentro do contexto cinematográfico, bem como conhecer o processo de concepção e criação de uma trilha sonora. Abordaremos:

- Aspectos perceptivos (naturalização, projeções e enunciados); reflexões sobre o papel da música no cinema; análise de trilhas sonoras; música como ferramenta dramática; música funcional; contraponto dialético.

- Conceitos básicos do processo de trilha sonora; etapas presentes na elaboração de uma trilha sonora; spotting session; equipe musical de um filme; relação diretor-compositor; compositores mais influentes; cenário e perspectivas do mercado atual.

*/ The course is designed for anyone interested in learning about or further exploring the music-image relationship within cinema, as well as becoming acquainted with the process of conceiving and creating a soundtrack. The course addresses:*

*- Perceptual dimensions (naturalization, projections, and statements); reflections regarding the role of music in cinema; soundtrack analysis; music as a dramatic tool; functional music; dialectical counterpoint.*

*- Basic concepts of the soundtrack process; developing stages of a soundtrack; spotting session; musical crew for a film; director-composer relationship; most influential composers; current market scenario and prospects.*



### DANIEL SIMITAN

Em 2009, ingressou no curso de Música na Universidade Estadual de Londrina, durante o curso de música foi bolsista no programa de iniciação científica onde estudou as possíveis relações entre som e imagem. Atualmente é Pós-graduado em Trilha Sonora (Musimagem Brasil, 2018) e tem trabalhado em diversas produções nacionais, já compôs diversas trilhas para curtas-metragens, assim como para teatro, jogos digitais, e atualmente compõe a trilha de seu terceiro longa-metragem.

*/ In 2009, he enrolled in the undergraduate Music course at the State University of Londrina, during which he earned a scholarship in the scientific initiation program to explore the possible relationships between sound and image. With a Postgraduate degree in Soundtrack (Musimagem Brasil, 2018), he has worked in several national productions, composed several tracks for short films as well as theater, digital games, and is currently composing the soundtrack for his third feature film.*

## Apêndice

/ *appendix*

### LEGENDAS / *subtitles*

Todos os filmes falados em língua estrangeira possuem legendas em português  
*/ All films in the sections Competitive, Other Views and New Views have English subtitles.*

### INGRESSOS / *tickets*

**R\$ 5,00 (preço único)**

Ingressos à venda a partir do dia 23 de setembro em **olhardecinema.com.br**

*/ R\$ 5,00 (single fixed price) Tickets on sale from September 23 at olhardecinema.com.br*

### Exibições / *exhibitions*

No site **olhardecinema.com.br**

*/ at olhardecinema.com.br*

### Dinâmica das Sessões / *screenings*

A partir do momento em que o filme entra no ar, ele ficará disponível pelo período de 24h  
O número de visualizações por filme é limitado

*/ From the moment the film is up on the website, it will remain available for a 24-hour period. Sessions are limited*

### Conversas com os Filmes / *conversations with the films*

Confira as conversas com as equipes dos filmes na página de cada um deles no nosso site

*/ Watch the conversations with the filmmakers on the page for each film on our website*

### Seminários / *seminars*

Inscreva-se no nosso canal do YouTube e acompanhe a programação completa do Seminário de Curitiba ao vivo em: **youtube.com/olhardecinema**

*/ Follow our YouTube channel and watch our live seminars: youtube.com/olhardecinema*

### Filmes com acessibilidade / *film accessibility*

Confira no site as sessões que contêm libras e audiodescrição  
E os filmes que possuem legendas em português

*/ Check out our website for screenings with Brazilian Sign Language (Libras) and audio description as well as films with Portuguese subtitles.*



# Créditos / credits

## Olhar de Cinema Festival Internacional de Curitiba

/ Curitiba Int'l Film Festival

info@olhardecinema.com.br

### Fundadores

/ founders

Antonio Gonçalves Junior  
Aly Muritiba  
Marisa Merlo

### Direção Artística

/ artistic director

Antonio Gonçalves Junior

### Direção Executiva

/ executive direction

Eugenia Castello

### Curadoria - Longa-metragem

/ programming - feature films

Aaron Cutler  
Carla Italiano  
Eduardo Valente  
Camila Macedo

### Coordenação de Programação - Curta-metragem

/ programming director - short film  
Marisa Merlo

### Curadoria - Curta-metragem

/ programming - short film

Carol Almeida  
Kariny Martins

### Produção

/ production

Antonio Gonçalves Junior  
Eugenia Castello

### Assistente de Produção

/ production assistant

Stefano Lopes

### Financeiro

/ financial

Lígia Rodrigues  
Millena Mafra

### Comercial

/ commercial

Patrícia Ramalho

### Produção Executiva

/ executive production

Fernando de Macedo

### Assistência de Produção Executiva

/ executive production assistant

Tiago Felipe

### Consultoria Internacional

/ international consultant

Roger Koza

### Coordenação CURITIBA\_lab

/ coordination CURITIBA\_lab

Amanda Soprani

### Curadoria CURITIBA\_lab

/ curatorship CURITIBA\_lab

Amanda Soprani  
Andrei Bueno Carvalho

### Convidades

/ guest

Vivian Britsch  
Letícia Martins

### Coordenação de Inscrição e Seleção

/ submissions and selection  
coordinator

Carolina Soprani

### Tráfego de Filmes

/ prints and traffic

Carolina Soprani

### Coordenação de Filmes e Exibição

/ films coordinator

Lucas Kosinski

### Coordenação de Legendas

/ subtitling coordinator

Guilherme Mir

### Tradução e Legendagem de Filmes

/ film translation and subtitling

Bruno Reddin  
Guilherme Delamuta  
Tiago Ruffino

### Transmissões ao vivo

/ live streaming

Destilaria

### Gravação e Finalização de Entrevistas

/ interview recording and

Carolina Pisco  
Lucas Mancini  
Raíssa Castor

### Tradução Entrevistas

/ interview translations

Paulo Scarpa  
Rafaele Vidal  
William Biagioli

### Tradução Textos

/ text translations

Paulo Scarpa

### Coordenação de Conteúdo e Materiais

/ content and materials coordinator

Lívia Zafanelli

### Textos Sinopses

/ synopsis

Aaron Cutler (A. C)  
Camila Macedo (C. M)  
Carla Italiano (C. I)  
Carol Almeida (C. A)  
Eduardo Valente (E. V)  
Kariny Martins (K. M)  
Marisa Merlo (M. M)

### Design e Social Media

/ graphic design and social media

Milena Fransolino

### Edição de Vídeos

/ video editing

Carolina Pisco  
Lucas Mancini  
Milena Fransolino

### Arte

/ art

Agência 433

### Design

/ design

Agência 433

### Troféu

/ trophy

Hugo Mendes

### Webmaster

/ webmaster

Charles Almeida

### Vinheta

/ reel

Daniel Duda  
Lucas Mancini

### Assessoria de Imprensa

/ press

Genco Assessoria e Comunicação  
Cecília Barroso  
Karina Almeida

### Acessibilidade

/ accessibility

Fluindo Libras  
Raquel Angela Carissimi  
Leunir Marcos Alff  
Cristhiani Meghi Bordin Alff

### Agradecimentos

/ acknowledgments

Aaron Gerow  
Adhemar Oliveira  
Alberto Ramos  
Ana Paula Málaga  
Beatriz Leal Riesco  
Camila José Donoso  
Camila Triacca  
Chris Fujiwara  
Cinema do Brasil  
Guilherme Delamuta  
Guilherme Dias  
Jaciera Rocha  
Jaime Grijalba  
Janaína Oliveira  
Julian Ross  
Juliana Barbieri  
Karen Halley  
Lili Hinstin  
MAP (Mulheres do  
Audiovisual do Paraná)  
Mariana Shellard  
Onda Finalização  
Raiane Rodrigues  
Raúl Camargo  
Thais Aguiar  
William Costa



**INCENTIVAR  
A ARTE  
É ILUMINAR  
A VIDA**



REDE  
**LOJACORR**  
Corretoras de Seguros Independentes

**APROVEITE SEU TEMPO COM  
*quem mais importa!***

O seguro de vida é acessível, disponibiliza uma gama de coberturas e assistências que podem ser utilizadas em vida.

Para proteger seu bem maior, conte conosco, somos especialistas em proteção, em todos os ramos de Seguros e Consórcios.



[redelojacorr.com.br](http://redelojacorr.com.br)





Você tem objetivos de vida.  
A gente, a forma mais inteligente  
para você conquistá-los.



CCC

**CONSÓRCIO  
COMPRA  
COMPARTILHADA**  
Vencer em grupo é sempre mais fácil.



Acesse [ademilar.com.br](http://ademilar.com.br) e saiba mais!

O Consórcio Compra Compartilhada Ademilar é uma excelente oportunidade para conquistar o seu imóvel. Sem juros, entrada, taxa de adesão e fundo de reserva, com ele você pode comprar, reformar ou construir um imóvel residencial ou comercial, quitar financiamento e até planejar o seu futuro com a Aposentadoria Imobiliária Ademilar.

**Toda conquista é uma jornada. E o primeiro passo é fazer o seu consórcio.**

Ouvidoria: 0800 602-9080



[ademilar.com.br](http://ademilar.com.br)









O  
L  
H  
A  
R  
D  
E  
C  
I  
N  
E  
M  
A  
·  
C  
O  
M  
·  
B  
R



9°

